



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPG/FAC)

RODRIGO SERPA

ATAQUES E ALINHAMENTOS: A IMPRENSA E O ESTILO DE COMUNICAÇÃO
NEOPOPULISTA DE JAIR BOLSONARO NAS *LIVES* DO YOUTUBE

BRASÍLIA
2023

RODRIGO SERPA

**ATAQUES E ALINHAMENTOS: A IMPRENSA E O ESTILO DE COMUNICAÇÃO
NEOPOPULISTA DE JAIR BOLSONARO NAS *LIVES* DO YOUTUBE**

Dissertação apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de pesquisa: Poder e processos comunicacionais.

Orientadora: Prof. Dra. Liziane Guazina

BRASÍLIA
2023

RODRIGO SERPA

**ATAQUES E ALINHAMENTOS: A IMPRENSA E O ESTILO DE COMUNICAÇÃO
NEOPOPULISTA DE JAIR BOLSONARO NAS *LIVES* DO YOUTUBE**

Dissertação apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de pesquisa: Poder e processos comunicacionais.

DEFENDIDA E APROVADA EM: BRASÍLIA, _____ DE _____ DE 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Liziane Guazina (Orientadora)
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Juliana Gagliardi (Examinadora Externa)
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino (Examinador Interno)
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Liliane Machado (Suplente)
Universidade de Brasília

RESUMO

Neste trabalho, analisamos a forma como a imprensa tradicional foi retratada nas lives semanais transmitidas pelo ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, no Youtube, durante o último ano do mandato presidencial (2022), quando houve uma escalada na retórica golpista e antissistema que se intensificou no período eleitoral. Do ponto de vista teórico, buscamos discutir os conceitos de populismo e operacionalizar o estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro, a partir do enquadramento do político como neopopulista de direita que utiliza as novas mídias digitais de forma inovadora para e comunicar com os eleitores. Para tanto, posiciona-se Bolsonaro na literatura sobre o tema, em diálogo com os estudos recentes nos campos das Ciências Sociais e da Comunicação. Do ponto de vista metodológico, foi realizada análise de conteúdo para identificar os principais temas vinculados à imprensa, incluindo ataques e alinhamentos a veículos e jornalistas profissionais. Além disso, observamos os elementos de estilo de comunicação populista (ERNST *et al.*, 2019) presentes nas falas do ex-presidente. Foram analisadas 46 *lives* transmitidas no Youtube, resultando em 37 horas e seis minutos de material, no qual selecionou-se 13 horas e 21 minutos dedicados à imprensa. Com esta amostra, classificamos os conteúdos presentes em blocos de fala temáticos (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022) a partir da convergência dos assuntos abordados. Verificou-se a caracterização da imprensa como adversária, por meio de críticas e ataques, bem como aliada, a partir de elogios e alinhamentos, além dos veículos e jornalistas mais atacados e elogiados. Verificou-se que a imprensa tradicional foi peça central nas transmissões ao vivo de Bolsonaro no YouTube, pautando as transmissões. Além disso, verificou-se uma estratégia de comunicação neopopulista centrada nos elementos da emocionalização e do negativismo.

Palavras-chave: comunicação populista; neopopulismo; populismo digital; Jair Bolsonaro; Lives; YouTube.

ABSTRACT

In this work, we analyze how the traditional press was portrayed in the weekly lives transmitted by the former president of Brazil, Jair Bolsonaro, on YouTube, during the last year of the presidential term (2022), when there was an escalation in the coup and anti-system rhetoric that intensified during the election period. From a theoretical point of view, we seek to discuss the concepts of populism and operationalize Jair Bolsonaro's populist communication style, from the framing of the politician as a right-wing neo-populist who uses new digital media in an innovative way to communicate with voters. To this end, Bolsonaro positions himself in the literature on the subject, in dialogue with recent studies in the fields of Social Sciences and Communication. From a methodological point of view, content analysis was carried out to identify the main themes linked to the press, including attacks and alignments with vehicles and professional journalists. In addition, we observed elements of a populist communication style (ERNST *et al.*, 2019) present in the speeches of the former president. 46 lives transmitted on YouTube were analyzed, resulting in 37 hours and six minutes of material, in which 13 hours and 21 minutes dedicated to the press were selected. With this sample, we classified the content present in thematic speech blocks (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022) based on the convergence of the addressed subjects. There was the characterization of the press as an opponent, through criticism and attacks, as well as an ally, based on praise and alignments, in addition to the most attacked and praised vehicles and journalists. It was found that the traditional press was the centerpiece of Bolsonaro's live broadcasts on YouTube, guiding the broadcasts. In addition, there was a neo-populist communication strategy centered on elements of emotionalization and negativism.

Keywords: populist communication; neopopulism; digital populism; Jair Bolsonaro; Lives; YouTube.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 - Elementos do populismo de Bolsonaro	30
Quadro 2 - Categorias de temas presentes nas lives do presidente Jair Bolsonaro (janeiro a dezembro de 2022)	49
Quadro 3 - Conceitualização e Operacionalização do estilo de comunicação populista	51

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proporção de ataques e alinhamentos nos blocos de fala	50
Gráfico 2 - Disposição dos blocos de fala	60
Gráfico 3 - Veículos da mídia mais citados por Jair Bolsonaro nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	61
Gráfico 4 - Agrupamento de veículos de mídia mais citados por Jair Bolsonaro nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	62
Gráfico 5 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	64
Gráfico 6 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro no contexto de ataque/crítica nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	65
Gráfico 7 - Veículos da mídia tradicional citados por Jair Bolsonaro no contexto de alinhamento nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	67
Gráfico 8 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro no contexto de alinhamento nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	68
Gráfico 9 - Dimensões do estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	69
Gráfico 10 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Emocionalidade nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	70
Gráfico 11 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Negatividade nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	71
Gráfico 12 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Sociabilidade nas lives entre janeiro e dezembro de 2022	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Objetivos	13
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	13
Justificativa	15
CAPÍTULO 1 POPULISMO	18
1.1 Populismo no Brasil	23
1.2 O populismo de Jair Bolsonaro	26
CAPÍTULO 2 COMUNICAÇÃO POPULISTA	32
2.1 Das mídias tradicionais às novas mídias digitais	34
2.2 Neopopulismo, populismo digital e novas mídias	35
2.3 YouTube e o poder das <i>lives</i>	40
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA	44
3.1 Categorias de Análise	48
3.2 Limites da Pesquisa	52
CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS	54
4.1 Bolsonaro e a imprensa: um caso de amor e muito ódio	54
4.2 “Essa mídia canalha, tá ok?”	60
4.3 Os amigos da Jovem Pan	65
4.4 O estilo comunicacional de um neopopulista à brasileira: emoção e negatividade	68
CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A – “LIVES DE JAIR BOLSONARO	86
APÊNDICE B – BLOCOS ANALISADOS	92

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a analisar a presença da imprensa tradicional nas *lives* semanais transmitidas por Jair Bolsonaro no YouTube como parte da estratégia de comunicação neopopulista do ex-presidente do Brasil. Para tanto, a análise centra-se nas transmissões semanais feitas por Bolsonaro no último ano do mandato presidencial, em 2022, período em que houve uma escalada nos ataques aos adversários, incluindo parte da mídia (GIELOW, 2022) e na retórica golpista que envolveu o período eleitoral e a campanha fracassada à reeleição do ex-presidente (VIVAS; FALCÃO; ALVES NETO, 2023). No total, este trabalho se debruçou sobre 46 *lives*, o que resultou numa análise de 37 horas e seis minutos de transmissões ao vivo. Foi selecionado o que se referia à imprensa tradicional e observou-se que havia ataques e a “personificação” da mídia tradicional como adversária, mas também alinhamentos e elogios a determinados veículos e jornalistas caracterizados como aliados (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022). Destaca-se que, para os fins deste trabalho, a imprensa tradicional caracteriza-se como a mídia *mainstream* nos termos de Guazina (2011), no caso, os grandes veículos da mídia empresarial, seja nos meios impresso, radiofônico ou televisivo. Já as novas mídias caracterizam-se como as mídias digitais da internet.

Jair Bolsonaro é usuário assíduo das novas mídias digitais e tem um canal no YouTube com mais de seis milhões de inscritos, no qual inovou na comunicação institucional de um presidente no Brasil ao transmitir *lives* semanais em que apresentava sua versão dos principais assuntos da semana (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022). Sobre este assunto, no entanto, vale destacar que, desde o início do governo Bolsonaro, em 2019, a comunicação institucional da Presidência foi tratada como uma comunicação essencialmente pessoal, servindo aos interesses políticos particulares do Presidente e de seu círculo de apoiadores, conforme demonstram Paulino *et al.* (2022).

Uma vez que tomou o poder em 2019, Jair Bolsonaro afastou-se da posição normativa esperada de um chefe de Estado e privilegiou o uso de canais privados de comunicação nas mídias. A comunicação oficial do Presidente começou a ser realizada principalmente a partir de sua conta pessoal no Twitter e Facebook, e, em vez de chamar conferências de imprensa com jornalistas profissionais e responder a perguntas, ele passou a transmitir semanalmente “lives” (todas as quintas-feiras às 19h) de seu canal privado na plataforma YouTube, em que ele falava sozinho ou com convidados correligionários. (PAULINO *et al.*, 2022, p. 120-121)

Ressalta-se, também, que a ecologia digital de Jair Bolsonaro é diversa, com presença relevante nas principais mídias digitais, nos termos de Cesarino (2019), onde concentra milhões de seguidores e gera muito engajamento, características dos neopopulistas

(MAZZOLENI, 2019). Com relação ao Youtube, as 46 *lives* analisadas neste trabalho resultaram em mais de 13,5 milhões de visualizações, uma média de quase 300 mil visualizações por transmissão, conforme demonstrado na Tabela 1. A última *live*, transmitida em 30 de dezembro de 2022, estava com 1.175.467 visualizações na data da coleta dos dados. As *lives* analisadas concentraram 235.313 comentários, média de 5 mil por transmissão.

As inovadoras transmissões ao vivo de Bolsonaro têm características próprias, que vão desde a linguagem simples, por exemplo, até a apresentação intencionalmente desprovida de recursos (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022; CESARINO, 2019), alinhadas a um estilo de comunicação populista, que também é central neste trabalho.

Populismo é um tema que retornou com força aos estudos recentes dos últimos anos (SOARES, 2022), principalmente por causa da ascensão ao poder de diversos políticos que utilizam desta junção de estratégias retóricas, antes e após chegarem ao poder. É o caso de Donald Trump nos Estados Unidos, Viktor Orban na Hungria, Matteo Salvini na Itália e Jair Bolsonaro no Brasil (MORAES, 2019).

A ascensão do populismo se atribui a duas causas principais: o descontentamento econômico e o descontentamento cultural (NORRIS; INGLEHART, 2019; TORMEY, 2019). O descontentamento econômico teve início com a crise financeira de 2008, que gerou aumento do desemprego, a redução dos gastos públicos e o encolhimento das verbas para a educação, a saúde e a habitação (OREIRO, 2011). Como consequência, múltiplos movimentos eclodiram no mundo (TORMEY, 2019) e, em razão da recessão e das políticas de austeridade, os cidadãos iniciaram uma onda de descarte dos políticos até então no poder e entendidos como “tradicionais”, permitindo que os “outsiders” começassem a ganhar força (CARNEIRO, 2015).

O descontentamento cultural, por sua vez, apareceu com a prevalência de valores progressistas que, no caso europeu, geraram conflitos sobre temas como imigração, terrorismo, aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e identidades de gênero. Principalmente as pessoas de mais idade e com menos instrução passaram a apoiar líderes populistas que defendem os valores culturais tradicionais, criando uma profunda desconfiança do establishment e dos partidos liderados por elites educadas e com visões culturais progressistas (NORRIS; INGLEHART, 2016, 2019). O cenário político enfraquecido pela descrença nas instituições políticas e pela precariedade econômica abriu caminho para uma nova direita mundial, que agrupa características como utilização deliberada de “fake news”, exploração da pós-verdade e o combate ao conhecimento científico, além de posicionamento antiestablishment por meio de retóricas antipolíticas e deslegitimadoras das instituições,

incluindo a imprensa tradicional (BRANDINO; GALF, 2021). Também se destacam o discurso de ódio amparado na liberdade de expressão, as redes sociais como meio de comunicação e aproximação com a população, o estreitamento na relação com os “perdedores da globalização”, e o discurso meritocrático e individualista (BERNARDI; COSTA, 2020). É nesse contexto que está inserido o populismo à brasileira de Jair Bolsonaro.

As mudanças impostas pela revolução digital do século XXI transformaram decisivamente o campo da Comunicação e, mais especificamente, a Comunicação Política. As novas mídias digitais ampliaram a forma de alcance e os modelos de interlocução consagrados pelos veículos de massa do século passado, o que impacta as democracias modernas. (CESARINO, 2019; GAGLIARDI, 2021; GUAZINA, 2021) Uma das alterações diz respeito à mediação entre eleitores e políticos, que passa a ser feita em uma lógica diferente relacionada, agora, a algoritmos, engajamentos e bolhas de informação.

No Brasil, essa transformação alcançou patamares inéditos com a ascensão do ex-capitão do Exército, ex-vereador e ex-deputado Jair Bolsonaro ao mais alto cargo do Poder Executivo Federal por meio do voto, conforme demonstram os estudos analisados para este trabalho. A linguagem adotada pelo político e militar nas novas mídias digitais, embora não totalmente inovadoras, visto que tem inspiração em outras lideranças populistas de direita no mundo (GUAZINA, 2021), foi adaptada à realidade brasileira e alcançou inegáveis resultados decisivos para a eleição de Bolsonaro como presidente da República, dentro de um contexto de comunicação populista digital.

Neste trabalho, a intenção é entender as estratégias comunicacionais de Bolsonaro dentro de um espectro de ascensão da extrema direita no mundo e do neopopulismo¹ a partir da relação dessas estratégias com a imprensa tradicional. Estudos recentes (CESARINO, 2020; GAGLIARDI, 2021; GUAZINA, 2021) posicionam essa estratégia comunicacional populista no ambiente digital. Cesarino (2020) destaca que, desde a eleição de Trump e o referendo sobre o Brexit, o tema do populismo voltou à tona com grande força ao debate público e acadêmico. A autora, então, foca na experiência eleitoral brasileira de 2018, quando uma plataforma digital específica contrasta com os outros modos de proliferação do discurso populista de direita: o WhatsApp. Baseado em dez meses de pesquisa online em redes sociais bolsonaristas, Cesarino avança no conceito de populismo digital para pensar as particularidades e efeitos da digitalização contemporânea do mecanismo populista clássico

¹ Para os fins deste trabalho, entende-se como neopopulismo a característica atribuída por Mazzoleni e Bracciale (2018) e que os diferencia dos populistas tradicionais do Século XX. Segundo os autores, os líderes neopopulistas fazem uso habilidoso de mídias sociais e tecnologia digital para se comunicar diretamente com seus seguidores, contornando a mídia tradicional e criando um vínculo direto com o eleitorado.

descrito por Laclau (2005), articulando-o com noções da cibernética, das teorias de sistemas e da teoria antropológica.

O que Cesarino (2019) chama de “populismo digital” demonstra uma eficácia particular na estratégia comunicacional bolsonarista. Para a autora, esse fenômeno que repagina o populismo para os tempos modernos pode ser entendido “tanto a um aparato midiático (digital) quanto a um mecanismo discursivo (de mobilização) e uma tática (política) de construção de hegemonia” (CESARINO, 2019, p. 7). Ao focar no WhatsApp, a autora consegue mostrar uma das várias particularidades da comunicação digital bolsonarista. No entanto, há uma ecologia das mídias mais ampla que vem sendo mapeada e analisada por diversos pesquisadores desde antes das eleições de 2018 (MALINI; CIARELLI; MEDEIROS, 2017; NEMER, 2019 *apud* CESARINO, 2019; ORTELLADO; RIBEIRO, 2018; SANTOS *et al.*, 2019). É, portanto, vital pesquisar e apontar as mudanças que esse ecossistema de comunicação digital de direita introduz na esfera pública, pois, como ensina Cesarino (2020), sua estrutura vai de encontro ao sentido liberal por ser pouco pública, pouco dialógica, e isolar parte do público do contato com o contraditório e a diferença. É aqui que esse estudo se propõe a contribuir, ao focar a análise sobre outra parte central da estratégia comunicacional populista de Bolsonaro, essencialmente pouco dialógica e desprovida de qualquer contraditório: as transmissões ao vivo via redes sociais, as *lives* - mais especificamente as transmitidas pelo YouTube. A partir dessa matéria-prima, este trabalho apresenta dados sobre como a imprensa tradicional é posicionada na estratégia comunicacional de Bolsonaro, seja no que tange a críticas, seja nos alinhamentos, na dicotomia clássica do populismo do “nós contra eles” (LACLAU, 2005)

Guazina (2021) ressalta que as diferentes concepções mais conhecidas sobre o termo populismo – como ideologia (MUDDE; KALTWASSER, 2017), como estilo (JAGERS; WALGRAVE, 2007) ou como estratégia (WEYLAND, 2001) não são excludentes e podem ser combinados nas pesquisas. a abordagem que diz respeito à ideologia deve se concentrar no conteúdo.

Para tanto, propõem que a abordagem que diz respeito à ideologia deve se concentrar no conteúdo do que é comunicado (o que é dito). Já a abordagem centrada no estilo comunicativo do populismo deve observar a forma como os conteúdos populistas são comunicados (como é dito). Por outro lado, a abordagem que privilegia populismo como estratégia, deve centrar esforços em analisar os motivos e objetivos da comunicação populista (por quê?). Além disso, pode-se estudar o líder político propriamente dito, centrando a análise no emissor das mensagens populistas. (GUAZINA, 2021, p. 11)

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar como a imprensa tradicional é posicionada dentro da estratégia de comunicação neopopulista de Jair Bolsonaro desenvolvida no Youtube.

Objetivos Específicos

- Verificar os principais temas vinculados à imprensa nas *lives*;
- Identificar os alinhamentos e ataques à imprensa e jornalistas no material analisado;
- Observar quais são os veículos de imprensa e jornalistas mais criticados e elogiados por Jair Bolsonaro nas *lives*, dentro da lógica de ataques e alinhamentos;
- Identificar elementos de estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro;
- Compreender a importância das lives no YouTube na ecologia digital da comunicação bolsonarista.

O jornalismo e os jornalistas desempenham papel fundamental na vida política nacional, uma espécie de catalisadores, como ensina Guazina (2011). Foi assim ao longo da história política brasileira, do Império ao Golpe Militar de 1964, da redemocratização ao impeachment de Dilma Rousseff e, posteriormente, à eleição de Jair Bolsonaro. O papel do jornalismo como pilar da democracia também está presente na literatura acadêmica acerca das relações entre mídia e poder. Guazina (2011) assinala que a visibilidade dos atos administrativos dos chefes de governo ajuda a demonstrar o caráter público de um governo democrático. Em outras palavras, a transparência é fundamental para o governo se caracterizar como democrático, em contraposição a governos despóticos ou autoritários, e a imprensa assumiu o papel de conceder ou não essa visibilidade aos atores políticos.

Curiosamente, ao assumir o papel de porta-voz do “interesse público” como um contrapeso ao poder dos governos nas democracias – um porta-voz que o público não elegeu e com o qual se relaciona de forma mediada, com base em uma relação de consumo – o jornalismo se legitima e ganha credibilidade, isto é, assegura seu lugar de poder dentro da sociedade. (GUAZINA, 2011, p. 25)

Ao utilizar as novas mídias de modo particular e pretensamente sem intermediários, colocando a imprensa tradicional ora como adversária, ora como aliada, Bolsonaro de algum modo subverte essa lógica, mas os efeitos ainda não estão totalmente compreendidos. Além

disso, os ataques à imprensa e seus profissionais foi uma constante durante os quatro anos do mandato presidencial de Jair Bolsonaro (BAPTISTA, 2022). Segundo um levantamento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), os ataques a jornalistas cresceram 23% em 2022 na comparação com 2021 (TAVARES, 2023). A entidade identificou o envolvimento de membros da família Bolsonaro, incluindo o ex-presidente, em 41,6% dos casos, além de registrar aumento no número de episódios considerados graves, incluindo agressões verbais e físicas feitas diretamente a profissionais e também os chamados discursos estigmatizantes, que buscam desacreditar e perseguir o jornalismo de um modo geral (TAVARES, 2023). Segundo entendimento da Abraji, o ano de 2022 marcou uma consolidação no Brasil de um ambiente desfavorável para o jornalismo, que já havia sido aprofundado nos anos anteriores, com a tentativa de caracterizar a imprensa como inimiga no imaginário popular, usando narrativas mal-intencionadas sobre fake news e parcialidade. Na visão da Abraji, "atores políticos e seus apoiadores criam e propagam discursos antimídia que dificultam a atividade jornalística e colocam seus profissionais em risco constante" (TAVARES, 2023, n.p). "A associação cobrou providências das grandes plataformas de redes sociais para os casos que envolvem violência contra a imprensa, já que o relatório apontou para uma conexão de 63,4% dos ataques com o ambiente virtual" (TAVARES, 2023, n.p).

Ainda nesse contexto, de acordo com relatório da entidade internacional Repórteres sem Fronteiras (RSF), a chegada de Jair Bolsonaro à presidência da República contribuiu de forma decisiva para derrubar o país no ranking mundial de liberdade de imprensa (CRUZ, 2020). Hoje, o Brasil ocupa a 110ª posição entre as 180 nações que integram o ranking (TAVARES, 2023). Para a RSF (2020), os ataques de Bolsonaro à imprensa fazem parte de um método que consiste em "insultar, desmoralizar, estigmatizar e humilhar jornalistas no momento em que são divulgadas informações contrárias aos seus interesses ou aos de seu governo." (REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS, 2020, n.p)

Multifacetados, estes ataques à imprensa seguem uma estratégia definida e cada vez mais bem estruturada de semear a desconfiança em relação ao trabalho dos jornalistas, destruir sua credibilidade e, gradualmente, construir a imagem de um inimigo comum. O objetivo implícito é evitar prestar contas à sociedade sobre o que as notícias trazem à tona, na tentativa de manter um maior controle do debate público. (REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS, 2020, n.p)

Além de entender a relação de Bolsonaro com a imprensa, é necessário posicioná-lo como agente político no que se compreende hoje como populismo, populismo digital e populismo digital de direita, diante dos avanços oferecidos pela literatura sobre o tema. Como se observará ao longo dos capítulos, com base na referência bibliográfica, a concepção de

populismo está relacionada à estratégia comunicacional dos agentes no campo político. O modo como os populistas se comunicam é, portanto, um elo importante na interseção entre os estudos da Ciência Política e da Comunicação (MOUFFE, 2018; MULLER, 2017).

Justificativa

Para compreender a ascensão de Jair Bolsonaro ao cargo de presidente da República por meio do voto, é necessário analisar sua estratégia de comunicação neopopulista, que se apropriou das novas mídias digitais e modificou a forma de fazer política no Brasil no século XXI (MAZZOLENI; BRACCIALE, 2018; SCHREIBER, 2020). Essa estratégia é composta pela exploração de todo um ecossistema digital, que encontra nas transmissões ao vivo sua peça-chave, visto que minimiza, ao menos pretensamente, as intermediações, além de amplificar o alcance com o público de potenciais eleitores. (AGGIO, 2018)

Por outro lado, as democracias ainda têm na imprensa livre um importante pilar de sustentação, de modo que os ataques e a tentativa de deslegitimação que fazem parte do *modus operandi* dos neopopulistas resultam, em algum nível, em efeitos para as próprias democracias (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). No caso do Brasil, os estudos apontam para os efeitos da gestão Bolsonaro à recente democracia que busca se consolidar desde o golpe militar de 1964. Parte desse abalo está relacionada à personificação da imprensa como inimiga e adversária, dentro da lógica bolsonarista. (RSF, 2020)

Ademais, estamos diante de um neopopulista inserido no contexto brasileiro com características próprias. Conceitualizar e verificar como Bolsonaro operacionaliza um estilo de comunicação neopopulista é um desafio aos estudos sobre populismo no Brasil e ainda pouco explorado. Assim, este trabalho busca se aliar os estudos nas mais diversas áreas das Ciências Sociais que se dedicam a entender os efeitos do bolsonarismo sobre a democracia brasileira, colaborando no entendimento da relação de Jair Bolsonaro com a imprensa a partir da estratégia de comunicação por meio das mídias digitais, dentro da lógica de comunicação neopopulista de direita, que se destaca em boa parte do mundo moderno (MUDDE, 2013).

Por fim, a justificativa para o recorte temporal da análise - no caso, as *lives* transmitidas por Jair Bolsonaro em 2022, último ano do mandato presidencial - tem como embasamento a consolidação de um modelo de comunicação institucional da presidência da República adotado nos três anos anteriores, desde a posse de Bolsonaro como presidente em 2019 (AGGIO, 2018). Além do que, em 2022, houve uma escalada da retórica golpista diante da proximidade do período eleitoral (GIELOW, 2022). As *lives*, que eram semanais, se

tornaram mais intensas e frequentes nas semanas que antecederam as eleições, e se esvaziaram até serem abandonadas após a derrota eleitoral de Bolsonaro para Lula em outubro daquele ano (PODER 360, 2023). Assim, nos colocamos diante de um período de teste decisivo ao estilo de comunicação bolsonarista e seus efeitos eleitorais.

No primeiro capítulo, farei uma breve síntese sobre os estudos relacionados ao populismo, desde os dois fundamentos básicos, no caso: referências a "o povo" e uma pretensa necessidade de sua representação "verdadeira" e antagonismo entre povo (desfavorecidos) e elites (*establishment*) (MORELOCK; NARITA, 2019), até os entendimentos mais recentes, que posicionam o populismo no contexto digital, passando pelas transformações no contexto brasileiro (por exemplo FARO, 1984; FINCHELSTEIN, 2019; FOGEL, 2019; GERBAUDO, 2012; IANI, 1968; MULLER, 2017; PEREIRA, 2019; RODRIK 2018), com especial atenção às obras de Laclau (2005) e Mudde (2004, 2013, 2018). Nesse sentido, é possível identificar as características próprias do populismo de Jair Bolsonaro e suas implicações para a democracia e a vida política no Brasil.

Já no segundo capítulo, o foco será especificamente a comunicação populista, ou seja, os aspectos do populismo que se relacionam com o campo de pesquisa da Comunicação (AGGIO, 2019; BERNARDI; COSTA, 2020; BORNSCHIER *et al.* 2021; CESARINO, 2020; FERES; GAGLIARDI, 2021; GUAZINA; GUERREIRO; SANTOS, 2021; MAZZOLENI; BRACCIALE, 2018). É quando será aprofundado o debate sobre os efeitos do populismo aliados aos processos comunicacionais que ganharam uma nova dimensão com o advento das novas mídias digitais. Haverá uma breve contextualização histórica da forma de comunicação populista nas mídias tradicionais de massa e as transformações ocasionadas pela revolução digital. Por fim, o capítulo se debruça ao detalhamento específico do YouTube e da linguagem e entendimentos das transmissões ao vivo na plataforma, peça-chave na estratégia comunicacional de Jair Bolsonaro. (AGGIO, 2018; BORNSCHIER, 2018; HARNISCH, 2020, entre outros.)

O terceiro capítulo será dedicado à exposição da metodologia aplicada neste trabalho. Será demonstrada como haverá a combinação entre a análise de conteúdo clássica proposta por Bardin (2009) e sua aplicação adaptada ao contexto brasileiro a partir de Sampaio e Lycarião (2021), bem como a metodologia utilizada por Aggio, Vaz e Castro (2022) para definir as categorias de análise da retórica bolsonarista nas *lives*. Além disso, será explicada a utilização dos mecanismos propostos por Ernst *et al.* (2019) para conceitualizar e operacionalizar o estilo de comunicação populista.

O quarto e último capítulo será a análise dos dados coletados para esta pesquisa. Por meio de gráficos e tabelas, será demonstrado como a imprensa tradicional é retratada nas *lives* de Bolsonaro, a partir das críticas (a imprensa como adversária) e dos alinhamentos (a mídia aliada). Será possível observar os principais veículos de imprensa e jornalistas posicionados nesta lógica populista de “nós contra eles” e o quão, de fato, as transmissões ao vivo de Bolsonaro são independentes de mediação no que se refere à interferência da mídia tradicional. Os dados também serão qualificados dentro da lógica do estilo de comunicação populista, para entender como Bolsonaro operacionaliza esse mecanismo nas *lives*.

CAPÍTULO 1 POPULISMO

Uma síntese sobre as características primordiais do populismo é oferecida pelo centro de pesquisa grego *populismus*, que determina dois fundamentos básicos: referências a "o povo" e uma pretensa necessidade de sua representação "verdadeira"; e antagonismo entre povo (desfavorecidos) e elites (establishment) (MORELOCK; NARITA, 2019). Desde os tempos mais remotos, quando o termo populismo aparece na literatura acadêmica, os pesquisadores reforçam a dificuldade de conceitualização.

A alegação é que existem muitas variações que devem ser levadas em conta e que dependem, por exemplo, dos contextos históricos e geográficos em que estão inseridos e das diferentes interpretações dos autores, alguns dos quais serão resgatados nesta breve revisão bibliográfica. Parte relevante da bibliografia aponta que as origens do populismo remontam ao final do século XIX e início do século XX, quando um movimento populista surgiu nos Estados Unidos. A mobilização era formada por agricultores e trabalhadores rurais que se uniram em torno da luta contra o poder das grandes corporações e por melhoria de condições de trabalho. (MÜLLER, 2017). No final da década de 1960, Worsley escreveu que:

[...] habitualmente, os movimentos populistas fracassaram. A história ignora os derrotados, mas a partir dos narodniks e dos populistas norte-americanos, passando por todas as manifestações contemporâneas de populismo organizado, os temas cuja evolução temos seguidos parecem bastante persistentes [...] para descrever esse estilo político eternamente repetido – a eterna tentativa do povo de reclamar direitos políticos como algo que lhe pertence. (WORSLEY, 1969, p. 64).

Para Rodrik (2018) e Gerbaudo (2012), o populismo tem suas raízes fincadas num contexto de crise do capitalismo, sendo, assim, mais sintoma do que causa da deterioração do modelo econômico. Já para Finchelstein (2019) qualquer movimento que se mostra oposto à democracia liberal será confundida com populismo. Para o autor, essa tendência de parte dos autores de observar o populismo como algo negativo denota uma confusão simplista entre democracia e neoliberalismo, o que diminui qualquer papel emancipatório da democracia. Miguel (2012) também aponta que o populismo é uma espécie de rótulo usado para condenar políticas de inclusão de classes populares no orçamento público ou a inclusão dessa classe no discurso político.

Nesse sentido, Laclau (2005) destaca que o populismo está necessariamente ligado à aversão das elites às mobilizações das massas populares. Finchelstein (2019) ressalta que o populismo surge em contextos democráticos com profundas desigualdades, sobretudo de renda e de representação. Para ele, o populismo tem capacidade de degradar ainda mais a

democracia, sem necessariamente extingui-la. Ainda nesse breve contexto histórico, Losurdo (2017), destacado autor italiano marxista do século passado, classifica de populistas os que criticavam o desenvolvimento industrial soviético, dentro da perspectiva socialista, como forma de expressão relacionada ao que poderia chamar-se de "americanismo".

Para a criação de uma base teórica acerca dos estudos sobre populismo e sua aproximação com o contexto da América Latina, destaca-se a obra de Ernesto Laclau (2005). Ele evoca o que chama de “significante vazio”, definido como um símbolo, uma construção política e uma condição necessária para o surgimento do “povo”, conceito central no entendimento do populismo. Desse modo, “significantes vazios” são entendidos como cadeias de discursos articulados entre si que constituem uma totalidade hegemônica - ao passo que institui uma totalidade, também estabelecem os limites da totalidade, isto é, uma diferenciação com o “outro” que não se encontra nesse entendimento hegemônico.

Para Laclau (2005), tal discurso concentra uma cadeia de demandas supostamente não atendidas que, quando reconhecidas como populares, se chocam com interesses de adversários poderosos, que dominam algo restrito: é o chamado “establishment”. Nessa visão, enquanto a minoria mais forte domina a maioria enfraquecida usando as instituições como vetores, o discurso populista toma para si uma nova hegemonia. Assim, para Laclau, a ideia populista cria um antagonismo entre o "povo" e seus inimigos, o que pode incluir minorias ocasionalmente no poder ou mesmo fora dele, como imigrantes, liberais, conservadores, grupos ideológicos ou qualquer outro que se identifique como responsável pelo que o autor denomina como "ser deficiente". Essa dicotomia “povo *versus* inimigos” constitui o objeto central do discurso populista.

Sem prejuízos aos inegáveis avanços aos estudos sobre populismo oferecidos por Laclau, alguns autores criticam o pensamento do autor argentino. Caso de Kaysel (2016), para quem Laclau levou ao pé da letra a imensa possibilidade de usos que o populismo detém, usando um conceito formal para definir um conjunto difuso e diverso de fenômenos políticos e históricos.

Outro relevante crítico é professor de Ciência Política na Universidade de Georgia Cas Mudde (2004), cuja obra será detalhada ao longo do capítulo. Para o autor, populismo é uma ideologia que divide a sociedade em duas partes, como solidificado na base dos estudos sobre o tema: o "povo puro" e a "elite corrupta". O "povo puro" é visto como a voz autêntica da nação, enquanto a "elite corrupta" é vista como uma ameaça à democracia. Para Mudde (2004), populismo é uma forma de política que busca mobilizar o povo contra a elite, com o objetivo de estabelecer uma nova ordem política.

Alguns autores apontam que a crise da democracia liberal está diretamente associada à nova ascensão do populismo (ABELIN; GOBBI, 2019; MOUFFE, 2018; RODRIK, 2018). Entre os motivos apontados, destaca-se a exploração dos cenários de crise por populistas que agem para amplificar a situação que lhes mostra favorável. Tormey (2019) destaca que o populismo tem pouca chance de triunfar sem crise, afinal, o populismo coloca um poço contra as elites ou a classe governante, e isso exige uma crise na relação entre representantes e representados.

Segundo Urbinati (2019), a democracia num contexto populista é pautada por uma relação antagônica entre pessoas "boas" ou "certas", definidas pelo líder, contra os inimigos, os "maus", que podem ser grupos políticos ou sociais, sistemas de controle e monitoramento de poder institucionalizados e a mídia, por exemplo. A ideia de crise na democracia é associada, em grande parte, ao ideário de que forças externas disruptivas degenerem as instituições democráticas.

Para Laclau (2005), o populismo é uma forma de construir uma democracia mais participativa e inclusiva, em que os cidadãos são incentivados a se engajar na política e a se identificar com as demandas e aspirações do povo. Ele argumenta que o populismo pode ser uma força positiva para a democracia, desde que respeite os princípios democráticos básicos, como o Estado de Direito, a separação de poderes e a liberdade de expressão. No entanto, Laclau também reconhece que o populismo pode ser uma ameaça à democracia, especialmente quando os líderes populistas buscam enfraquecer as instituições democráticas em nome do povo. Ele argumenta que a chave para evitar essa ameaça é construir uma democracia sólida, com instituições fortes e independentes, que possam resistir às pressões populistas e garantir a estabilidade política a longo prazo.

Cas Mudde (2004), por sua vez, entende que o populismo pode ser visto como uma resposta legítima a uma crise democrática. Por exemplo, em alguns países, a exclusão política e econômica pode criar uma sensação de desesperança e desconfiança na democracia, levando a um desejo de mudança radical. O populismo, então, pode fornecer uma plataforma para que essas preocupações sejam expressas e resolvidas de maneira construtiva. Por outro lado, o populismo pode ser usado para minar a democracia e a liberdade individual, segundo o autor. Mudde destaca que alguns líderes populistas usam um discurso divisivo para criar tensão social e polarização política. Eles podem usar uma retórica antiestrangeiros, por exemplo, para demonizar grupos minoritários e ganhar apoio eleitoral. Além disso, alguns líderes populistas podem se opor à liberdade de imprensa e aos direitos civis, restringindo a liberdade individual e a independência do poder judiciário.

Laclau (2005) desenvolveu a teoria do populismo de esquerda, que enfatiza a importância da construção de uma identidade coletiva em torno de demandas populares para desafiar as elites políticas e econômicas dominantes. Laclau argumenta que o populismo é uma forma de política que busca articular demandas e interesses populares em torno de um líder carismático, que se apresenta como um representante autêntico das massas. Ele destaca a importância do discurso populista na criação de uma identidade coletiva e afirma que o populismo pode ser uma força positiva para a transformação social, desde que seja articulado em torno de uma visão inclusiva e democrática.

Um dos pontos mais característicos da obra de Laclau (2005) é a discussão sobre o significante vazio como uma categoria central para sua teoria política. A noção de significante vazio baseia-se na ideia de que os significados políticos não são fixos ou pré-determinados, mas são construídos através da articulação de elementos discursivos. O autor argentino argumenta que os significados políticos surgem quando certos elementos (significantes) são articulados em torno de demandas populares específicas. No entanto, esses significantes não têm significados fixos ou estáveis em si mesmos. Em vez disso, eles são "vazios" e sua significância depende da relação que estabelecem com outros significantes dentro de um sistema discursivo. O significante vazio é, portanto, um ponto de convergência temporária de diferentes demandas e identidades políticas. Segundo Laclau (2005), ele funciona como um ponto de unificação para uma variedade de reivindicações e lutas políticas, permitindo que diferentes grupos e interesses se identifiquem em torno de um conjunto comum de demandas. Esse processo de articulação e construção de significados políticos é fundamental para a formação de movimentos populistas, segundo a teoria.

A teoria de Laclau (2005) sobre o populismo é ampla e complexa, mas pode ser resumida em quatro pontos principais. Em primeiro lugar, Laclau define o populismo como uma luta entre o "povo" e a "elite", argumento basilar dos estudos sobre o tema. Para ele, essa luta não é apenas uma disputa por poder político, mas também uma disputa por identidade. O populismo é, portanto, um fenômeno que ocorre quando uma massa de pessoas que se sentem marginalizadas e oprimidas se une em torno de um objetivo comum que desafia a elite dominante. "O populismo é um modo de representação política que constrói a identidade popular em oposição a uma elite considerada corrupta e incapaz de representar os interesses populares" (LACLAU, 2005, p. 83)

Em segundo lugar, Laclau argumenta que o populismo não é uma ideologia fixa, mas sim uma "lógica" que pode ser aplicada a uma variedade de ideologias políticas. Isso significa que o populismo pode ser encontrado tanto na extrema esquerda quanto na extrema direita do

espectro político. "O populismo não é uma ideologia, mas uma lógica discursiva que pode ser aplicada a diferentes ideologias e contextos históricos" (LACLAU, 2005, p. 122). O que une todos os movimentos populistas, segundo o autor, é a sua tentativa de mobilizar o povo em torno de uma identidade comum que desafia a elite dominante.

Em terceiro lugar, Laclau argumenta que a lógica populista é particularmente eficaz em períodos de crise. Quando a economia falha, a política se torna cada vez mais polarizada e as pessoas se sentem cada vez mais desiludidas com as instituições políticas existentes e a lógica populista pode se tornar uma força poderosa. Desse modo, os movimentos populistas são capazes de capitalizar a insatisfação do público e canalizá-la em um movimento político que desafia o *status quo*.

Por fim, Laclau argumenta que o populismo é um fenômeno inevitável na política democrática. Ele sugere que a democracia não é apenas um sistema político, mas também uma "forma de vida". Como tal, é uma arena onde diferentes identidades políticas se confrontam e lutam pelo poder. O populismo é, para o autor argentino, uma manifestação dessa luta e, portanto, não pode ser eliminado sem prejudicar a própria democracia. "O populismo é uma forma de política que pode ser tanto emancipatória quanto reacionária, dependendo do conteúdo e das demandas que articula" (LACLAU, 2005, p. 135)

Já Cas Mudde (2004) define o populismo como "ideologia fina" (ou o modelo ideacional) que permite ser "acoplado" com outras ideologias. Para o cientista político holandês, o populismo como uma ideologia que se baseia na oposição entre o "povo puro" e as "elites corruptas", e que tende a se concentrar em questões relacionadas à identidade nacional e à imigração. Mudde (2004) argumenta que o populismo de direita é uma ameaça à democracia liberal, pois tende a minar as instituições e os valores democráticos, e a promover a intolerância e o autoritarismo.

Mudde (2004) destaca a importância de entender as causas subjacentes do populismo e como o fenômeno pode ser prejudicial à democracia. "O populismo é um produto das mudanças sociais e políticas em andamento, incluindo a globalização, a fragmentação social e a polarização política." (MUDDE, 2013, p. 97). Uma das críticas que Cas Mudde faz à obra de Ernesto Laclau é que a abordagem do argentino é excessivamente abstrata e teórica, e não oferece uma análise precisa das implicações políticas do populismo na prática. Mudde argumenta que a ênfase de Laclau na construção de uma identidade coletiva em torno de um líder carismático é problemática, pois tende a enfatizar a figura do líder em detrimento das instituições democráticas e dos valores liberais. Além disso, Mudde critica a visão de Laclau de que o populismo pode ser uma força positiva para a transformação social, argumentando

que o populismo de direita tende a minar a democracia liberal e promover a intolerância e o autoritarismo.

Mudde é conhecido por seu trabalho na análise do populismo no século XXI. No livro *Populist Radical Right Parties in Europe*, publicado em 2007, Mudde analisou o crescimento de partidos populistas de direita na Europa. Ele argumentou que esses partidos são caracterizados por um forte apelo ao nacionalismo, um discurso anti-imigração e uma retórica antiestablishment. Em seu livro de 2013, *Populism: A Very Short Introduction*, Mudde fornece uma definição geral do populismo e examina sua relação com a democracia. Ele argumenta que o populismo pode ser visto como uma resposta a uma crise democrática que pode ter efeitos positivos e negativos. Em *The Far Right in America*, publicado em 2018, Mudde explora a ascensão do populismo de direita nos Estados Unidos, com a eleição de Donald Trump. Ele argumenta que o populismo de direita nos EUA é caracterizado por um forte apelo ao nativismo, uma retórica anti-imigração e uma tendência a rejeitar a ciência. Mudde também argumenta que o populismo de direita nos EUA é impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a polarização política, a desigualdade econômica e a globalização.

Convém mencionar que o populismo pode assumir para alguns um aspecto, de fato, ideológico e, para outros, pode ter uma relação mais superficial e ser usado como um estilo de comunicação (JAGERS; WALGRAVE, 2007). Esse entendimento será mais detalhado no próximo capítulo. No entanto, cabe destacar aqui o que Guazina (2021) explica sobre esse ponto:

Jagers e Walgrave (2007) propõem o populismo como um estilo comunicativo em que expressa sentimentos antistablishment e compreende a ideia de povo como um bloco homogêneo de pessoas. Por isso, a exclusão dos outros passa a ser tão relevante na construção da comunicação populista. Na tipologia proposta pelos autores, há desde um populismo completo (com todos os fatores) até um populismo específico de exclusão, quando se refere a apelos contra grupos determinados (out-groups). (GUAZINA, 2021, p. 11)

Antes de avançar nos detalhes das características específicas do populismo de Jair Bolsonaro e, nesse contexto, sobre seu estilo de comunicação, faz-se necessária uma breve contextualização sobre o populismo na experiência brasileira.

1.1 Populismo no Brasil

Ao contrário do percurso histórico europeu, o populismo latino-americano tem outras raízes e características. Para Panizza (2005), a trajetória do populismo na América Latina e, por consequência, no Brasil foca na crise econômica da década de 1930 e no avanço da

industrialização. Esse desenvolvimentismo industrial aliado à política populista ganha destaque por meio da aliança de classes sob a liderança de um líder carismático como Cárdenas, no México; Perón, na Argentina; e Vargas, no Brasil.

Jorge Ferreira (2001) e Ianni (1968) entendem que o ano de 1930 marca o início do populismo na política nacional, enquanto 1964 é o colapso. Segundo Ferreira (2001), esse recorte histórico permite entender o apoio de trabalhadores ao Estado Novo de Vargas. Nesse contexto, Rodrigues (2014) escreve que esse "Estado populista" se tornou o ponto de equilíbrio entre grupos de pressão, de modo a pacificar conflitos sociais. Para Ianni (1968), há o incremento de que essa conciliação de interesses era possível graças ao objetivo do desenvolvimento nacionalista e da industrialização. Para o autor, a aliança populista não se constituiu numa base social sólida e coesa, capaz de garantir a hegemonia política do populismo. "A falta de uma base social homogênea e a desarticulação dos setores populares deixaram os líderes populistas numa posição vulnerável". (IANNI, 1968, p. 64).

Weffort (2003) traz influentes contribuições para a trajetória do populismo no Brasil. O autor concorda que a ascensão de Vargas ao poder com a Revolução de 30 e o Golpe Militar de 1964 formam um ciclo em que as massas agiram como "parceiros fantasmas" da elite no Brasil. Para ele, as pesquisas tendem a compreender o populismo dentro de uma lógica fragmentada, como um fenômeno de natureza pessoal, em vez de social e política. Weffort acreditava que a política populista, que passou do "populismo dos demagogos" ao "reformismo nacionalista", de Vargas a João Goulart, ainda que tivessem uma retórica progressista, se caracterizaria, de fato, pela traição às massas (WEFFORT, 2003 *apud* PERLATO, 2016).

Após o golpe militar de 1964, engendrou-se no Brasil um tipo de populismo de direita embrionário e focado na retórica militar, como mostra a pesquisa de José Salvador Faro (1981) que foca no campo da Comunicação, e traça um paralelo entre o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado no governo Vargas e a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), instituído já no regime militar. Vale observar que algumas características propagadas pelo governo golpista daquela época seriam incorporadas depois ao populismo específico praticado por Bolsonaro, especialmente no que se refere a questões como nacionalismo e conservadorismo.

Faro (1981) apresenta o DIP como uma agência de propaganda criada pelo governo de Getúlio Vargas em 1939, com o objetivo de controlar e direcionar a informação divulgada pela imprensa, garantindo a difusão de uma mensagem oficial que reforçasse a imagem do governo e do líder populista. O autor destaca o papel do DIP na criação de um discurso

nacionalista, que se contrapunha ao liberalismo econômico e defendia a intervenção estatal na economia. Já a SECOM, criada em 1979 durante o governo de João Figueiredo, foi concebida como uma agência de comunicação que tinha como objetivo principal melhorar a imagem do governo federal junto à opinião pública.

Faro (1981) destaca que, diferentemente do DIP, a SECOM não tinha um controle direto sobre a imprensa, mas buscava influenciá-la por meio da distribuição de informações oficiais e da organização de eventos públicos. O autor, no entanto, faz a ressalva que “o populismo é uma característica que transcende essas agências [DIP e SECOM], sendo uma estratégia mais ampla que busca construir uma relação direta e emocional com a população por meio da comunicação” (FARO, 1981, p. 94), elemento importante do populismo que, mais tarde, seria apropriado e potencializado pelo populismo de Bolsonaro, com suporte das novas mídias digitais.

Para Gomes (2000), o populismo é “um gato de sete vidas”. A frase se refere às metamorfoses pelas quais o populismo foi submetido ao longo dos anos, inclusive no Brasil. A pesquisadora aponta que uma nova fase do desenvolvimento do capitalismo e uma nova experiência liberal-democrática estariam, nessa interpretação, gerando um novo tipo de populismo brasileiro. Gomes (2000) assinala que “o populismo no Brasil poderia ser pensado segundo uma matriz teológico-política e funcionaria como uma mitologia fundadora tanto para as classes dominantes, quanto para as classes dominadas.” (GOMES, 2000, p. 17). Em outras palavras, segundo a autora, a sociedade brasileira é organizada de forma vertical e hierarquizada - autoritária, portanto, onde a sociedade e a mitologia política se retroalimentam.

Esta situação trágica explicaria tanto a impossibilidade da efetivação da ideia liberal-democrática de política no Brasil, baseada nas noções de cidadania e representação, quanto a impossibilidade de sustentação do valor socialista da justiça social. Pela mesma razão, não suportaríamos a matriz mística do populismo, que se renovaria, sistematicamente, como perspectiva messiânica para os setores populares. (GOMES, 2000, p. 17). Para a autora, a reemergência do populismo é uma atualização da tragédia brasileira. Chegamos, assim, à redemocratização no Brasil e às crises que levaram ao surgimento de um tipo específico de populismo, centrado num discurso de direita e que utiliza a retórica populista por meio das novas mídias digitais, amplificando os efeitos e gerando resultados sobre os quais se debruça esta pesquisa. Estamos falando do populismo de Jair Bolsonaro.

1.2 O populismo de Jair Bolsonaro

Após a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, proliferaram-se trabalhos acadêmicos que se propõem a entender o contextualizar o tipo de populismo praticado pelo ex-capitão do exército. É preciso, no entanto, uma breve contextualização do momento histórico e político em que Bolsonaro se consolida no cenário nacional.

Pereira (2019) discute o crescimento da direita no Brasil, especialmente após o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. O autor argumenta que a ascensão da direita no país foi influenciada por uma série de fatores, incluindo a insatisfação com a corrupção, a crise econômica e o aumento da criminalidade. O artigo também discute o papel das Forças Armadas no cenário político brasileiro atual e a colaboração para a ascensão de Bolsonaro, dando certa legitimidade ao capitão reformado e reforçando uma carga ideológica militar. No livro *The Bolsonaro Effect: Populism and Reaction in Brazil*, Sean Purdy (2021) analisa esse tipo específico de populismo de direita no Brasil e o define como uma ideologia que se baseia na defesa dos valores tradicionais, na oposição ao multiculturalismo e na defesa da soberania nacional. Assim, ele chega a elementos que podem resumir o populismo de Jair Bolsonaro: defesa da família, oposição aos direitos de minorias como a população LGBTQIA+, defesa do livre mercado, foco na agenda da segurança pública e criminalidade, visão nacionalista livre de influência estrangeiras. O autor, no entanto, destaca alguns elementos:

O populismo de Bolsonaro é caracterizado por uma retórica que é antiestablishment, anti intelectual e anti-esquerdista. Ele busca mobilizar os brasileiros comuns contra uma elite política corrupta e egoísta, e se apresenta como uma voz autêntica do povo. [...] Uma das características definidoras do populismo de Bolsonaro é sua ênfase a 'valores tradicionais', que ele vê como ameaçados por uma série de forças sociais, culturais e políticas. Ele é um forte defensor da família nuclear, que ele vê como o alicerce da sociedade, e é ferozmente contrário ao aborto, ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e a outras formas de comportamento 'desviante'. (PURDY, 2021, p. 5-15, tradução nossa)

Sob essa ótica, Fogel (2019) explora a ascensão do conservadorismo no Brasil e como o fenômeno pode se aliar ao populismo para a defesa da ordem social tradicional e a oposição a mudanças sociais e culturais. O autor argumenta que o fortalecimento do conservadorismo no Brasil está relacionado à crise política e econômica que o país enfrentou nos últimos anos, que levou muitos eleitores a se sentirem desiludidos com os partidos políticos tradicionais. É nesse contexto que Jair Bolsonaro se apresenta como um líder carismático que supostamente representa os interesses das pessoas comuns contra as elites políticas e econômicas. E, nesse

bojo, ele promove uma agenda conservadora que inclui a oposição aos direitos LGBT, a defesa da pena de morte e a flexibilização das leis de armas. (FOGEL, 2019).

Nesse sentido, Pereira e Mueller (2018) entendem que o populismo de direita no Brasil que permitiu o surgimento de Bolsonaro como força política é uma corrente que se baseia em uma retórica nacionalista, conservadora e autoritária, que apela aos sentimentos de medo e frustração das pessoas em relação a problemas como a criminalidade, a corrupção, a imigração e a crise econômica. Além disso, muitas vezes, se sustenta também no questionamento às instituições democráticas e a integração global.

Os estudos no campo da Comunicação voltados para o populismo de direita no Brasil também perpassam pela relação com a mídia tradicional. Guazina, Gagliardi e Araújo (2023) destacam que a mídia desempenha um papel importante na construção e desconstrução de narrativas populares e, portanto, pode influenciar a opinião pública em relação a questões políticas. Os autores também destacam a ascensão do populismo de direita no Brasil, que tem sido impulsionada, em parte, por uma insatisfação com a corrupção. Eles argumentam que a mídia pode ter contribuído para essa tendência, ao enfatizar a corrupção envolvendo partidos de esquerda e minimizar casos semelhantes envolvendo partidos de direita. O artigo aponta o uso do discurso anticorrupção como elemento essencial para a construção do populismo de Bolsonaro a partir do conceito de oportunidades discursivas. Nesse sentido, destaca-se também a relação de Bolsonaro com o antipetismo, nos termos de Gagliardi (2018)

Bolsonaro no creó el antipetismo. Su victoria es parte de un movimiento que ya venía siendo gestado especialmente con las elecciones de 2014 y que tuvo un primer desenlace con el impeachment de Rousseff en 2016. En los antecedentes de ese movimiento está la contribución de los grandes medios. Un ejemplo empírico de cómo se dio se puede encontrar en la creación y el uso del concepto de lulopetismo, que apareció por primera vez en una columna de opinión de la Folha de São Paulo en 2005¹², siendo posteriormente asimilado por O Globo y por el Estado de S. Pablo. En el caso de Dilma Rousseff, se ha convertido en progresivo en las editoriales de opinión, en la Folha, principalmente en las columnas y artículos, y en O Globo, esencialmente en los editoriales. (GAGLIARDI, 2018, p. 9)

Para maior compreensão do alcance da retórica de direita e conservadora de Bolsonaro, Kalil (2018) oferece uma análise sobre o perfil e as crenças dos eleitores do ex-capitão do Exército. Os resultados mostraram que se trata, em sua maioria, de homens brancos de classe média e alta, com níveis de educação mais elevados e um forte apoio a políticas de direita, incluindo a flexibilização de leis ambientais e de controle de armas, além de uma maior intervenção militar na política. Os eleitores também expressaram apoio a ideias anti-LGBTQ+, anticomunismo e antiglobalismo.

Segundo Kalil (2018), os eleitores de Bolsonaro tendem a ser mais religiosos e conservadores em suas crenças sociais e culturais. A pesquisa indica que a eleição de Bolsonaro reflete uma mudança na política brasileira em direção a uma agenda mais conservadora e autoritária, que tem sido impulsionada por uma insatisfação generalizada com a corrupção e a insegurança pública, bem como por uma rejeição a partidos políticos tradicionais.

O apoio de Bolsonaro é mais forte nas regiões mais desenvolvidas do Brasil, onde a população tem um maior acesso à educação e à informação. No entanto, o presidente também tem uma base significativa de apoio entre os eleitores de baixa renda, que o veem como um candidato que irá lutar por seus interesses e combater a corrupção. (KALIL, 2018, p. 2)

Outra característica marcante na estratégia política e populista de Bolsonaro é o que Amarante (2021) chama de desinformação. O autor faz uma análise do discurso de Jair Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. Em suma, o artigo concluiu que a maior parte das declarações de Bolsonaro sobre a pandemia traziam informações imprecisas e insustentáveis de forma proposital, com objetivo de terceirizar a culpa pela má-gestão durante aquela crise de saúde mundial. Nesse contexto, já estavam presentes algumas características do populismo no contexto do bolsonarismo, como antagonismo a adversários, incluindo a imprensa e políticos, e o negacionismo científico.

A estratégia do então presidente Bolsonaro era justamente confundir o receptor num momento em que nem a ciência tinha todas as respostas sobre a doença. Para isso, buscou difundir crenças alternativas envolvendo a negação quanto à gravidade e formas de tratamento sem comprovação da eficácia. No primeiro caso, passou a culpar a imprensa, classificando-a de “alarmista” e responsável por “causar pânico” na população, comportamento que também imputou aos governadores rivais, principalmente em relação às medidas de isolamento social. No segundo caso, defendeu o uso da substância hidroxiquina como forma de “curar” a doença, mesmo após uma série de pesquisas questionarem sua eficácia e alertarem para os efeitos colaterais nocivos. (AMARANTE, 2021, p. 18)

Já no contexto da estratégia de comunicação digital de Bolsonaro, que será mais aprofundado no Capítulo 2, Seibt e Dannenberg (2021) também abordam o contexto da pandemia para identificar elementos característicos do populismo de Bolsonaro. O artigo faz uma análise das declarações do então presidente no Twitter a partir de checagens de Aos Fatos. Vale ressaltar que, segundo o autor, a criação das agências de checagem foi uma reação da imprensa ao crescente processo de desinformação.

De volta aos resultados, Seibt e Dannenberg (2021) concluem que as declarações de Bolsonaro estavam frequentemente associadas a informações imprecisas e falsas sobre a

pandemia e as medidas de contenção, bem como a um discurso autoritário, que enfatizava a necessidade de manter a economia funcionando e rejeitava a ciência e as recomendações das autoridades de saúde. Além disso, segundo os autores, o discurso de Bolsonaro no Twitter contribuiu para a disseminação da desinformação e a erosão da confiança nas instituições científicas e de saúde pública, e que seu estilo autoritário e antidemocrático representa uma ameaça para a democracia brasileira. A compreensão de tais elementos se faz necessária para contextualizar o tipo próprio de populismo praticado por Bolsonaro.

Ao também analisar o populismo no contexto da pandemia de covid-19, Penteado *et al.* (2022) não se restringem ao bolsonarismo e encontram ecos das estratégias de Bolsonaro em contextos diferentes. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica e a análise de conteúdo de discursos de líderes políticos de diferentes países, além de dados de pesquisas sobre o tema. Os resultados indicam que líderes populistas tendem a utilizar estratégias de desinformação para manipular a opinião pública e promover suas agendas políticas. Além disso, esses líderes tendem a subestimar a gravidade da pandemia, o que pode levar a comportamentos de risco e atrasos nas medidas de prevenção e controle da doença. "Os líderes populistas são conhecidos por seu comportamento disruptivo e tendência a ignorar as normas institucionais, o que os torna particularmente propensos a promover teorias da conspiração e a disseminar informações falsas." (PENTEADO *et al.*, 2022, p. 241) O artigo destaca, ainda, a importância do jornalismo de qualidade na promoção de informações precisas e na prevenção da disseminação de desinformação durante crises de saúde pública.

Destacadas essas características da retórica populista de Jair Bolsonaro, as pesquisas observadas salientam três elementos centrais do populismo do ex-presidente da República: a construção de um "nós" contra um "eles", a promessa de resolver problemas complexos de forma simples e a retórica antiestablishment. Além disso, no que se refere às estratégias comunicacionais, aponta-se o objetivo de Bolsonaro de estabelecer uma conexão emocional com o público e consolidar sua base de apoio. Entre as estratégias identificadas, estão a utilização de um discurso direto e simples, o uso frequente de slogans e a adoção de um tom confrontacional em relação aos adversários políticos, o que também inclui, com frequência, a imprensa.

No entanto, há especificidades que também podem ser destacadas a partir dos estudos selecionados. Assim, após a revisão bibliográfica (AMARANTE, 2021; DANNENBERG, 2021; FOGEL, 2019; GUAZINA; GAGLIARDI; ARAÚJO, 2022; KALIL, 2018; PENTEADO *et al.* 2022; PEREIRA, 2019; PURDY, 2021; SEIBT; FERES; GAGLIARDI, 2021), chegou-se, aqui, a elementos que podem resumir o populismo de Jair Bolsonaro e que

ajudarão a formar as categorias de análise sobre as quais a pesquisa irá se sustentar, conforme será demonstrado no capítulo da metodologia. Eis os tópicos:

Quadro 1 - Elementos do populismo de Bolsonaro

a) Discurso antiestablishment (antagonismo com as elites)	Bolsonaro se apresenta como um político <i>outsider</i> , que não faz parte da elite política tradicional e que, portanto, pode representar melhor os interesses do povo
b) Polarização política	Bolsonaro adota um discurso polarizador, que divide a sociedade entre "nós" e "eles", fortalecendo sua base de apoio ao mesmo tempo em que hostiliza seus oponentes políticos
c) Retórica patriótica	Bolsonaro enfatiza a importância da soberania e da identidade nacional, supostamente apoiando políticas que privilegiam os interesses do Brasil em detrimento de acordos e organismos internacionais
d) Promessa de "ordem e progresso"	Bolsonaro promete restaurar a ordem e a segurança no país por meio de medidas como a redução da criminalidade e o fortalecimento das forças armadas
e) Exploração da insatisfação popular	Bolsonaro se aproveita do descontentamento da população com a corrupção, com a insegurança e com a crise econômica para se apresentar como um líder forte e capaz de resolver esses problemas
f) Discurso de ódio e intolerância	Bolsonaro utilizou discursos de ódio e intolerância contra minorias étnicas, LGBTs, mulheres e outros grupos vulneráveis, atraindo uma base de eleitores que compartilham dessas visões preconceituosas
g) Conservadorismo	Bolsonaro é um líder conservador que defende valores tradicionais, como a família, a religião e a ordem social. Ele é um crítico ferrenho das mudanças sociais e culturais, incluindo a legalização do aborto, a expansão dos direitos LGBT e o multiculturalismo
h) Xenofobia	Bolsonaro promove a aversão e hostilidade em relação aos imigrantes, refugiados e outras minorias étnicas e religiosas, muitas vezes associando-os a problemas sociais e econômicos
i) Personalização da política	Bolsonaro promoveu uma imagem de liderança forte e carismática, centrada em sua figura pessoal e em sua capacidade de liderar o país de forma autônoma e sem amarras políticas. Para isso, valeu-se da deslegitimação dos partidos políticos e de outras instituições democráticas
j) Forte presença nas redes sociais	Bolsonaro é conhecido por usar as redes sociais para se comunicar diretamente com seus apoiadores, sem a mediação da imprensa tradicional

Fonte: elaborado pelo autor com base nos autores citados.

Esse último tópico merece especial atenção, visto que os estudos recentes do populismo mostram uma intrínseca relação com as novas mídias digitais, como será demonstrado. No caso de Jair Bolsonaro, não foi diferente. O ex-presidente do Brasil se apropriou das possibilidades das redes sociais conectadas pela internet para propagar seu discurso populista, com graves efeitos sobre a democracia brasileira (GIELOW, 2022). Além disso, esta pesquisa tem como foco os elementos populistas durante as transmissões ao vivo de Bolsonaro no YouTube, com ênfase na relevância do estudo para o campo da Comunicação. Essas questões serão tratadas com destaque no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 COMUNICAÇÃO POPULISTA

Os efeitos do populismo aliados aos processos comunicacionais ganharam uma nova dimensão com o advento das novas mídias digitais. No entanto, já eram objeto de estudo quando ainda imperava um contexto de comunicação sustentado pelos veículos de massa. No livro *Populismo e Comunicação*, organizado por José Marques de Melo em 1981, os pesquisadores discutem como os líderes populistas utilizam os meios de comunicação para alcançar diretamente as massas e consolidar sua base política. Também são abordados temas como o uso da retórica populista e a manipulação da opinião pública pelos governos populistas.

Na obra, já se apontava uma das principais estratégias da comunicação populista: o uso de mensagens simples e emocionais, que possam ser facilmente compreendidas e que ressoem com os anseios e preocupações das pessoas. Para isso, o populista se apresenta como defensor de grupos específicos da sociedade (pobres, trabalhadores, camponeses) em contraposição aos grupos dominantes. "O populismo é, acima de tudo, um estilo de liderança política que procura mobilizar as massas em torno de um líder carismático que se apresenta como o único capaz de resolver seus problemas e satisfazer seus anseios" (MELO, 1981, p. 17).

Na época em que o livro foi publicado, as principais mídias de massa eram rádio, televisão e jornais impressos. Os líderes populistas de então procuravam utilizar esses meios para atingir um grande número de pessoas de forma rápida e eficiente, adaptando suas mensagens e estratégias de comunicação de acordo com as características de cada meio. A obra traz relevante contribuição ao já definir o populismo também como um processo de comunicação, muito antes das possibilidades abertas pela internet. No texto, estão definidos recursos comunicacionais que décadas depois seriam explorados pelos neopopulistas.

Sua mensagem é simples, direta e emocional. Ele utiliza uma linguagem clara e coloquial, que se contrapõe à linguagem técnica e burocrática dos políticos tradicionais. Seu objetivo é criar uma imagem de si mesmo como um líder próximo do povo, capaz de compreender e solucionar seus problemas [...] O populista é um comunicador carismático. Ele busca conquistar a confiança e a lealdade das massas através de sua personalidade, seu estilo de comunicação, sua capacidade de mobilização e sua liderança carismática. Ele se apresenta como um líder capaz de resolver os problemas das pessoas comuns, que se preocupa com seus anseios e necessidades" (MELO, 1981, p. 27).

Uma característica fundamental da comunicação populista é a emocionalização. Estudos em diferentes contextos (MOUFFE, 2018; MULLER, 2017) apontam que a

comunicação populista é um tipo de comunicação política que se concentra em transmitir uma mensagem que apela diretamente às emoções e às preocupações das pessoas comuns, em vez de apresentar argumentos detalhados e políticas específicas. Ela é caracterizada por uma retórica simplista e maniqueísta, que divide a sociedade em "nós" (o povo) e "eles" (as elites ou grupos considerados "inimigos do povo"), e procura reforçar a imagem do líder populista como o único representante verdadeiro da vontade popular. O entendimento é que a comunicação populista se concentra mais em mobilizar as emoções do que em apresentar soluções práticas e viáveis para os problemas políticos e sociais, conforme descrevem Ernst *et al.* (2019).

Nesse aspecto, Reinemann *et al.* (2017) discutem a importância da emocionalização na comunicação populista. Eles argumentam que os líderes populistas tendem a enfatizar questões emocionais e simbólicas que ressoam com as preocupações das pessoas, como o medo da imigração, a desconfiança em relação às elites políticas e econômicas e a nostalgia por um passado imaginado como melhor. Essas questões emocionais são frequentemente abordadas por meio de linguagem simples e retórica incendiária, que apelam diretamente às emoções das pessoas e reforçam a imagem do líder populista como um defensor do povo. Os autores argumentam que essa estratégia de emocionalização pode ser eficaz na mobilização de apoio popular, mas também pode levar a uma polarização extrema e à erosão da confiança nas instituições democráticas. Tais conclusões podem ser verificadas na estratégia comunicacional de Jair Bolsonaro, conforme observado na revisão bibliográfica, e são ressignificadas no contexto da comunicação pós-revolução tecnológica.

Neste sentido, destacamos o trabalho de Ernst *et al.* (2019), onde os autores identificam elementos-chave da comunicação populista seja do ponto de vista ideológico, seja do ponto de vista do estilo de comunicação. Ao combinarem os dois elementos, eles aliam dois eixos possíveis de análises das mensagens dos atores populistas: o que é dito (o conteúdo) e como esse conteúdo é dito (como é comunicado). Assim, elementos de estilo como negativismo, emocionalização e sociabilização passam ao centro das análises sobre populismo. Como se verá mais adiante na Metodologia, esses elementos serão utilizados como categorias de análise para se observar as *lives* de Bolsonaro.

Ao longo do capítulo, será abordado como as novas mídias digitais favorecem os discursos polarizados e emotivos dos líderes populistas. No entanto, antes de partir para a contextualização das novas estratégias de comunicação populista no contexto digital, em que se encontra a retórica bolsonarista, destaca-se o papel das mídias tradicionais.

2.1 Das mídias tradicionais às novas mídias digitais

Ao analisar os jornais impressos que estão entre os de maior relevância e circulação no Brasil - Folha de S.Paulo e o Estado de São Paulo - Guazina, Guerreiro e Santos (2021) constata a normalização da agenda antigênero no discurso de Jair Bolsonaro. Por meio do estudo de notícias, editoriais e colunas, as autoras mostram como os jornais têm reproduzido e reforçado as ideias do presidente em relação a temas como a educação sexual nas escolas, o combate à violência contra a mulher, a defesa da família tradicional e a oposição à ideologia de gênero.

As autoras argumentam que a naturalização dessas ideias pelos jornais contribui para a disseminação de discursos e práticas discriminatórias contra a população LGBTQIA+ e enfraquece a luta pelos direitos dessa população. Além disso, as autoras alertam para a necessidade de se questionar a neutralidade da imprensa em relação a essas questões e de se ampliar o debate público em torno delas. "A imprensa tem um papel fundamental no debate público e é importante que os jornais estejam atentos às consequências sociais e políticas das agendas que eles reproduzem e promovem." (GUAZINA; GUERREIRO; SANTOS, 2021, p. 7)

As autoras destacam, ainda, que apesar do uso das novas mídias por Bolsonaro já ter se tornado uma prática consolidada, as mídias entendidas como tradicionais (TV, rádio e jornais) colaboraram para a ascensão e consolidação do político no cenário nacional:

Portanto, antes mesmo do uso massivo das mídias sociais pelos grupos de direita apoiadores de Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018, o político já havia conquistado espaço midiático - seja nas coberturas noticiosas seja nos programas populares de televisão com suas declarações ofensivas, violações de direitos e ataques à dignidade de pessoas. Os dados analisados nos permitem mostrar que, tanto Folha quanto Estadão, deram palco e espaço à agenda populista anti-igualdade de gênero de Bolsonaro antes de sua chegada à Presidência da República. Apesar da Folha e do Estadão apresentarem posições editoriais contrárias ao governo de Bolsonaro após sua eleição para presidente, as duas publicações apresentaram mecanismos de normalização, seja pela presença de Bolsonaro no noticiário focado na temática de gênero, especialmente no que diz respeito ao uso de Bolsonaro como fonte, incluindo a reprodução de suas falas; seja pela falta de contextualização das notícias sobre gênero. (GUAZINA; GUERREIRO; SANTOS, 2021, p. 23-24)

Naquele mesmo ano, João Feres e Juliana Gagliardi (2021) também discutiram como a mídia tem desempenhado um papel significativo no surgimento e na ascensão do populismo no Brasil, com foco no caso de Jair Bolsonaro. Os autores argumentam que a mídia tradicional ajudou a construir e consolidar a imagem de Bolsonaro como um líder autêntico e antiestablishment, mesmo que ele tenha sido parlamentar por quase 30 anos. "O destaque

dado pela mídia às declarações e comportamentos polêmicos de Bolsonaro ajudou a aumentar sua visibilidade e apelo entre sua base eleitoral" (FERES; GAGLIARDI, 2021, p. 32). Os autores destacam que o populismo não é apenas uma estratégia política, mas também um fenômeno discursivo e cultural que opera através da mídia, moldando a opinião pública, criando narrativas e construindo identidades. Desse modo, ressaltam que a habilidade de Bolsonaro de oferecer acesso a notícias sensacionalistas e declarações polêmicas foi explorada de forma acrítica pela mídia tradicional.

Um estudo coordenado pelo pesquisador Leonardo Nascimento (2018), antes do pleito que terminou com a eleição de Jair Bolsonaro como presidente da República, demonstrou que as falas do político contra os direitos humanos e em defesa da ditadura militar repercutiram mais do que todos os outros temas abordados por ele, somados – incluindo as pautas históricas do então parlamentar, como a defesa corporativista dos militares. A pesquisa abarca reportagens publicadas pelos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo num intervalo de 30 anos, e constata que o espaço de Bolsonaro na imprensa deu um salto em 2011, no começo do primeiro mandato presidencial da petista Dilma Rousseff. Foi nessa época que o inexpressivo e radical deputado federal ganhou espaço em programas televisivos como CQC, da TV Bandeirantes e Super Pop, da RedeTV, onde disseminava discursos de ódio e contrários aos direitos humanos (NASCIMENTO *et al.*, 2018). O irrelevante deputado colheu os frutos na eleição seguinte: foi eleito o deputado federal mais votado do Rio de Janeiro, em 2014, com quatro vezes mais votos do que na eleição anterior. No início do segundo mandato de Dilma Rousseff, em 2015, Bolsonaro já despontava como potencial candidato na eleição presidencial seguinte.

Apesar da contribuição da mídia tradicional para a normalização de Jair Bolsonaro, foi por meio da estratégia comunicacional adotada por ele na internet que a retórica populista e extremista atingiu patamares que o alçaram ao mais alto cargo do poder Executivo federal. É nesse processo comunicacional e seus efeitos que se concentra esta pesquisa.

2.2 Neopopulismo, populismo digital e novas mídias

Os estudos sobre o populismo avançaram, neste século, em consonância com a popularização da internet e o surgimento de novas mídias, que possibilitaram a adaptação do discurso populista ao contexto digital, mudando drasticamente o alcance dos líderes populistas e seus efeitos sobre as democracias. Um estudo decisivo sobre a estratégia comunicacional no ambiente digital é o do pesquisador italiano Gianpietro Mazzoleni (2003),

que entende o fenômeno como um novo tipo de fazer populismo, com prevalência do espectro político de direita e extrema-direita, o que o autor chamou de neopopulismo.

Mazzoleni (2003) assinala que esse novo populismo digital e de direita se diferencia do populismo clássico por ser mais adaptado às democracias contemporâneas, utilizando-se de estratégias de comunicação modernas, como as redes sociais da internet, para disseminar sua mensagem. O pesquisador italiano aponta uma diferença determinante do populismo feito no ambiente digital ao populismo do século XX, centrado nas mídias de massa:

Uma cobertura midiática tradicional de um populista não conhecido na era pré-Internet fez, certamente, ele/ela visível para um grande público. Porém, a partir daí, o líder tinha que lutar contra a instituição de mídia (prevalendo pro-status quo) para conseguir propagar sua mensagem e isso nem sempre era uma batalha de sucesso. Muitos que querem ser líderes populistas tiveram que sair de cena. Hoje, as mídias sociais são indispensáveis para os líderes administrarem diretamente suas próprias estratégias de comunicação [...] Não é por acaso que os mais presentes líderes populistas são personalidades especialistas nas mídias (sociais). É difícil imaginar o sucesso deles se eles não pudessem confiar nas tecnologias de comunicação. (MAZZOLENI, 2019, p. 218)

Em entrevista à professora Liziane Guazina, Mazzoleni (2019) resume o impacto das novas mídias na estratégia de comunicação populista, que foi apropriada pela agenda de direita.

A mudança mais evidente no campo da Comunicação é a difusão das redes sociais. A nova mídia social interativa tornou-se uma poderosa e adicional ferramenta para populistas aproximarem-se da população, difundirem suas mensagens e ganharem mais apoiadores. A grande mídia e a imprensa sensacionalista que analisamos no estudo comparativo foram, em certos casos, atores independentes no jogo de poder. Os populistas tinham ou que aceitá-las ou tentar subjugar-las. Muitas vezes, tiveram que flertar com a “lógica midiática”, como quando ganham cobertura de mídia apenas por usarem linguagem inflamada – algo que automaticamente atrai atenção. (MAZZOLENI, 2019, p. 216)

Diversos pesquisadores passaram, então, a observar a comunicação populista, agora entendida como neopopulista, sob a ótica das diferentes mídias digitais.

Outra característica fundamental do populismo digital e do neopopulismo, segundo demonstrou a revisão bibliográfica, é o uso das novas mídias como um meio de comunicação direta e não mediado com a população, a fim de criar uma imagem de líderes que estão próximos das pessoas comuns e que as representam. Em seus estudos, Letícia Cesarino (ano) destaca uma característica específica do discurso neopopulista no ambiente digital: além das mensagens simplistas, o discurso intensifica a retórica polarizadora do “nós” contra “eles” utilizando informações falsas, visando mobilizar e influenciar os eleitores em torno de um líder ou uma ideia.

A campanha de Bolsonaro se beneficiou da amplificação de mensagens falsas e polarizadoras, que foram disseminadas por meio de grupos fechados de WhatsApp e outras plataformas digitais, que permitiam a criação de bolhas de informação, onde as pessoas compartilhavam conteúdos apenas com aqueles que pensavam da mesma forma. (CESARINO, 2020, p. 53)

Ao analisar contextos sociais e políticos diferentes (no caso, Itália e Brasil), Guazina (2021) evidencia uma conexão entre o autoritarismo e a comunicação populista como chave principal para interpretar fenômenos políticos e midiáticos de direita, seja no contexto europeu ou latino-americano. A autora apresenta uma revisão teórica sobre o conceito de populismo, destacando a sua natureza ambígua e suas diferentes manifestações em distintos contextos históricos e culturais. Guazina (2021) ressalta que o populismo de direita muitas vezes se alinha ao autoritarismo ao apresentar características como a centralização do poder, a supressão de direitos individuais e a intolerância a oposições. Para ela, a comunicação é fundamental na construção e difusão de discursos populistas e na criação de líderes carismáticos que buscam a adesão popular por meio de um discurso simplista e emotivo que procura culpar grupos minoritários ou adversários políticos pelos problemas da sociedade.

O populismo de direita se caracteriza por um discurso nacionalista, conservador e identitário, que busca mobilizar a população em torno da defesa de valores tradicionais, da segurança e da ordem, ao mesmo tempo em que propõe a exclusão ou a marginalização de grupos considerados estrangeiros, imorais ou perigosos. (GUAZINA, 2021, p. 52)

Assim, o populismo de direita e o autoritarismo se utilizam da comunicação para legitimar e consolidar seu poder, criando narrativas que favoreçam a sua imagem e minando a credibilidade de possíveis adversários. Por outro lado, assinala-se com base na revisão bibliográfica, que a comunicação também pode ser um instrumento de resistência e denúncia contra os abusos do poder autoritário e populista. Esses cenários se consolidam à medida que as pesquisas mostram o avanço do populismo digital em novas mídias e sua capacidade de renovação e adaptação a diferentes linguagens e públicos. Exemplo disso é a popularização do Tik Tok, rede social chinesa que concentra grande parte dos jovens mundo afora e tem se tornado espaço, também, para a disseminação da retórica populista no ecossistema digital. É o que se verifica nos estudos de Castro Martínez e Díaz Morilla (2021), que discutem a estratégia de comunicação política da extrema-direita na Espanha, focando em particular no partido político Vox e sua presença nas novas mídias.

O Vox é um partido de extrema-direita que ganhou destaque na cena política espanhola nas últimas eleições, em grande parte devido à habilidade em utilizar as redes sociais da internet para divulgar mensagens e mobilizar eleitores. No que se refere ao Tik Tok,

a pesquisa mostra que o Vox percebe ali a possibilidade de comunicação direta e não mediada com eleitores mais jovens e de difundir sua mensagem política de extrema-direita de forma mais descontraída e informal. Percebe-se a adaptação do discurso populista e extremista para as características da nova mídia: o partido usa vídeos curtos e bem-produzidos, com uma linguagem jovem e dinâmica, que se adapta ao formato da plataforma e que são voltados para as preocupações dos jovens, como a busca por emprego, a educação e a vida social.

No entanto, mesmo com uma linguagem mais descontraída, o Vox continua a difundir suas ideias de extrema-direita, como a posição contrária à imigração ilegal e à política de gênero. "No TikTok, o Vox adota um tom mais descontraído e adaptado aos interesses dos jovens, abordando temas como a busca por emprego, educação e vida social, sempre com um viés de extrema-direita." (CASTRO MARTÍNEZ; DÍAZ MORILLA, 2021, p. 43)

Em outra frente, Camilo Aggio e Filipe Castro (2019) focam os esforços na mídia digital Twitter e analisam o uso da ferramenta por Jair Bolsonaro na eleição presidencial de 2018. Os autores destacam que a campanha de Bolsonaro foi marcada pelo uso intenso e estratégico das redes sociais, especialmente o Twitter, como uma forma de se comunicar diretamente com seus eleitores e seguidores, sem a mediação dos meios de comunicação tradicionais. A análise dos tweets de Bolsonaro revela, segundo os autores, que a estratégia populista dele estava baseada em três elementos principais: o apelo a valores e sentimentos de seu eleitorado; a polarização política; e a desqualificação dos adversários, o que incluía oponentes políticos, jornalistas, artistas e intelectuais que se posicionavam contra Bolsonaro. Os autores argumentam que essas estratégias foram eficazes no contexto das redes sociais, em que a dinâmica de compartilhamento e de viralização favorecem discursos polarizados e emotivos.

Conclusão semelhante é verificada no artigo de Mazzoleni e Bracciale (2018) que analisa as estratégias de comunicação populista de líderes políticos no Facebook. Por meio de uma análise de conteúdo de postagens de líderes populistas de diferentes países, os autores identificam quatro estratégias de comunicação: apelo emocional e simplificação, polarização, *antiestablishment* e apelo direto ao povo. Tais elementos serão aprofundados no capítulo da metodologia, onde se mostrará as categorias de análise desta pesquisa para qualificar a retórica de Jair Bolsonaro nas transmissões ao vivo no YouTube. Mazzoleni e Bracciale (2018) destacam a importância do uso da linguagem visual e do engajamento dos seguidores nas estratégias de comunicação populista no caso específico do Facebook - o que pode ser observado também em outras mídias digitais. Eles concluem que o Facebook se tornou uma arena crucial para a disseminação do populismo, pois permite que líderes populistas

estabeleçam uma comunicação direta e personalizada com seus seguidores, enquanto promovem a polarização e desconfiança nas instituições políticas estabelecidas.

Os exemplos foram citados para demonstrar a gama de estudos sobre comunicação e populismo no contexto das mídias digitais. Apesar de distintas em seus alcances e especificações, elas apresentam algum tipo de similaridade quanto às possibilidades que oferecem para que as estratégias de comunicação populista tenham efeito. Como visto, nas mídias digitais os líderes políticos populistas podem incluir imagens e vídeos além do texto. Isso permite que eles usem a linguagem visual para transmitir mensagens emocionais e simplificadas que apelam às emoções de seus seguidores com mais eficácia. Além disso, a alta interatividade, que permite aos seguidores curtir, comentar e compartilhar as postagens, resulta em engajamento e mobilização das bases de apoio, incentivando-as a compartilhar as mensagens e a se tornarem defensoras das causas dos líderes populistas. Com isso, eles podem estabelecer uma comunicação direta e personalizada com o público, usando a linguagem visual e a interatividade de modo que as mídias tradicionais jamais conseguiriam.

Com todos esses entendimentos delimitados com base na revisão bibliográfica, esta pesquisa irá focar em uma mídia digital específica e na ferramenta que possibilita uma interlocução bem particular com o público: o YouTube e as transmissões ao vivo, as populares *lives*, indispensáveis para entender a estratégia de comunicação populista de Bolsonaro.

2.3 YouTube e o poder das *lives*

Dentro dos estudos sobre as transformações proporcionadas pela internet no campo da Comunicação, destaca-se a possibilidade de produzir informações e conteúdos e divulgá-los para uma grande audiência sem mediação das mídias tradicionais - ou, em outras palavras, uma descentralização da comunicação (LEMOS, 2008; BENKLER, 2006 *apud* AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022). É a mudança definida pelos autores de uma comunicação de “poucos para muitos”, característica dos veículos de massa, para uma comunicação de “muitos para muitos”, essencial da dinâmica comunicacional na internet. Essa mudança está presente como peça central na estratégia de comunicação digital de Jair Bolsonaro, que encontra uma efetividade especial por meio das *lives*, que são transmissões ao vivo em plataformas digitais como o YouTube, e que foram o objeto desta pesquisa.

Aggio, Vaz e Castro (2022) fazem um resumo dessa ferramenta comunicacional própria da era digital.

Esse instrumento de comunicação política adotado pelo atual presidente do Brasil tem sido apresentado por membros de suas equipes e observado por olhares externos como um expediente de contrabalanceamento das mediações exercidas pelas empresas de comunicação, de forma ampla, e pelo jornalismo político, de maneira mais específica. As razões elencadas para tanto variam de argumentos como a possibilidade de se defender das distorções e manipulações da (sempre) mal-intencionada imprensa e de supostamente esclarecer genuinamente os cidadãos; a possibilidade de prestar contas diretamente à população e de levar em consideração, sem intermediários, a única e genuína voz popular; ou, como preferem os críticos das edições dessas transmissões, gozar da oportunidade de fugir de críticas, de evitar perguntas e questionamentos, deselegar e enquadrar temas de seu interesse da maneira que lhe é mais conveniente e favorável e, efetivamente, de mentir e atacar inimigos com o intuito, dentre outras coisas, de pautar favoravelmente a cobertura da imprensa e alimentar suas redes de seguidores. (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022, p. 38)

Os autores discutem como Jair Bolsonaro utilizou as transmissões ao vivo em suas redes sociais na internet durante a pandemia de covid-19 para difundir informações equivocadas e promover um discurso anticiência, contrariando as recomendações de especialistas em saúde e divulgando tratamentos sem eficácia comprovada, o que ampliou a polarização política e prejudicou a resposta à pandemia no Brasil.

Aggio (2018) observa que, apesar de pretensamente sem intermediação, a comunicação oferecida pelas novas mídias não é necessariamente interativa. Ele usa como exemplo a campanha eleitoral de Bolsonaro em 2018 no Twitter que, embora tenha sido muito ativa e tenha gerado engajamento, não necessariamente envolveu diálogo ou interação real entre o candidato e seus seguidores. Aggio (2018) destaca ainda que apesar do alto número de interações, a comunicação era predominantemente unidirecional, ou seja, partia do candidato para seus seguidores, sem haver um diálogo real ou uma interação mais profunda com o eleitorado. Uma espécie de comunicação “eu para muitos”, distante do que se percebe nos veículos de massa e nas próprias mídias digitais. Essa característica também pode ser verificada nas transmissões ao vivo que, apesar das possibilidades de interação, se tornam uma via de mão única no caso de Jair Bolsonaro.

Aggio, Vaz e Castro (2022) ressaltam um aspecto relevante das *lives*: por se tratar de uma forma de comunicação oficial do presidente da República - as transmissões eram usadas com fins institucionais para fazer anúncios de medidas do governo, por exemplo - que conta com uma audiência significativa no momento em que são transmitidas e, após o encerramento, é retransmitida por veículos de comunicação tradicionais, é imperativo verificar que o conteúdo veiculado ali é de interesse público. Por isso as análises que se debruçam sobre o tema são tão fundamentais.

Ao abordar especificamente o uso do YouTube por partidos populistas de direita na Europa, Borschier (2018) observa que a plataforma de vídeo se tornou central para a propaganda e o engajamento político desses partidos, com um número significativo de vídeos postados pelas legendas e por seus líderes. Os autores também destacam que esses partidos populistas de direita estão cada vez mais se conectando uns com os outros através do YouTube, compartilhando conteúdo e ideias. Eles argumentam que essa conexão transnacional pode levar a um fortalecimento do movimento populista de direita anti-imigração em toda a Europa.

O autor também destaca que o YouTube permite aos partidos políticos apresentar suas ideias de uma forma mais visual e emocionalmente envolvente do que outros tipos de mídia. Além disso, ele aponta que o YouTube é uma plataforma interativa, permitindo que os usuários comentem, compartilhem e curtam vídeos, criando, assim, uma comunidade de apoiadores em torno dos partidos políticos. Por ser uma mídia de grande alcance, é possível envolver um grande número de usuários e atingir uma audiência global.

Ao focar especificamente no uso do YouTube por Jair Bolsonaro, Harnisch (2020) identifica que a plataforma de vídeos foi crucial para a ascensão do político e o aumento do populismo de direita no Brasil. O autor argumenta que a plataforma facilitou a disseminação de ideias simplistas e polarizadas que contribuíram para a eleição do ex-capitão do Exército.

O caso de Bolsonaro mostra como a internet pode ser uma ferramenta poderosa na construção de movimentos políticos e na disseminação de ideias populistas. O YouTube, em particular, se mostrou uma plataforma eficaz para a comunicação direta com os eleitores e para a criação de uma imagem pública forte e identificável. (HARNISCH, 2020, p. 37)

As estratégias comunicacionais populistas de Jair Bolsonaro no YouTube também foram objeto de análise de Julieti Sussi de Oliveira (2022) da Universidade de Sevilha, na Espanha. Ela examina o uso de técnicas de persuasão e o emprego de certos recursos linguísticos, tais como a utilização de slogans, a criação de inimigos imaginários e a exploração de medos e preconceitos para mobilizar seus seguidores. A autora argumenta que o YouTube tem sido uma ferramenta importante para a construção da imagem pública do presidente brasileiro e para a promoção de sua agenda política.

Ao observar a revisão bibliográfica sobre a relação de Bolsonaro com o YouTube na promoção das *lives*, fica evidenciado que o ex-presidente usou a ferramenta para se comunicar diretamente com seus seguidores, evitando a mediação da imprensa tradicional e construindo uma imagem de líder popular e autêntico. O YouTube foi utilizado para a construção de uma

imagem de liderança forte e autoritária, através de um discurso polarizador e confrontador com seus oponentes políticos. Oliveira (2022) argumenta que essa estratégia é típica de líderes populistas e é utilizada para fortalecer o vínculo emocional com seus seguidores e mobilizá-los em torno de sua causa.

Soares (2022) se propõe a resumir elementos do populismo nas *lives* de Jair Bolsonaro no YouTube. A principal característica, segundo ela, é a comunicação direta com o povo, estabelecida por meio de um encontro semanal marcado com o presidente, sem intermediações.

Bolsonaro usa roupas simples, por vezes camisas de clubes de futebol, quase nunca observa o plural das palavras, sempre faz piadas e não se importa de gritar para mostrar o seu descontentamento. Se coloca como um integrante do povo, conversando sem qualquer tipo de solenidade, reforçando e construindo a versão dos fatos que ele pretende que sejam tomados como verdadeiros. Como um velho amigo dos espectadores, lamenta as dificuldades que lhe são causadas pelos seus supostos inimigos e aconselha os seus apoiadores (SOARES, 2022, p. 50)

A autora enumera outras características da retórica populista de Bolsonaro nas *lives* transmitidas no YouTube: a) o sensacionalismo, b) a criação de inimigos que parte de um raciocínio binário de que quem não é amigo é automaticamente inimigo; c) polarização; d) a autoapresentação como um salvador messiânico, um governante admirável e um líder carismático; e) a tentativa de desacreditar a imprensa; e, por fim, f) ataques a instituições do Estado democrático de direito, como Supremo Tribunal Federal.

Todas essas delimitações e avanços proporcionados pela revisão bibliográfica são fundamentais para contextualizar os estudos sobre o populismo no ambiente digital e seus efeitos. No próximo capítulo passo a demonstrar as características próprias desta pesquisa, determinando os métodos científicos que serão aplicados e as categorias de pesquisa que vão qualificar a retórica populista de Bolsonaro nas “*lives*” feitas no último ano do mandato presidencial, que antecederam a campanha derrotada para a reeleição.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

A bibliografia classifica a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de pesquisa que visa extrair significados a partir de dados, por exemplo, textuais, por meio de uma série de processos sistemáticos e objetivos. Uma clássica referência na área é a autora francesa Laurence Bardin, que consolidou a prática como uma metodologia científica a partir dos anos 1970. Na obra *Análise de Conteúdo* (2009), Bardin propõe uma abordagem em três fases para desenvolver o método: a pré-análise, que envolve a coleta do material, organização, transcrição e codificação preliminar; a exploração do material, que consiste na aplicação de categorias analíticas ao conteúdo, construídas a partir de teorias existentes ou que emergem da própria análise; e o tratamento dos resultados, quando será feita a interpretação dos dados com a elaboração de conclusões e recomendações.

Uma das principais contribuições de Bardin (2009) para a análise de conteúdo foi a definição de categorias analíticas, que são unidades básicas de análise que permitem a identificação e a classificação do conteúdo, ou, em outras palavras, a codificação do material. "O trabalho de codificação é a fase central da análise de conteúdo, que tem por objetivo transformar o material bruto em dados exploráveis" (BARDIN, 2009, p. 108). Segundo a autora, essas categorias podem ser temáticas, quando se referem aos conteúdos explícitos do material; ou formais, quando se referem às características de forma do conteúdo, como o uso de determinadas palavras. Neste trabalho, optou-se pela codificação de categorias, quando a análise é feita a partir de categorias pré-determinadas pelo pesquisador, tomando como base o referencial teórico e duas obras centrais, com foco na linguagem comunicacional neopopulista nas mídias digitais, que serão detalhadas neste capítulo.

Em uma tentativa de aproximar o método de Bardin ao cenário brasileiro de pesquisa e de atualizar as sistemáticas definidas pela autora francesa, recorreu-se ao recente manual de aplicação da análise de conteúdo proposto por Sampaio e Lycarião (2021). Os autores destacam a evolução do entendimento sobre a análise de conteúdo, que não se restringe como um método exclusivamente quantitativo, destacando, assim, a importância do contexto em que o material pesquisado está inserido. "Como técnica de pesquisa científica, ela envolve procedimentos especializados e precisa, necessariamente, estar assentada em três princípios básicos da ciência, a saber: validade, confiabilidade e replicabilidade" (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 17). A validade, destacam os autores, é a necessidade de que todas as categorias sejam significativas e úteis para a análise proposta, a partir de seus objetivos e

fundamentação teórica, ou seja, capaz de traduzir conceitos de modo significativo e pertinente. A confiabilidade compreende o erro humano como fator presente, visto que a análise de conteúdo tem uma série de interpretações que refletem a subjetividade do pesquisador. Desse modo, para garantir dados confiáveis, é preciso que eles sejam pouco inalterados após sucessivas replicações. Além disso, a confiabilidade se faz presente na hipótese de observadores externos concordarem com a aplicação das regras e critérios da pesquisa. Para alcançar esse objetivo e para contribuir com outros esforços acadêmicos, a íntegra das decupagens usadas na análise ficarão disponíveis nos anexos deste trabalho. Por fim, no que tange à replicabilidade, os autores explicam que se trata do nível com o qual uma pesquisa pode ser replicada por pesquisadores externos. Desse modo, será publicado o máximo de informações sobre procedimentos e regras utilizadas ao longo da análise.

Para concretizar a primeira parte das escolhas metodológicas da pesquisa, no que se refere ao conceito de análise de conteúdo, será utilizada a definição dos autores com base em ampla pesquisa bibliográfica:

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 18)

Vale ressaltar a importância da análise de conteúdo para os estudos em Comunicação e, especialmente, no campo da comunicação política. Segundo Sampaio e Lycarião (2021), a metodologia surgiu, sob fins científicos, diante da necessidade de mensurar padrões das mensagens midiáticas, sobretudo durante as grandes guerras do Século XX. Os autores citam, como exemplo, os estudos de Lasswell (1927), que usou a análise de conteúdo para colocar luz sobre as propagandas de guerra do regime nazifascista, naquele contexto de expansão das mídias de massa como rádio e cinema.

As categorias definidas, neste trabalho, compõem o escopo central da metodologia aplicada. Sampaio e Lycarião (2021) ressaltam que a análise categorial permite a criação de inferências sobre um conteúdo determinado. É necessário, para isso, realizar a codificação do conteúdo com a aplicação de códigos que vão formar categorias. O modelo dos autores aprofunda as etapas de aplicação da análise de conteúdo propostas por Bardin (2009). A primeira é a conceituação, que consiste em identificar o problema a partir da revisão de literatura e levantar questões de pesquisa e hipóteses. A segunda etapa é o desenho, quando se selecionam as unidades e subunidades de análise, criam-se categorias, seleciona-se a

amostragem, realizam-se pré-testes e testes das categorias e faz-se a codificação. A terceira etapa é a análise em si, com a aplicação de procedimentos estatísticos, a interpretação dos resultados e a validação e a replicabilidade (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021). Todos esses procedimentos foram adotados no desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente, defini os conceitos de populismo e o avanço até o contexto de expansão das mídias digitais, bem como tracei a relação com o campo de estudo da Comunicação, conforme visto nos capítulos anteriores. Formada a base teórica da pesquisa, levantei o objetivo principal: analisar como a imprensa tradicional é posicionada dentro da estratégia de comunicação neopopulista de Jair Bolsonaro desenvolvida no Youtube. Depois, formulei os objetivos complementares: verificar os principais temas vinculados à imprensa nas *lives*; identificar os alinhamentos e ataques à imprensa e jornalistas no material analisado; observar quais são os veículos de imprensa e jornalistas mais criticados e elogiados por Jair Bolsonaro nas *lives*, dentro da lógica de ataques e alinhamentos; identificar elementos de estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro; compreender a importância das *lives* no YouTube na ecologia digital da comunicação bolsonarista.

Feitas essas definições, fui a campo recolher o material de pesquisa. O critério estabelecido para o recorte foram as *lives* semanais transmitidas por Jair Bolsonaro no Youtube no último ano do mandato presidencial, quando o político já desgastado pela pandemia e sucessivos casos de corrupção envolvendo a família dele buscava a reeleição (GIELOW, 2022). Nesse período foram realizadas 46 *lives*, num total de 37 horas e 06 minutos de transmissão ao vivo.

Para decupar esse volume de material, utilizei o PinPoint, que é uma ferramenta que ajuda jornalistas e pesquisadores acadêmicos a explorar e analisar coleções de documentos. O sistema foi desenvolvido pelo Google e é oferecido gratuitamente para quem tem cadastro na plataforma. "Nele, é possível fazer upload e pesquisar por palavras, frases, lugares, organizações e pessoas em milhares de documentos, imagens, e-mails, observações escritas à mão e arquivos de áudio" (GOOGLE, 2023).

O PinPoint disponibiliza um recurso específico utilizado nesta pesquisa, que consiste em fazer o "upload" de arquivos de áudio de até duas horas para que sejam transcritos em arquivos textuais pesquisáveis. Desse modo, após selecionadas, as transmissões ao vivo de Jair Bolsonaro no YouTube foram baixadas (*download*) da plataforma em formato de áudio e, posteriormente, cadastradas no PinPoint para a conversão do arquivo sonoro em texto. Com isso, economizou-se horas de pesquisa por meio da otimização do trabalho, uma vez que a

ferramenta online livrou o pesquisador da exaustiva tarefa de decupar manualmente as *lives* que são objeto da análise.

No entanto, a decupagem do sistema é imperfeita e gerou um material repleto de imprecisões de palavras - além da limitação da ferramenta, outros dois fatores foram determinantes para isso foram a baixa qualidade técnica de algumas transmissões que impedia a clareza do áudio, e a dicção pouco apurada de Bolsonaro, que dificultou a identificação de palavras utilizadas por ele. Todavia, verifiquei que as incorreções não afetavam o contexto, precisavam apenas de um refinamento manual.

Das mais de 37 horas decupadas pelo PinPoint, identifiquei e separei os momentos em que as *lives* foram utilizadas para ataques e alinhamentos à imprensa, o que resultou em 13 horas e 21 minutos de material. O critério para levantar não somente os ataques, mas também os alinhamentos à imprensa foi o de que a estratégia comunicacional de Bolsonaro no trato com a mídia não se baseia somente na contraposição “antiestablishment”, mas também no endosso, elogio e propaganda da mídia tradicional que ele considera alinhada com suas agendas e, portanto, recebem tratamento diferenciado.

Esse material específico era o necessário para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Assim, passei a revisar os trechos das *lives* decupadas pelo PinPoint um a um, para corrigir palavras, pontuação e outros elementos gramaticais, como forma de obter um material textual confiável, válido e apurado. Para tanto, ouvi cada parte com um fone de ouvido de alta qualidade e, em vários momentos, repeti o processo mais de uma vez. Mesmo assim, foi impossível identificar algumas palavras. Nesses casos, foi inserida, entre parênteses, a palavra "inaudível".

Com esse material coletado, organizado e transcrito, passei a fazer uma codificação preliminar, conforme as etapas de análise de conteúdo sistematizadas por Sampaio e Lycarião (2021), com base em Bardin (2009). Verifiquei que as transmissões eram organizadas em blocos temáticos, conforme já tinha identificado Aggio, Vaz e Castro (2019). Desse modo, adaptei a metodologia dos pesquisadores para codificar os dados conforme os objetivos desta pesquisa e conseguir categorias mais objetivas. O mesmo foi feito com o trabalho de Ernest *et al.* (2019) que definiu categorias para codificar o estilo da comunicação populista, visto que verifiquei que essa era uma característica peculiar e a estratégia era abundante no material selecionado. Assim, as adaptações das metodologias dessas duas obras compõem a fase de exploração do material na análise de conteúdo, a qual passo a detalhar a partir de agora.

3.1 Categorias de Análise

No estudo sobre as *lives* de Bolsonaro durante a pandemia de covid-19, Aggio, Vaz e Castro (2019) dividem a análise de conteúdo em duas frentes: uma abordagem quantitativa e outra qualitativa. O mesmo procedimento foi feito nesta pesquisa, adaptando o modelo proposto pelos pesquisadores, mas em contextos diferentes. Enquanto lá o objetivo na análise quantitativa era verificar o grau de atenção em que o tema da pandemia foi tratado por Bolsonaro, aqui o objetivo é identificar a recorrência dos ataques e alinhamentos à imprensa, dentro de um contexto populista antiestablishment, na construção da mídia tradicional como adversária e aliada. No que tange à abordagem qualitativa, o intuito lá era analisar os recursos adotados e as formas de abordagem dos temas. Já aqui o objetivo é entender o contexto em que os ataques à imprensa estão para identificar o que os desencadeia dentro da retórica bolsonarista.

Aggio, Vaz e Castro (2019) identificaram que as transmissões realizadas por Jair Bolsonaro respeitam um formato muito similar ao telejornalismo, ou seja, consistem em tratar de assuntos por meio de blocos temáticos que se distribuem ao longo do período de transmissão. Por isso, os codificadores analisaram os blocos de fala de Jair Bolsonaro em todo o material, o que também será feito nesta pesquisa de forma adaptada.

Em outras palavras, isto significa que as falas foram classificadas de acordo com o tema ou temas centrais de cada um desses blocos, o que nos permitiu discriminar o material tematicamente e montar um quadro elucidativo da estrutura temática dessas *lives*. Deve-se notar que certos trechos incorporam sobreposições em razão de alguns deles se encaixarem em mais de uma categoria, a exemplo da recorrência da abordagem do tema da pandemia se misturar com temas econômicos. Nesses casos, o bloco analisado foi classificado em ambas as temáticas, já que nos interessa identificar a ocorrência de determinadas temáticas (aspectos quantitativos) e sua abordagem (aspectos qualitativos). (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022, p. 9)

Os autores escolheram e organizaram as categorias para classificar os temas usando uma mescla de abordagens dedutivas, tendo como referência estudos anteriores dedicados à comunicação política eleitoral de campanhas e de governos, e abordagens indutivas, a partir da observação da natureza das publicações da amostra. Eles chegaram, então, a categorias que se ajustassem à recorrência tradicional de temas sobre os quais lideranças políticas costumam se debruçar em comunicações oficiais, a exemplo de informações sobre agendas, realizações, medidas, economia e críticas a adversários e, de forma complementar, criadas outras em razão de ocorrências relativamente contextuais e peculiares das transmissões de Jair Bolsonaro. Aqui, mantive categorias definidas pelos autores, mas criei outras três após uma pré-análise

do material que coletei e que são basilares da comunicação bolsonarista: Armas, religião e conservadorismo. Assim, cheguei às categorias, conforme disposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias de temas presentes nas *lives* do presidente Jair Bolsonaro (janeiro a dezembro de 2022)

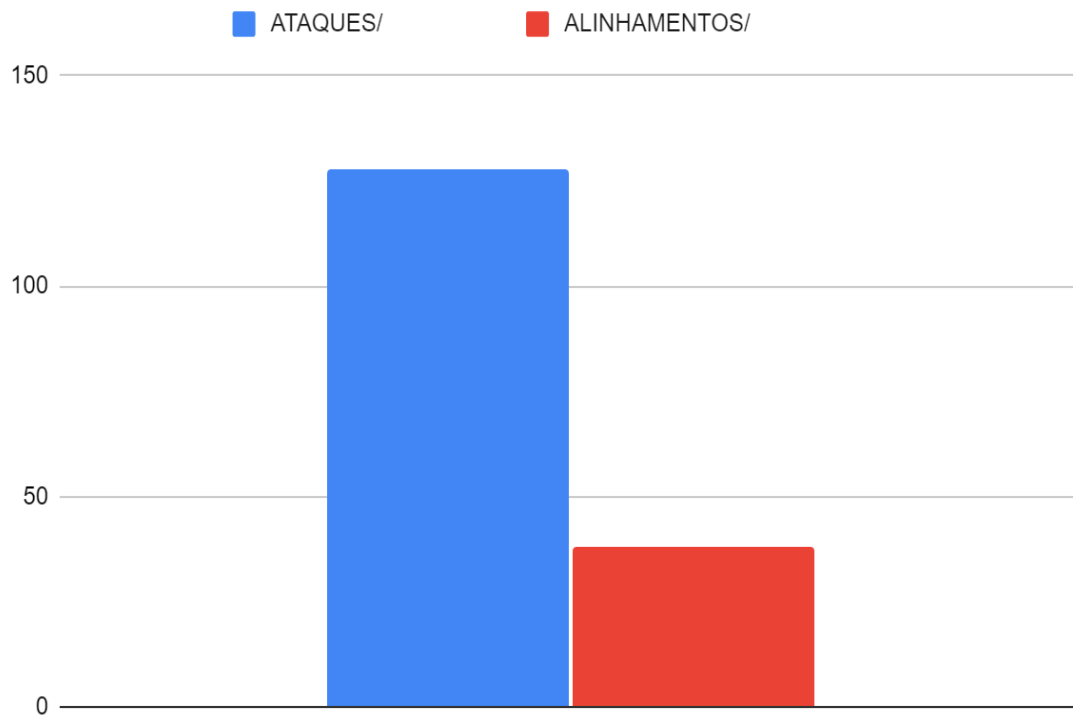
Agenda	Menções a eventos presidenciais e de governo planejados ou realizados.
Covid-19	Falas que se referem ao contexto da pandemia da Covid- 19 no Brasil e no mundo.
Críticas a adversários	Críticas direcionadas a opositores, sejam eles políticos ou grupos sociais específicos, e à imprensa ou às plataformas digitais de comunicação.
Datas comemorativas	Menções a datas importantes e eventos ligados a elas, bem como os posicionamentos do presidente em relação a elas.
Economia	Falas que tocam em medidas e questões relativas às dimensões econômicas da política e da vida cotidiana.
Medidas, obras e realizações	Apresentação de anúncios e resultados de políticas adotadas pelo governo.
Meio ambiente	Comentários que tratam de problemas, questões e políticas circunscritas à área ambiental.
Propaganda de jornalistas alinhados	Declarações voltadas ao elogio e recomendação de jornalistas, programas e veículos alinhados ao governo.
Relações internacionais	Falas sobre atividades e decisões no âmbito do Ministério das Relações Exteriores e sobre eventos que acontecem em outros países.
Armas	Menções à liberação de armas para a população, apologia às armas e aos registros de caçadores, atiradores e colecionadores (CAC)
Religião	Menções relacionadas à religiosidade.
Conservadorismo	Menções à pauta de costumes típica da direita, como família, aborto e questões relacionadas ao público LGBTQIA+
Outros	Comentários sobre temas aleatórios externos à política ou pequenas anedotas que não contribuem para o propósito desta pesquisa.

Fonte: o autor com base nos autores citados.

A unidade de pesquisa definida na metodologia são os blocos de fala, conforme preconizado por Aggio, Vaz e Castro (2019). No total, extraiu-se do tratamento dos dados um

total de 166 blocos de fala distribuídos em 46 transmissões ao vivo no YouTube de Jair Bolsonaro, dos quais 128 eram ataques à imprensa e 38 eram alinhamentos, o que dá uma proporção de 77% de ataques e 23% de alinhamentos, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Proporção de ataques e alinhamentos nos blocos de fala



Fonte: o autor

A outra pesquisa que fundamenta as categorias analíticas é a robusta análise de Nicole Ernst *et al.* (2019), que estudaram o conteúdo e estilo de 2.517 depoimentos de 103 políticos de seis países (França, Itália, Alemanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos) que se diferem em posição hierárquica e na estratégia comunicacional definida como “populistas” e “não populistas”. Para saber mais sobre suas estratégias midiáticas, eles investigaram quatro canais de comunicação: Facebook, Twitter, talk shows e meios de comunicação tradicionais, que diferem sistematicamente no grau de intervenção jornalística.

Os autores propuseram, então, um quadro para conceitualizar e operacionalizar o estilo de comunicação populista. Este relevante avanço científico nos estudos sobre populismo no campo da Comunicação será usado para posicionar a retórica populista de Bolsonaro num contexto do neopopulismo brasileiro, no que se refere aos ataques e alinhamentos à imprensa, conforme disposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Conceitualização e Operacionalização do estilo de comunicação populista

Dimensão	Elementos de estilo populista	Elementos de estilo subjacentes	Categorias
Negatividade	Negativismo <hr/> Retórica de crise	Menções à parte do povo atribuindo características negativas ou condenando ações/situações com resultado negativo. <hr/> Retrata uma situação como uma crise usando exageros, retórica de emergência, ou declarando um escândalo.	Os alvos são acusados de serem maus, criminosos, preguiçosos, estúpidos, por exemplo, ou negam-se a ser benevolentes, simpáticos, inteligentes, credíveis, leais etc. <hr/> Usa retórica com os elementos de imoralidade, exagero, escândalo, emergência ou retórica de guerra.
Emocionalidade	Tom emocional <hr/> Absolutismo <hr/> Patriotismo	Compartilha emoções positivas ou negativas ou revela sentimentos. Usa tom assertivo sem relativizações. Tendência a definir o pintar o mundo em preto e branco, sem tons de cinza. <hr/> Enfatiza a superioridade do próprio país, com referências a uma idealizada e utópica terra natal.	Usa tom emocional expressando, por exemplo, felicidade, esperança, orgulho, confiança ou raiva, tristeza, medo e arrependimento. Usa figura retórica do absolutismo ao apresentar algo como a única opção concebível ou como algo absurdo ou insuportável. <hr/> Usa figura retórica de patriotismo, enfatizando superioridade do próprio país ou alguma obscura terra natal.
Sociabilidade	Coloquialismo <hr/> Intimização	Preferência por um dialeto simples, coloquial ou vulgar, além do uso de apelidos para se aproximar de pessoas comuns. <hr/> Relato pessoal e detalhes íntimos sobre a vida pessoal.	Linguagem vulgar ou gírias, empregando sarcasmo ou perguntas retóricas, além de abordar alvos com apelidos. <hr/> Alvos são descritos em sua vida pessoal, enfatizando sua família ou amor à vida, fazendo referências ao estilo pessoal de vida ou atividades de lazer.

Fonte: Ernst *et al.* (2019) com adaptações do autor

3.2 Limites da Pesquisa

Por fim, abordo aqui, de forma breve, os limites desta pesquisa. Durante o desenvolvimento do trabalho alguns contratemplos e entraves ocorreram, mas, em geral, não prejudicaram a obtenção dos resultados. O canal de Jair Bolsonaro no YouTube não segue um padrão de nomenclatura e descrição dos assuntos das postagens. No entanto, como a pesquisa utiliza um recorte temporal para definir o *corpus*, no caso, as *lives* transmitidas no último ano do mandato presidencial, tais características não representaram dificuldade no andamento da pesquisa porque não se tornaram empecilhos para a seleção do material.

Algumas transmissões ao vivo do canal de Bolsonaro foram retiradas do YouTube devido ao descumprimento de regras da plataforma, como disseminação de conteúdo considerado falso. Foi o caso da transmissão de 18 de julho de 2022, quando Bolsonaro reuniu embaixadores de diversos países para deslegitimar o processo eleitoral brasileiro e criticar as urnas eletrônicas, sem apresentar provas e com argumentos desmentidos diversas vezes por órgãos oficiais. Ao portal de notícias G1, o YouTube justificou a remoção do conteúdo:

Desde março de 2022, removemos conteúdo com alegações falsas de que as urnas eletrônicas brasileiras foram hackeadas na eleição presidencial de 2018 e de que os votos foram adulterados. Esse é um dos exemplos do que não permitimos de acordo com nossa política contra desinformação em eleições (G1, 2022).

No entanto, nenhuma das *lives* utilizadas nesta pesquisa passaram por este problema e continuam disponíveis na internet.

A dicção de Bolsonaro por diversas vezes pouco clara e ruídos ambientes dificultaram a consolidação do material de pesquisa, uma vez que a ferramenta PinPoint, utilizada para auxiliar na transcrição das *lives*, não foi precisa em várias passagens da linguagem verbal do então presidente. Por causa disso, foi preciso refinar a decupagem das transmissões comparando, de forma manual, cada texto obtido a partir da ferramenta do Google com o áudio original. Para essa tarefa, usou-se fones de ouvido de alto desempenho e repetições de trechos, de modo a atingir a maior precisão possível na captura do discurso falado de Bolsonaro. Mesmo assim, em alguns casos não foi possível compreender o que era dito. Para dar conta dessa limitação, adicionou-se o termo "inaudível" para indicar os trechos em que não foi entendido com certeza o que foi dito.

Ademais, a pesquisa foi realizada entre os anos de 2020 e 2023, que compreenderam a pandemia de Covid-19. A necessidade sanitária de cumprir regras de isolamento social para

minimizar a transmissão do vírus fez com que o trabalho fosse desenvolvido praticamente na totalidade de forma online e afastado fisicamente do ambiente acadêmico da universidade e da convivência com os pares.

Sampaio e Lycarião (2021), com base em Bardin (2009), ressaltam a importância da objetividade na análise de conteúdo, além da necessidade de apresentar os resultados de forma clara, atraente e amigável com o auxílio de gráficos, tabelas e outras ferramentas que facilitem a compreensão. É o que se buscará fazer com a análise dos dados.

CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Bolsonaro e a imprensa: um caso de amor e muito ódio

Ao longo da análise das 37 horas e seis minutos totais resultantes das 46 *lives* transmitidas por Jair Bolsonaro no YouTube em 2022, foi possível verificar a centralidade da imprensa na retórica bolsonarista - não só no que tange aos ataques e alinhamentos. De um modo geral, a mídia tradicional é uma espécie de força motriz das transmissões ao vivo. Em todas as *lives* analisadas, havia recortes de matérias jornalísticas espalhadas pelo cenário e, a partir deles, Bolsonaro pautava sua transmissão. Foi por meio das reportagens que o então presidente da República transitou entre os “blocos de fala”, usando-as como gancho para abordar determinados assuntos. Nesse contexto, os recortes e as impressões de materiais da mídia tradicional eram usados para diversos fins, tais como endossar pontos de vista do ex-presidente ou reforçar comportamentos ou afirmações, como no exemplo abaixo, em que Bolsonaro usou uma notícia de forma descontextualizada e sem ponderações para justificar uma postura negacionista diante da vacinação contra a Covid-19:

Aqui, ó, "Com 77% de vacinados, Austrália bate recorde de novos casos de Covid", é sinal de que a vacina tem que ser aperfeiçoada. Alguma coisa não tá muito certo com essa vacina, tendo em vista o percentual de pessoas que após estarem totalmente vacinadas voltam a contrair o vírus [...] Aqui também da CDC americana: "75% dos mortos por covid tinham quatro comorbidades". Esses números estão sendo compilados também na, na, na saúde aqui. Quando tivermos em condições a gente vai revelar para vocês o percentual, quantos morreram obviamente, e o percentual das pessoas que tinham alguma comorbidade. (BOLSONARO, 06/01/2022)

Jair Bolsonaro também recorreu à imprensa tradicional como gatilho para atacar opositores e desqualificar adversários, adotando recursos retóricos enganosos e mentirosos (GULINO, 2022), como no exemplo abaixo, quando afirma que venezuelanos comem os animais de estimação por causa da crise econômica e humanitária enfrentada pelo país.

Notícia das Forças Armadas: "A ONU define como exemplar a atuação humanitária das Forças Armadas na operação acolhida", lá em Pacaraima. É o pessoal que foge daquele regime do Maduro, do Charles... tão defendido ainda por Lula, essa turma toda do PT aqui. O pessoal tá fugindo daquele regime, né? Lá não tem mais animais de estimação, comeram cães, comeram gatos, tá? E eu estive há poucos meses lá em Boa Vista, não fui até Pacaraima, visitando os abrigos dessas pessoas. Uma coisa terrível. (BOLSONARO, 20/01/2022)

Por vezes, Bolsonaro usou mais de uma matéria em contextos diferentes para inferir ou sugerir relações de causa e consequência que não fazem sentido lógico, especialmente,

quando o objetivo era reforçar agenda própria, como no exemplo abaixo, em que o intuito era evidenciar uma falsa correlação entre o aumento do porte e posse de armas, facilitados por afrouxamentos legislativos orquestrados pelo governo dele, e a diminuição dos casos de homicídio.

Duas matérias praticamente na mesma data. Primeiro, "Importação, porte e registro de arma disparam sob Bolsonaro". Sim, é verdade, nós facilitamos... não, obviamente indo além da lei, né, mas por portarias e decretos, a aquisição, posse e porte de armas de fogo, bem como a questão dos CAC's no Brasil. Então, conosco aqui realmente disparou a quantidade de armas compradas legalmente aqui no Brasil. E, por outro lado, "O Brasil registra também uma das menores taxas de homicídios em 26 anos". Então, uma relação direta. Mais armas, menos violência. Obviamente se a arma tá na mão do cidadão que, de forma não legal, tenha mais violência, mas arma legal, ninguém vai comprar uma arma pra fazer besteira. (BOLSONARO, 26/01/2022)

É curioso notar a relação que Bolsonaro tem com a imprensa tradicional, que perpassa, inclusive, a vida pessoal do ex-presidente. Em diversas ocasiões, o ex-capitão do Exército recorreu a uma memória afetiva ao lembrar que o primeiro emprego dele foi entregando jornais no tradicional periódico paulista O Estado de S. Paulo.

O Estadão, o Estado de São Paulo, meu primeiro emprego foi no Estado de São Paulo, com muita tristeza mostra aqui né? Outubro de 21: "Os efeitos e as consequências da antidiplomacia brasileira". E aqui desce a lenha em mim. (BOLSONARO, 26/01/2022)

Em outros casos, a relação afetiva era usada como forma de atacar o jornal.

Oh, Estadão? Meu primeiro emprego, que vergonha, que vergonha meu primeiro emprego. (BOLSONARO, 01/09/2022)

Em alguns casos, o recurso retórico de recorrer à memória pessoal do primeiro emprego em um veículo de imprensa aparecia sem qualquer contexto ou explicação.

Por exemplo, o nosso querido Estado de São Paulo. Deixar claro que o meu primeiro emprego na minha vida foi no jornal Estado de São Paulo como entregador de jornal em Eldorado Paulista. Lá no Vale do Ribeiro. (BOLSONARO, 01/09/2022)

Ao todo, durante as *lives* analisadas neste trabalho, Bolsonaro recorreu seis vezes à lembrança de ter trabalhado no jornal O Estado de S. Paulo, em diferentes momentos e contextos. Em um deles, o então presidente deu detalhes de suas atribuições à época. Chegou a afirmar que colaborou com o jornal fazendo palavras cruzadas e demonstrou orgulho ao dizer que chamava a atenção dos assinantes para o trabalho que fazia como colaborador.

Meu primeiro emprego foi no Estado de São Paulo. Não tinha carteira de trabalho naquele tempo, era menor né. Mas o primeiro emprego foi entregar os jornais lá do Estado de São Paulo, lá em Eldorado Paulista. Chegava uns trinta jornais por volta de uma da tarde, a empresa que trazia, eu não lembro se era 9 de julho ou a São Miguel, eu montava o jornal e entregava os trinta. E além de eu entregar jornal, eu era colaborador, fazia palavras cruzadas e quando chegavam palavras cruzadas lá dentro Jair M. Bolsonaro paulista, ia entregar o jornal, batia na porta do cara, né, do assinante. "Olha na página tal tem uma matéria com meu nome, dá uma lida". Aí comecei fazer campanha sem saber né? E agora fustiga pesquisa o Estado de São Paulo apoiando a Folha de São Paulo, é um consórcio? A Folha fez a pesquisa há poucas semanas dizendo que eu sou mais corrupto do que o Lula. Folha, Estadão, Datafolha, quem acredita nisso? (BOLSONARO, 08/09/2022)

Essa relação ambígua com a imprensa também apareceu em relato de tom saudosista e orgulhoso à revista *Veja* durante uma das *lives* analisadas. Jair Bolsonaro recordou da época em que publicou uma carta aberta na revista semanal de maior circulação do país em 1986, para, num ato de insubordinação que mais tarde resultou na sua aposentadoria compulsória do Exército e abriu-lhe as portas para o mundo da política, fazer críticas aos salários pagos aos militares.

*E eu passei um momento dos mais momentos difíceis da minha vida, mas marcou. Em 1986, eu fui na revista *Veja*, no Rio de Janeiro, e fiz uma matéria da sessão "Ponto de vista". E naquele tempo, né, não tinha, não era no computador que você fazia o texto. Fiz, batia à máquina no quartel, e levei uma matéria que foi publicada no dia 3 de setembro de 86 na sessão "Ponto de vista" da revista *Veja*. Uma matéria bacana, eu estava defendendo lá uns cadetes na Agulhas Negras e em torno de cento e cinquenta haviam pedido demissão. E a imprensa dizia que a causa era uma que não era verdade. A causa era porque... problema salarial da época, né? E, e dei lá o meu recado. [...] Ele era corretor de imóveis, era uma pessoa bem-sucedida. E daí eu entrei no quarto dele, estava na cama, entrei assim umas oito, nove da noite. Parece que ele tinha tido algum problema de saúde, estava na cama. E quando eu cheguei, né, me apresentei, "capitão Jair Bolsonaro", o Carvalho me trouxe aqui, você CR2 de artilharia, o Carvalho é CR2 artilharia, eu sou capitão do Exército da ativa de artilharia, e ele falou que o senhor podia me ajudar". Bem, ele puxou uma revista *Veja* ali no criado-mudo, abriu na última página e estava lá a matéria, né, de três de setembro de 86. A minha cara, a última página era, era a página mais lida da revista *Veja*. E ele falou, "olha... eu guardo essa revista aqui tem um ano e meio, tá, e eu tinha um sentimento que ia me encontrar contigo. E aconteceu agora. Você vai ser presidente da República. (BOLSONARO, 23/06/2022)*

Os “blocos de fala” estavam inseridos nos mais diferentes contextos e, geralmente, eram pautados por notícias da mídia tradicional. Quando queria falar de economia ou reforçar uma agenda de governo, por exemplo, Bolsonaro usava como ponto de partida uma notícia para, então, discorrer sobre aquele determinado assunto. Com base nos estudos de Aggio, Vaz e Castro (2021), chegou-se a 13 “blocos de fala”, utilizando aqueles já definidos pelos

autores, conforme demonstrado na metodologia e criados outros para contextualizar de forma mais adequada o discurso das “lives”.

O primeiro tema é Agenda, que engloba menções a eventos presidenciais e de governo, planejados ou realizados, como quando Bolsonaro reclamou da cobertura da imprensa à participação dele na inauguração de um trecho da obra de transposição do Rio São Francisco. “Uma fotografia bonita aqui da Folha. Mas, infelizmente, não saiu o Marinho, né, mas a Folha se refere apenas como eu falando palavrão no Nordeste e atacando antecessores. E nenhuma linha sobre água.”. (BOLSONARO, 10/02/2022).

Em seguida, há uma adaptação à categorização proposta por Aggio, Vaz e Castro (2021), que é o “bloco de fala” denominado Armas, que reúne menções à liberação de armas para a população, apologia às armas e aos registros de caçadores, atiradores e colecionadores (CAC), uma pauta intrínseca à retórica bolsonarista.

Uma coisa pra mim que é muito cara, não é porque sou militar do Exército. A questão de arma de fogo. As notícias vão sempre pro lado diferente da realidade. Os números não mentem. (BOLSONARO, 28/07/2022)

O terceiro tema dos blocos de fala é Covid-19, que agrupa falas que se referem ao contexto da pandemia da Covid- 19 no Brasil e no mundo. Bolsonaro utilizava notícias de jornais para reforçar posturas negacionistas diante da pandemia, o que foi uma marca de seu governo. No exemplo a seguir, ele tentava adaptar a narrativa para afirmar que tinha razão ao defender comportamentos recriminados pelos estudos científicos de então, como o fim do isolamento social e a não vacinação das pessoas.

Eu não errei nenhuma durante a pandemia. Cada vez que eu falava a imprensa me rotulava como um falastrão, sem comprovação científica, né, "fala isso, fala aquilo". Em 2020 eu falei, se procurar aqui nas redes sociais aqui você vai ver, no Google, aí, na imprensa, né. Eu falei que a política do "fique em casa" ia aumentar a taxa de suicídio no Brasil. Então dois anos e meio depois vem a nossa querida Folha de São Paulo, né, falando o óbvio: "Aumenta a taxa de suicídios entre mulheres idosas durante a pandemia de covid-19". Faltou só colocar meu nome que tinha falado isso lá atrás". (BOLSONARO, 15/09/2022)

O quarto “bloco de fala” foi uma adaptação para se adequar à retórica populista de Bolsonaro, nominada Conservadorismo, que reúne menções à pauta de costumes típica da direita, como família, aborto, e questões relacionadas ao público LGBTQIA+.

Como está em matéria aqui que o PT vai rediscutir a ideologia de gênero. Quer saber se seu filho, eles vão querer botar na escola, como vinham colocando, se seu filho de cinco anos de idade, se ele tem lá um apêndice, um piu-piu, ele não é homem, ele pode ser

menina lá na frente e o contrário. Por que isso, meu Deus do céu? O que leva essa quadrilha a fazer isso daí? (BOLSONARO, 19/05/2022)

Em seguida, verificamos a temática Críticas aos adversários, que resulta de ataques direcionados a opositores, sejam eles políticos ou grupos sociais específicos, e à imprensa ou às plataformas digitais de comunicação. Boa parte era direcionada ao Partido dos Trabalhadores e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, adversário de Bolsonaro na eleição presidencial de 2022 e que saiu vencedor daquele pleito.

Diferentemente lá da Globo, numa tremenda cara de pau o Bonner fala que o Lula não deve mais nada pra justiça, né. Tudo bem. Eu acho que o Lula pretende indicar o Bonner para o Supremo Tribunal Federal daqui uns 40 anos, quando for eleito presidente da República. (BOLSONARO, 01/09/2022)

No bloco de fala Datas Comemorativas, reuniu-se menções a datas importantes e eventos ligados a elas, bem como os posicionamentos do presidente em relação a essas ocasiões.

Quero só lembrar aqui um fato que aconteceu em 19, por ocasião do 7 de setembro. Pessoal deve se lembrar, né, eu fui com Rolls Royce, o meu motorista aqui não era o Nelson Piquet não, tá, mas no próximo ele. E aqui no site da Globo, eu peguei esse moleque e estava com a sua mãe, o casal do ladinho ali, com duzentos metros da presidência, botei o moleque no carro, estava com a camisa ali da brasileira, né. E daí o portal O Globo de notícia me escreveu aqui: "Moleque imbecil, vai se alfabetizar". "Moleque imbecil se alfabetizar". Pra sentir o padrão do jornalismo Globo, né? (BOLSONARO, 08/09/2022)

O sétimo bloco de fala diz respeito à Economia, onde reuniu-se falas que mencionam medidas e questões relativas às dimensões econômicas da política e da vida cotidiana.

Rapidamente aqui, acabar com a economia. Notícia do O Globo, olha como que é a imprensa. "Mercado se recupera com 35 bilhões de estrangeiros", né? Dinheiro que vem de fora. (BOLSONARO, 10/02/2022)

Em seguida, vem o bloco denominado Medidas, obras e realizações, que agrupa a apresentação de anúncios e resultados de políticas adotadas pelo governo.

Matéria do Globo aqui. Ó a matéria, até que enfim uma matéria decente aqui, né? Que não está mentindo, o Globo. "Pix substitui caixas eletrônicos, com saques, que gera nova disputa entre bancos por clientes". É a questão do Pix, o Pix está matando o caixa eletrônico. Como o telefone celular matou o orelhão, né. E em média se faz por mês dois bilhões e trezentos milhões de movimentações. Então eu quero levantar o Banco Central com a previsão de perda por parte dos bancos. Porque o Pix ninguém paga nada. Então muita coisa que você fazia pagando taxa, agora você não paga nada. E usa em qualquer hora do dia. Não tem que ir ao banco, faz em casa, né? (BOLSONARO, 28/04/2022)

O nono “bloco de fala” é Meio Ambiente e engloba comentários que tratam de problemas, questões e políticas circunscritas à área ambiental.

Há um mês a França arde em chamas. Recorde nunca visto de fogo nas florestas da França. Vocês sabem que qualquer incêndio no Brasil, sempre a França é o primeiro país a criticar o Brasil. E a gente sofria muito com isso. Porque isso prejudica nossa imagem lá fora, aqui dentro também a grande imprensa, né, bate, crítica, e não vê que muitas vezes alguns incêndios acontecem. A gente quer evitar, mas é impossível evitar. (BOLSONARO, 04/08/2022)

Na sequência, há o “bloco de fala” caracterizado como “Propaganda de jornalistas alinhados”. É uma categoria original da metodologia de Aggio, Vaz e Castro (2021) e, neste trabalho, ganha especial importância por reunir, também, os alinhamentos de Jair Bolsonaro à imprensa. Diz respeito a declarações voltadas ao elogio e recomendação de jornalistas, programas e veículos alinhados ao governo. Nas *lives* analisadas, predominou-se o alinhamento à Jovem Pan e seus jornalistas, conforme demonstrei com mais profundidade ainda neste capítulo. Um exemplo:

Pingo nos Is e Jovem Pan News, total 121 mil. Três vezes mais gente do que nós. Eu quero mais é que o Pingo nos Is dê 10 vezes mais do que nós assistindo. É sinal de que vocês prestigiam uma televisão que é isenta e leva até você a verdade. (BOLSONARO, 13/01/2022)

O décimo primeiro “bloco de fala” é Relações Internacionais, e reúne falas sobre atividades e decisões no âmbito do Ministério das Relações Exteriores e sobre eventos que aconteçam em outros países.

Eu lamento aqui que a imprensa brasileira, O Globo em especial aqui, mentiu quando eu participei de uma coletiva aí no... há poucos dias lá no forte lá de... como é o nome do Forte? Forte de Andrada, lá no Guarujá, e disse que eu conversei por duas horas ao telefone com o presidente Putin. Não é verdade isso aqui. Então isso aqui prejudica, acaba chegando lá fora como se estivesse falando que não devia aqui. (BOLSONARO, 03/03/2022)

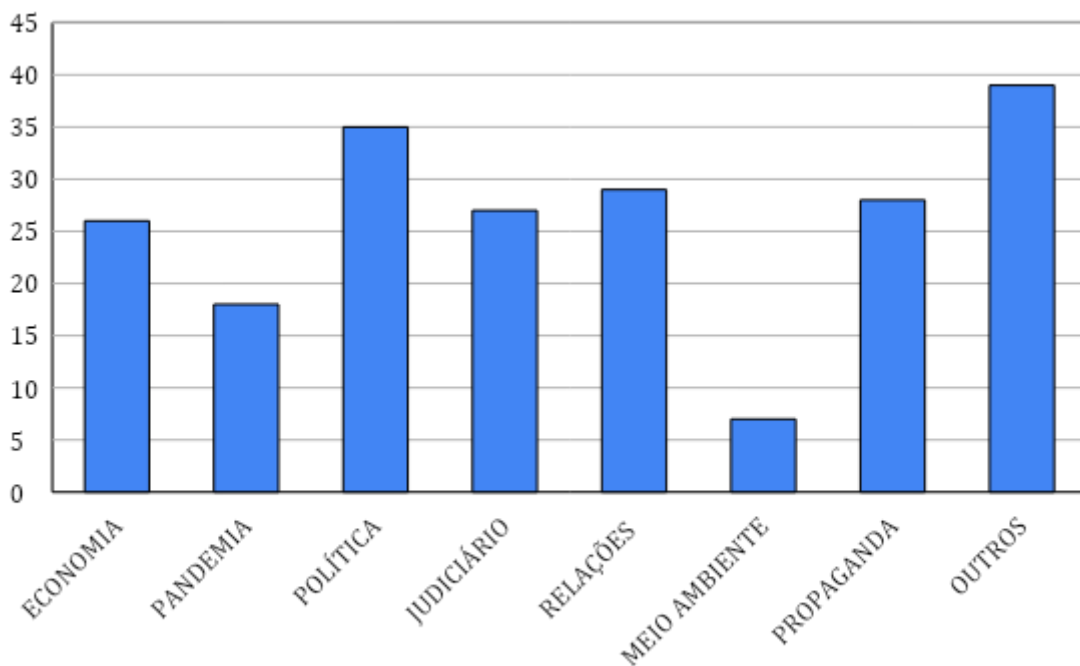
O penúltimo bloco de fala é caracterizado como Religião, outra categoria adaptada à retórica bolsonarista, e que agrupa declarações que envolvem a religiosidade.

Tão (sic) fazendo uma covardia com o ministro Milton, uma covardia. E algumas televisões, algumas, como a Globo que sempre tem o ranço com evangélico, com cristão, e aproveita pra potencializar. (BOLSONARO, 24/03/2022)

Por fim, tem-se o bloco de fala Outros, que são comentários sobre temas aleatórios, externos à política ou pequenas anedotas que não contribuem para o propósito desta pesquisa.

Do total dos 166 blocos de fala identificados e selecionados nesta pesquisa, tivemos uma prevalência de críticas a adversários, que totalizaram $\frac{1}{4}$ dos blocos, ou seja, em 25% das menções havia uma predominância de ataques ao que Bolsonaro entendia como rivais, o que dialoga com categorias do populismo resultado da dicotomia “nós contra eles” e, também, de ofensas aos adversários. Em seguida, o bloco de fala mais recorrente foi Propaganda de jornalistas alinhados, com 19%. Basicamente verificou-se que as falas relacionadas à imprensa que não eram ataques resumiam-se a elogios e propaganda de veículos de mídia simpáticos ao governo, sobretudo a Jovem Pan. O terceiro bloco de fala mais utilizado foi Economia, com 14,5%. Nas categorias adaptadas para acolher características específicas da retórica Bolsonaroista, a mais utilizada foi “Armas”, que agrupou quase 5% dos blocos de fala. Religião teve apenas 0,6%, enquanto Conservadorismo reuniu 1,2% dos blocos. O Gráfico 2 demonstra a disposição e a recorrência dos blocos de fala:

Gráfico 2 - Disposição dos blocos de fala



Fonte: o autor

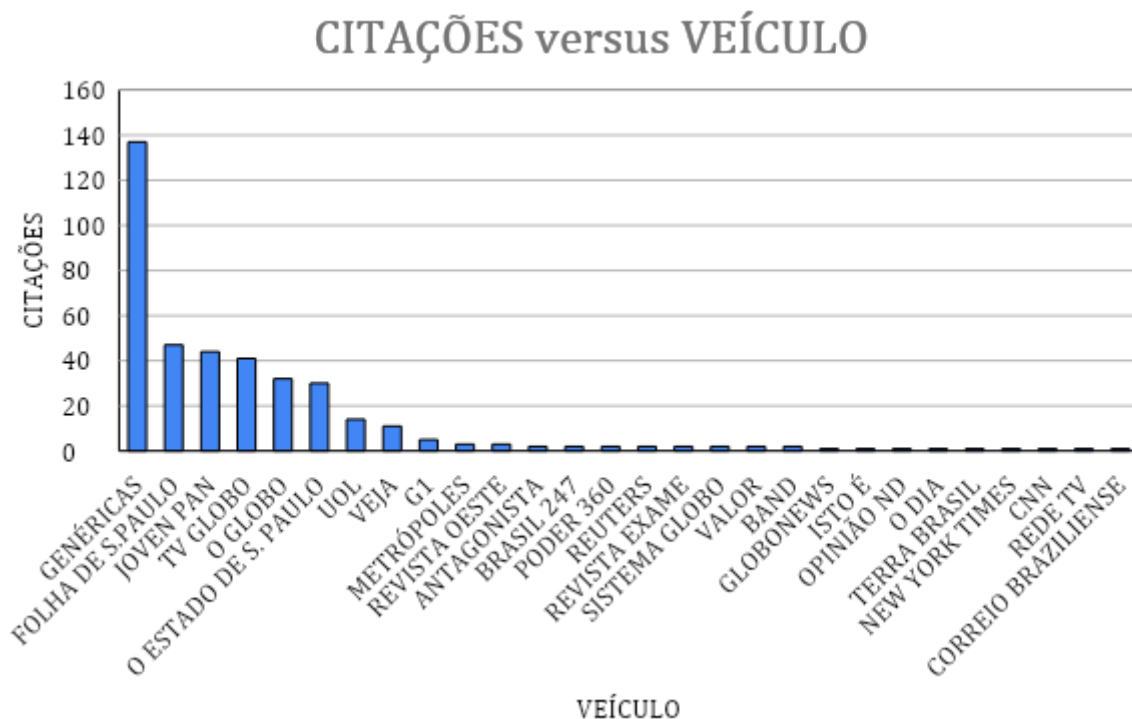
Além de agrupar as declarações em blocos de fala, Jair Bolsonaro também utilizava reportagens e notícias nas *lives* para se contrapor ao que foi publicado, de forma a deslegitimar e atacar com postura crítica e, por vezes, agressiva, a própria mídia hegemônica. É sobre este aspecto que passarei a dissertar.

4.2 “Essa mídia canalha, tá ok?”

Como visto, a ampla maioria dos blocos de fala se concentrou nos ataques à imprensa tradicional e jornalistas tidos como adversários. Dos 166 “blocos de fala”, 128 se enquadram nessa categoria. Muitas vezes os ataques eram direcionados a veículos e profissionais da imprensa específicos, mas, de modo geral, verificou-se uma generalização nos ataques, que continham todos aqueles que, na visão de mundo de Bolsonaro, não eram simpáticos ao governo dele, numa construção da mídia como adversária ou rival. Assim, a ampla maioria das menções são genéricas, verificadas em termos como “a mídia”, “a grande mídia”, “a imprensa brasileira”, “essa imprensa” etc. Na análise, verificou-se que 34% das citações à imprensa num contexto de ataque englobam essas generalizações. Um exemplo: “Então pra grande imprensa não tem notícia boa pro governo”. (BOLSONARO, 04/08/2022)

O Gráfico 3 demonstra como estão distribuídas as citações e os veículos mais citados por Jair Bolsonaro:

Gráfico 3 - Veículos da mídia mais citados por Jair Bolsonaro nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



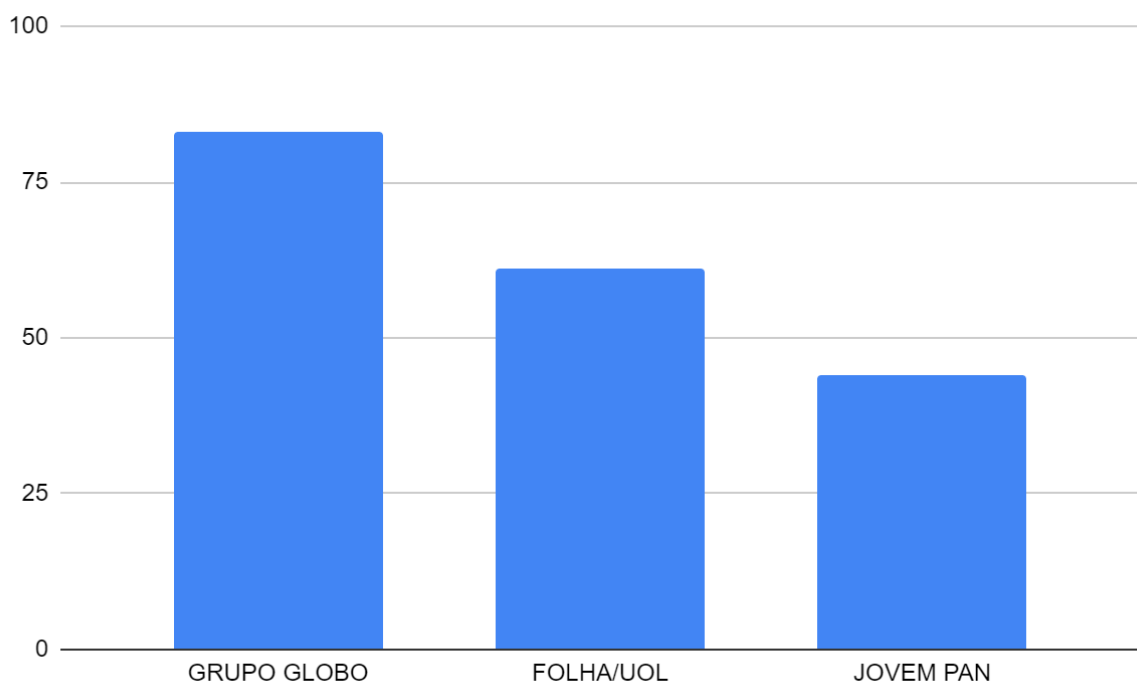
Fonte: o autor

Deixando de lado as generalizações, estão muito próximas as citações à Folha de S. Paulo (12%) e à Jovem Pan (11%), o que tem uma explicação simples: enquanto os ataques,

que aparecem em maior quantidade, eram pulverizados em diferentes veículos e jornalistas, os alinhamentos se concentravam basicamente à Jovem Pan. Assim, como demonstrado no gráfico, de forma individualizada, os ataques foram mais direcionados ao jornal Folha de S. Paulo.

No entanto, há outra maneira de analisar esses dados, agrupando os veículos da mídia tradicional que pertencem a um mesmo grupo empresarial. Nesse caso, o Grupo Globo foi o principal alvo dos ataques de Jair Bolsonaro nas *lives* analisadas, visto que as menções foram direcionadas aos jornais O Globo e Valor, à TV Globo, à Globonews e ao portal de notícias G1. Agrupou-se, também, as menções ao portal UOL e Folha de S. Paulo, que pertencem ao mesmo conglomerado de mídia. Assim, chegamos aos três principais veículos de mídia alvos dos ataques, demonstrados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Agrupamento de veículos de mídia mais citados por Jair Bolsonaro nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



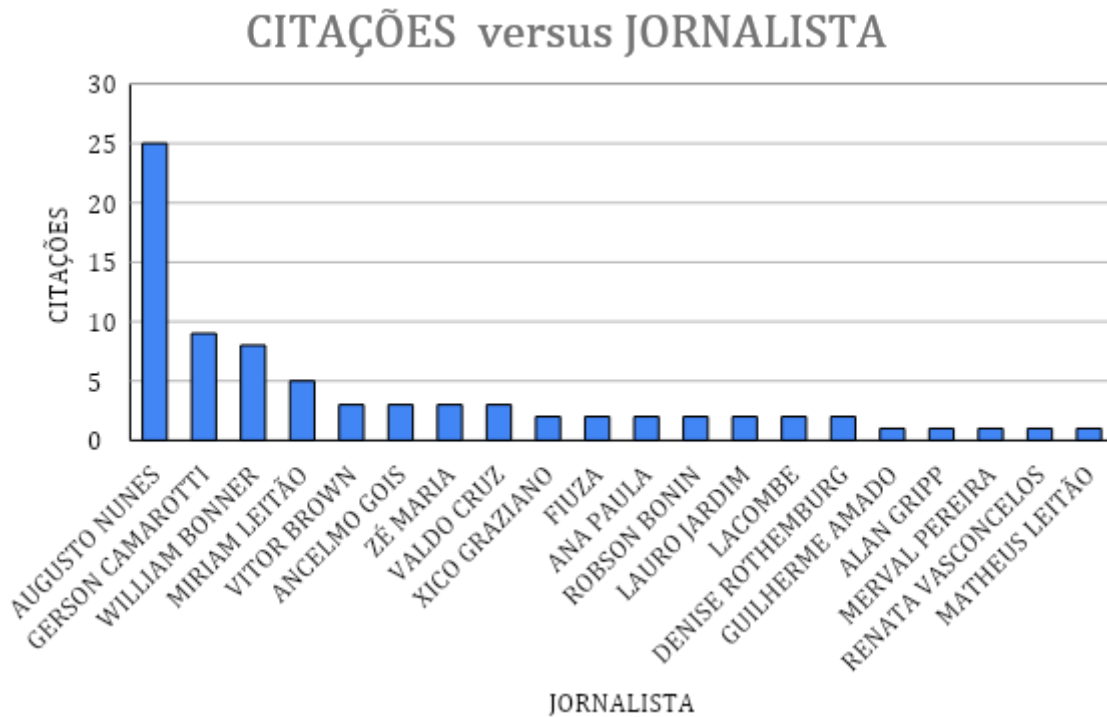
Fonte: o autor

Os ataques ocorriam de modo moderado e intenso, que poderiam ser desde uma ironia à credibilidade do veículo ou do jornalista por meio da deslegitimação do trabalho, até críticas mais efusivas carregadas de uma retórica raivosa e ofensiva. Em alguns casos, além da palavra, Bolsonaro recorria a recursos visuais para disparar seus ataques, como quando rasgou

uma notícia que o desagradava e afirmou que utilizaria os pedaços para cobrir a gaiola de um pássaro.

Outra coisa, irresponsabilidade por parte da mídia, a minha viagem para os Estados Unidos. Foi um sucesso, no meu entender, né, porque tão falando aqui, tratando a questão de energia limpa, eólica e "off shore". E a imprensa aqui, uma parte da imprensa, né, em especial o uol, "Apelo de Bolsonaro a Biden contra o Lula é caso de impeachment, diz Randolfe". "Bolsonaro pediu ajuda de Biden em corrida eleitoral contra Lula durante reunião bilateral", quem é que disse? "Afirnam fontes". Fala que foi. Você acha que eu tratei isso? Tratei bilateral, tinha mais ou menos 20 pessoas, e eu tratei: Biden me ajuda, os Estados Unidos, tá, grava um vídeo comigo aqui, tira uma selfie. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus. E depois teve uma reunião reservada, de 30 minutos, presente eu, Carlos França, o nosso chanceler, o Biden e o chanceler dele e mais uma senhora que serviu de intérprete. E ponto final. O que tratamos ali? Ninguém falou. Ou fala eu, ou fala o França. Não falamos nada, coisas reservadas. E do lado o Biden, se alguém do Biden falou, se quer falar o que aconteceu, não posso fazer nada. Agora, segundo a imprensa, eu fui pedir apoio do Lula, do Biden. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus. Isso aqui estou rasgando aqui pra não botar, pra alguém não botar na gaiola do passarinho pra ele não se sujar. (BOLSONARO, 16/06/2022)

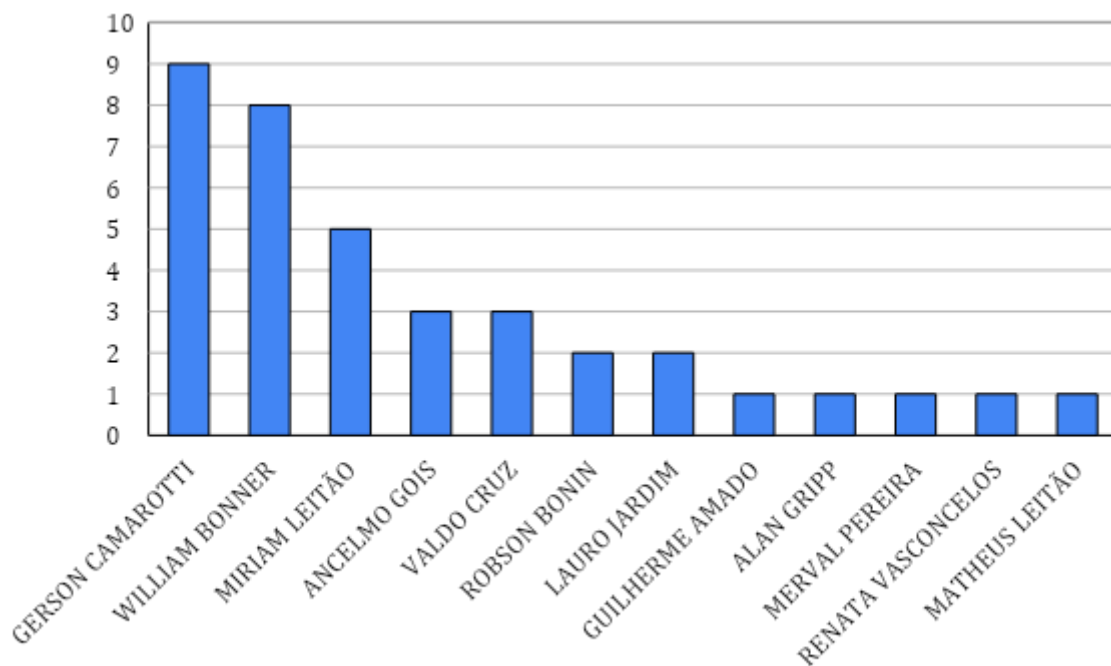
Além dos veículos de mídia, Bolsonaro direcionava suas críticas, ataques e alinhamentos a jornalistas específicos, utilizando-se dos mesmos recursos retóricos e visuais. Ao todo, durante as 37 horas de *lives* analisadas, totalizou-se 78 menções a jornalistas específicos. Aqui, ocorreu algo semelhante ao verificado na análise dos veículos mencionados: enquanto os ataques se pulverizam em diversos jornalistas, os alinhamentos se concentraram em poucos nomes, especialmente naqueles que trabalham na Jovem Pan, veículo alinhado mais citado por Bolsonaro. Desse modo, o jornalista Augusto Nunes, da Jovem Pan, foi, de longe, o mais citado por Bolsonaro, com 32% das menções. Já quando se observa os ataques, o mais citado foi o jornalista do Grupo Globo Gerson Camarotti. “O Camarotti, né. ‘Ele é um negacionista climático’... vai plantar... vai plantar batatas, ei ô Camarotti.” A seguir, o Gráfico 5 demonstra a distribuição das 78 menções a jornalistas:

Gráfico 5 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022

Fonte: o autor

Ao todo, Bolsonaro citou especificamente o nome de 20 jornalistas. Quando se exclui os alinhamentos, verifica-se que os principais alvos do ex-presidente quando personalizou os ataques eram profissionais do Grupo Globo. Dos 20 jornalistas citados, 12 estavam no contexto de crítica ou ataque. Desses 12, nove são jornalistas da TV Globo, Globonews ou jornal O Globo. O Gráfico 6 demonstra os jornalistas mais citados no contexto de ataque ou crítica:

Gráfico 6 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro no contexto de ataque/crítica nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



Fonte: o autor

4.3 Os amigos da Jovem Pan

As menções à imprensa e a jornalistas, embora amplamente dentro de um contexto de rivalidade e ataque, também contemplam alinhamentos, elogios e propagandas a veículos de mídia encarados como parceiros ou aliados na visão de Bolsonaro. No entanto, no contexto das *lives* verificou-se uma predominância abissal dos alinhamentos à Jovem Pan e isso se deve, em grande parte, à própria dinâmica das transmissões ao vivo.

Embora a proposta fosse um modelo de comunicação direto com o povo, sem intermediações feitas por jornalistas e mídias tradicionais, as *lives* de Bolsonaro eram retransmitidas pelos canais da Jovem Pan na internet, na TV a cabo e também no rádio. Além disso, os jornalistas do veículo participavam das transmissões interagindo com Bolsonaro e fazendo perguntas. Assim, a interatividade com o público facilitada com o advento das novas mídias era inexistente nas transmissões de Jair Bolsonaro na internet. Os milhares de comentários eram ignorados, enquanto a participação dos jornalistas da Jovem Pan tinha papel central e ocupavam tempo relevante, resultando, assim, numa intermediação de um veículo tradicional.

Bolsonaro não poupava elogios à Jovem Pan, inclusive chegou a se referir algumas vezes ao veículo e seus jornalistas como “amigos”.

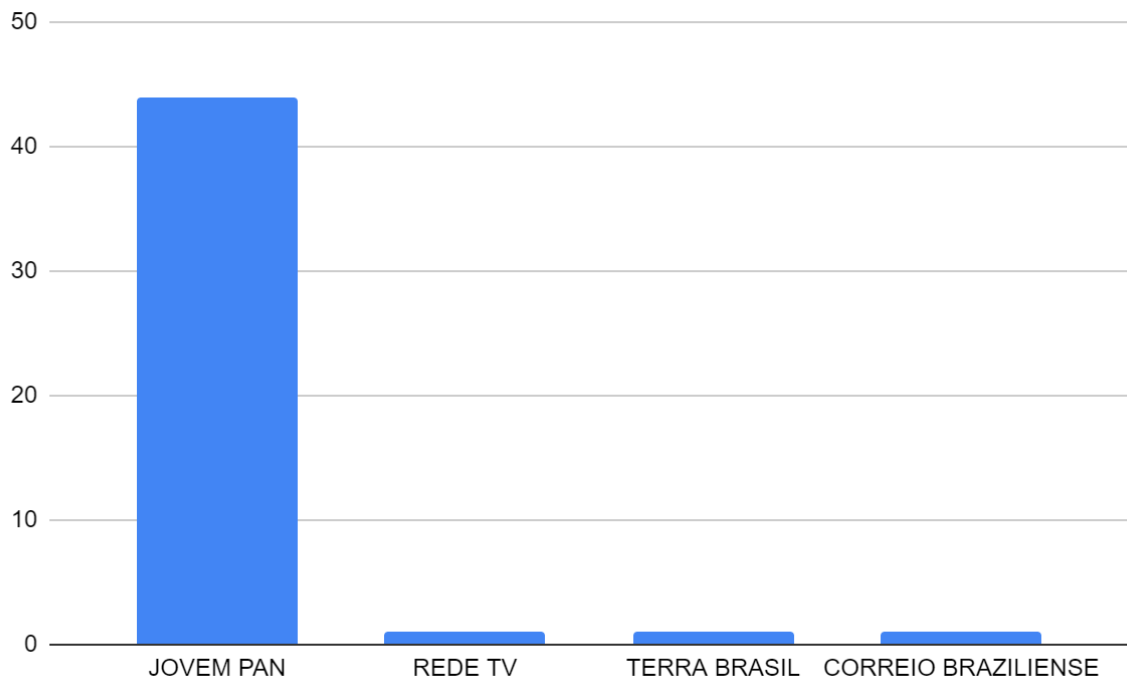
Então, eu quero mostrar uma coisa para vocês, fica aberto aí aos amigos da Jovem Pan, os comentaristas e jornalistas do Augusto Nunes, pra perguntar pro Guerson qualquer coisa sobre Inmetro. (BOLSONARO, 03/02/2022)

Em outras ocasiões, Bolsonaro agia como garoto propaganda do veículo, exaltando supostas qualidades jornalísticas em detrimento aos veículos que considerava rivais ou adversários.

A Jovem Pan, por questão da lei eleitoral, não transmite mais nosso sinal. Eu lamento aqui, gostaria que todo mundo tivesse assistindo ao Jovem Pan. Quem tá acabando e vai desligar agora aqui, né, entra na Jovem Pan, cinco sete meia, e daí assista aí o Augusto Nunes até até às oito horas. Eles pegam uma rebarba da live da gente, comenta alguma coisa. E é um jornalismo aí de excelente qualidade pela sua isenção. A Jovem Pan é um exemplo de jornalismo. (BOLSONARO, 15/07/2022)

Do total de menções feitas a veículos de imprensa, a Jovem Pan ocorreu em 11%. Os outros veículos simpáticos ao governo obtiveram menções bem mais modestas, conforme demonstrado no Gráfico 7. Desconsiderando as citações genéricas, Bolsonaro citou especificamente 27 veículos da imprensa tradicional, e apenas quatro não estavam no contexto de ataque: Jovem Pan, Rede TV, Terra Brasil e Correio Braziliense.

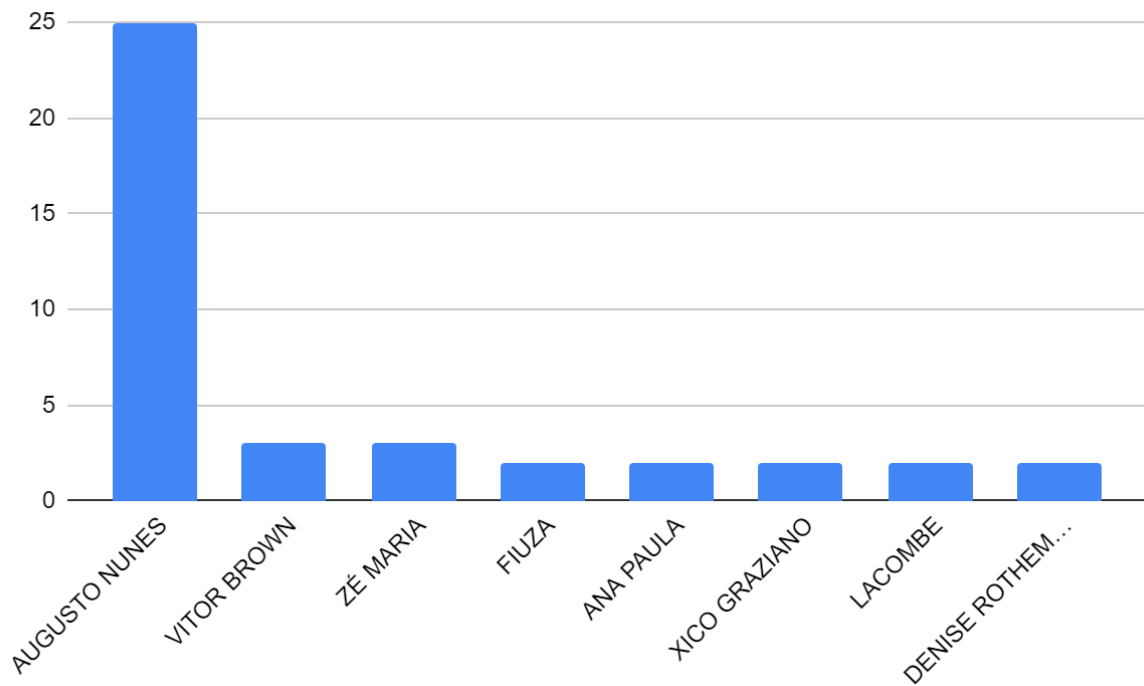
Gráfico 7 - Veículos da mídia tradicional citados por Jair Bolsonaro no contexto de alinhamento nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



Fonte: o autor

Além dos veículos de mídia, Bolsonaro também fez citações a jornalistas específicos. Conforme já demonstrado, ao considerar as menções sem especificar ataques ou alinhamentos, o ex-presidente citou mais vezes o jornalista, da Jovem Pan, Augusto Nunes. Isso também se explica, em grande parte, à dinâmica das *lives*, porque o referido jornalista era uma espécie de apresentador do programa Pingo nos Is, que retransmitia as *lives*, além de ser o que mais interagia com Bolsonaro nas transmissões. Dos 20 jornalistas citados nominalmente, oito estavam num contexto de alinhamento - desses, cinco eram da Jovem Pan: Augusto Nunes, Zé Maria, Vitor Brown, Fiuza e Ana Paula.

Gráfico 8 - Jornalistas citados por Jair Bolsonaro no contexto de alinhamento nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



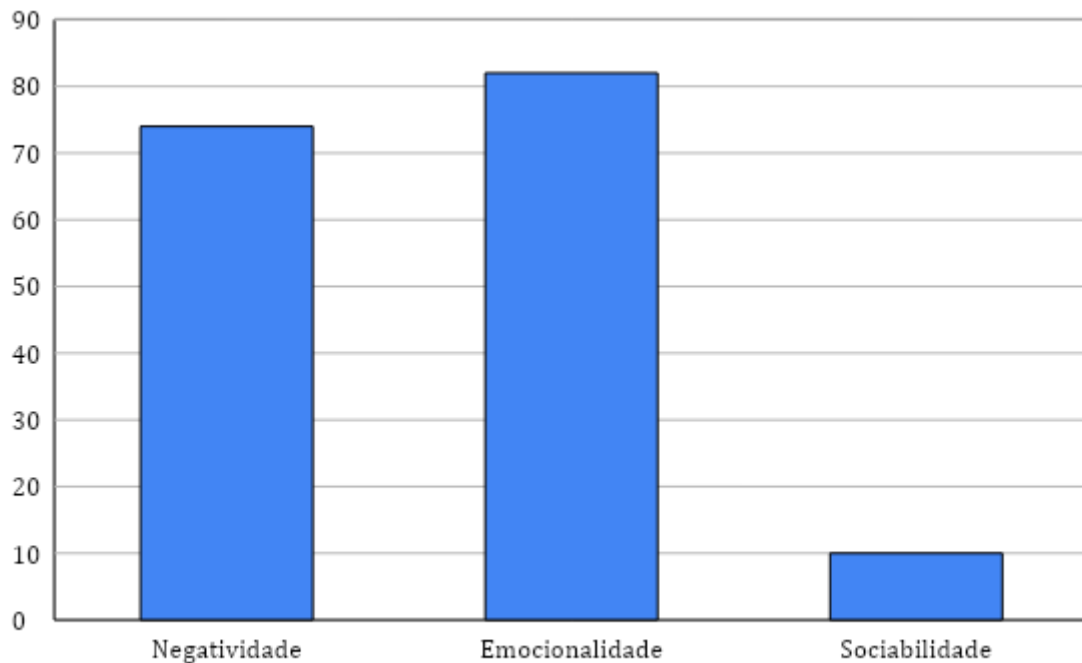
Fonte: o autor

4.4 O estilo comunicacional de um neopopulista à brasileira: emoção e negatividade

Boa parte das pesquisas sobre populismo e neopopulismo no caso brasileiro já entendem e enquadram Bolsonaro nesse contexto. Isso ocorre nas mais diferentes áreas das Ciências Sociais, inclusive no campo da Comunicação, no qual está inserida esta pesquisa. Conforme demonstrado no capítulo destinado à metodologia, recorreu-se aos estudos de Ernst *et al.* (2019) para posicionar o discurso neopopulista de Bolsonaro conforme o estilo de comunicação populista adotado pelo ex-presidente. Foi uma forma de operacionalizar os elementos encontrados nas *lives* analisadas, utilizando um método reconhecidamente efetivo para obter um grau satisfatório de dados.

Desse modo, verificou-se que, no que se refere à dimensão da comunicação populista de Bolsonaro, houve um certo equilíbrio entre negatividade e emocionalidade. A questão da sociabilidade ficou em segundo plano, com uma ocorrência menor, conforme demonstra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Dimensões do estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



Fonte: o autor

A emocionalidade é a dimensão mais recorrente no estilo bolsonarista de comunicação. O ex-presidente recorre diversas vezes ao compartilhamento de emoções para transmitir sua mensagem, no que se refere aos ataques e alinhamentos à imprensa. Ora com raiva, ora com orgulho e, muitas vezes, utilizando-se da vitimização, como se houvesse um orquestramento de iniciativas da imprensa para derrubá-lo ou prejudicá-lo. Aos próprios olhos, Bolsonaro é alguém que “apanha” muito da mídia.

Vamos lá. Apanhei da imprensa esses dias também, pra variar, né. (BOLSONARO, 27/05/2022)

Em outro trecho, afirmou:

A imprensa bateu muito em mim porque eu falei mesmo, né? (BOLSONARO, 12/05/2022)

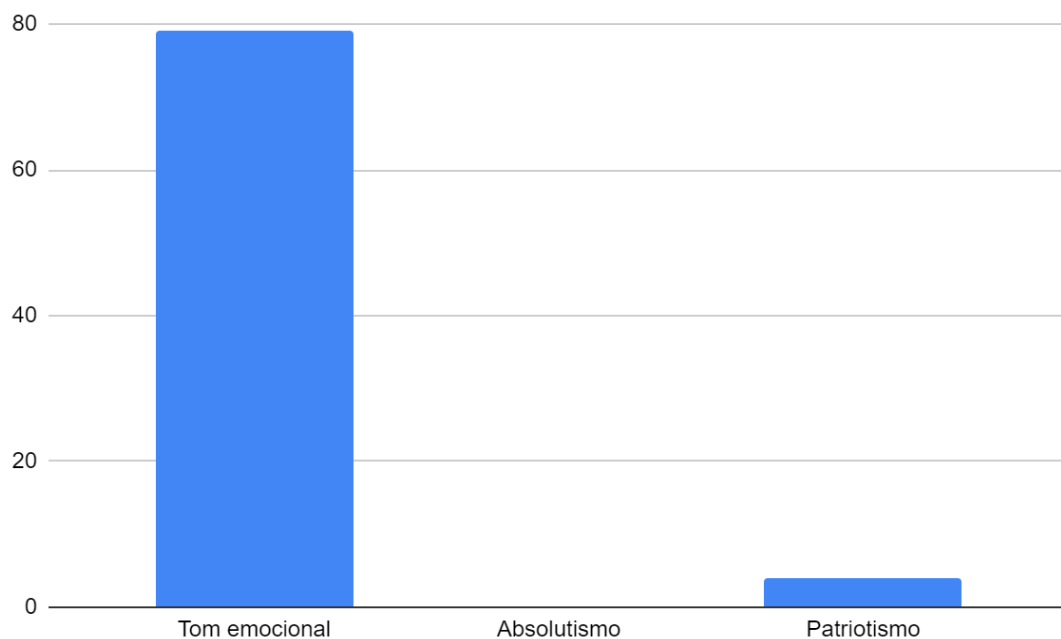
Chama atenção que, embora os ataques a adversários sejam o bloco de fala que mais agrupou trechos das falas de Bolsonaro, a dimensão do discurso populista que engloba esses aspectos, a Negatividade, ficou abaixo da Emocionalização, embora estejam próximas. Os adversários, o que inclui parcela da mídia, são classificados como mentirosos, corruptos, indignos e maus, por exemplo.

Quando é que uma imprensa, por exemplo, ganha ou perde seguidores ou leitores? Quando ela faz matérias decentes, justas, verdadeiras. Ela aumenta o número de leitores, de consumidores daquela mídia. E, obviamente, uma mídia que tem muita gente que acompanha o seu espaço comercial aumenta, todo mundo ganha. Se uma imprensa, um jornal, uma tv começa a fazer mentiras, por si só ela cai, não precisa de uma lei pra punir a imprensa, ela cai por si só, como grande parte da mídia vem perdendo clientes ao longo dos últimos anos. (BOLSONARO, 07/07/2022)

Por outro lado, há orgulho e exaltação de qualidades dos veículos e jornalistas alinhados.

Quando se analisa a dimensão mais recorrente, a Emocionalidade, verifica-se uma predominância do elemento de estilo populista entendido por Ernst *et al.* (2019) como “Tom emocional”. É quando o interlocutor compartilha emoções positivas ou negativas ou revela sentimentos. O Gráfico 10 mostra a prevalência desse elemento sobre os demais.

Gráfico 10 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Emocionalidade nas lives entre janeiro e dezembro de 2022



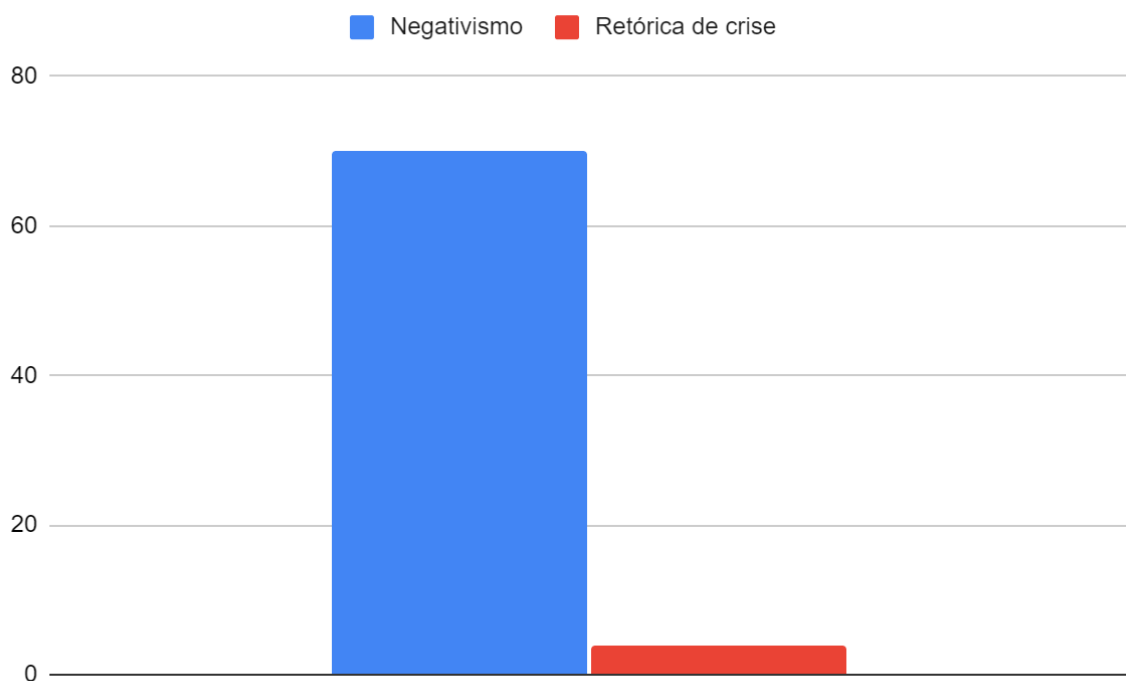
Fonte: o autor

Não foi encontrado nenhum trecho que possa ser enquadrado como “absolutista”, embora estejamos diante de um político extremamente autoritário como Bolsonaro (TAVARES, 2019). Segundo a definição de Ernst *et al.* (2019), o absolutismo é uma característica da emocionalidade que tem como princípio a tendência de pintar o mundo em preto e branco, sem tons de cinza. É o uso do orador pela figura retórica do absolutismo ao

apresentar algo como a única opção concebível. Interessante notar que apesar de Bolsonaro ser um político de visão estreita (TAVARES, 2019), pelo menos nos blocos de fala aqui selecionados e analisados, essa característica não prevaleceu, nem sequer apareceu no discurso. Bolsonaro preferiu adotar outros elementos de estilo populista consagrados por Ernst *et al.* (2019). Quando recorre à emocionalidade, o ex-presidente prefere adotar o tom emocional, que é, sem dúvida, conforme demonstra esta pesquisa, o traço mais marcante da estratégia de comunicação populista de Jair Bolsonaro. Chama atenção, também, que o “patriotismo” conforme definido por Ernst *et al.* (2019), outro elemento presente na retórica bolsonarista, prevalece apenas em quatro blocos de fala. Infere-se que, apesar de autoritário e supostamente patriota (ou ao menos dentro de uma lógica de um patriotismo particular), Bolsonaro é um populista que tem nas cores da emoção sua principal característica.

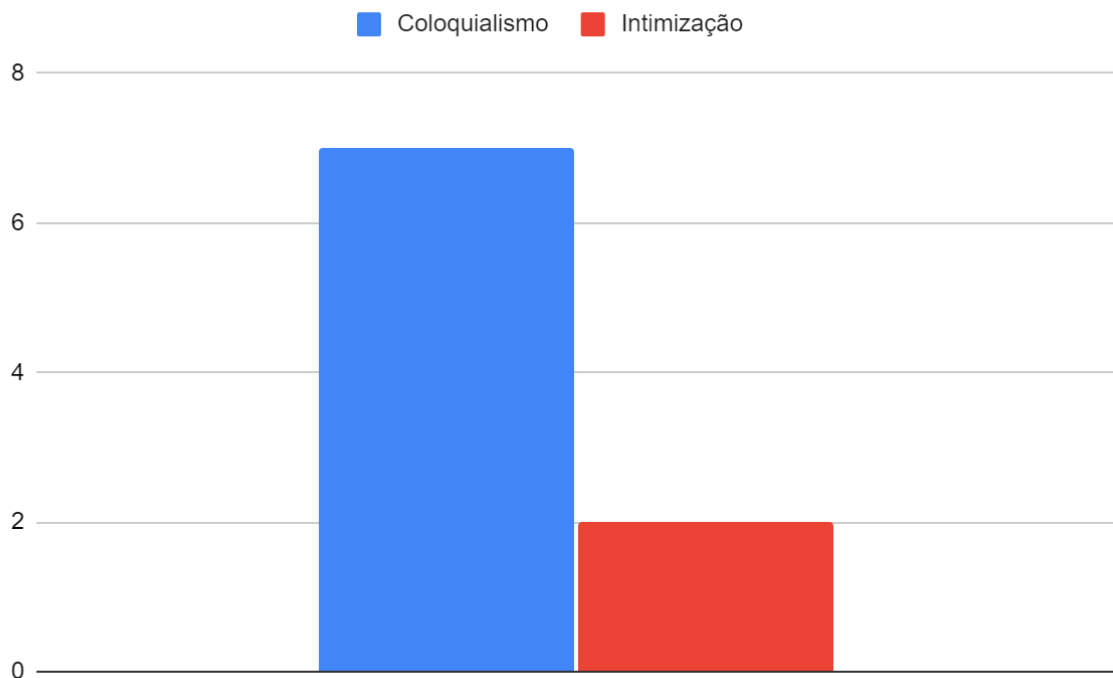
Ao analisar a segunda dimensão da comunicação populista mais presente, a Negatividade, percebeu-se uma prevalência do elemento do negativismo, em que há menções à parte do povo atribuindo características negativas ou condenando ações/situações com resultado negativo. Embora as *lives* analisadas estivessem num contexto de ano eleitoral, a retórica de crise foi pouco utilizada por Bolsonaro, conforme demonstra o Gráfico 11.

Gráfico 11 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Negatividade nas *lives* entre janeiro e dezembro de 2022



Por fim, a dimensão menos recorrente foi a “Sociabilidade”. Bolsonaro é reconhecidamente um político que adota uma persona, digamos, popular, que não necessariamente se mostra genuína ou autêntica. Mostra disso é que os elementos que dialogam com essa pretensa personalidade foram registrados em proporção bem menor na comparação com os que tratam de emocionalidade e de negativismo. O coloquialismo e a intimização, somados, não chegaram a dominar nem sequer a 10 blocos de fala, conforme o disposto no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Elementos da comunicação populista de Jair Bolsonaro na dimensão Sociabilidade nas lives entre janeiro e dezembro de 2022



Fonte: o autor

A análise dos dados quanto ao estilo de comunicação populista de Jair Bolsonaro demonstra um político demagogo, que se vende como popular ou “do povo”, mas, na verdade, está mais preocupado em deslegitimar e atacar adversários, se fazendo de vítima ou recorrendo a outros sentimentos nem sempre genuínos, para adotar uma estratégia de comunicação altamente emocionalizada e negativista.

CONCLUSÃO

Como resta evidente diante dos dados analisados, as *lives* de Jair Bolsonaro demonstraram uma relação intrínseca do ex-presidente do Brasil com a mídia tradicional, seja nos aspectos de críticas e ataques, seja no aspecto de alinhamentos. Apesar do fato das transmissões online de Bolsonaro serem algo "inovador" em termos de comunicação de presidentes da república no Brasil, as *lives* não trazem aspectos estruturalmente inovadores, visto que utilizam de formatos e modelos já existentes, como os blocos de fala, que têm como base o perfil amplamente consolidado dos programas de televisão (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022). Além disso, Bolsonaro necessita da mídia tradicional para pautar suas transmissões e utiliza-se de material jornalístico para endossar ou contrapor aspectos da realidade ao seu particular modo de enxergar os acontecimentos.

Outra característica relevante dessa íntima relação com a imprensa tradicional é demonstrada na participação da Jovem Pan nas *lives* presidenciais, ao retransmitir o conteúdo em veículos de massa do século XX, como rádio e TV, bem como ao emprestar a mão de obra do veículo para interagir e intermediar o discurso de Bolsonaro nas transmissões ao vivo via internet. Assim, o modelo pretensamente sem intermediários com “o povo” acaba intermediado por um veículo e por jornalistas tidos como aliados, que acabam por neutralizar e inviabilizar a relação direta com a audiência.

A interatividade com o público facilitada com o advento das novas mídias é inexistente nas transmissões de Jair Bolsonaro na internet. Os milhares de comentários são ignorados, enquanto a participação dos jornalistas da Jovem Pan tinha papel central e ocupava tempo relevante, resultando, assim, numa intermediação de um veículo tradicional. Apesar de inovadoras, as *lives* de Bolsonaro se ancoravam em modelos antigos de comunicação.

No que se refere ao escopo central desta pesquisa, verificou-se a prevalência das menções à imprensa num contexto de ataque, embora os alinhamentos também ocupem espaço relevante. Como um político do século passado, Bolsonaro tem plena noção da influência e poder da mídia tradicional sobre o eleitorado, apesar das mudanças significativas apresentadas pela revolução digital. Isso faz com que a mídia tradicional ainda seja o gatilho para sua comunicação neopopulista por meio das novas mídias digitais, que aparece, inclusive, em forma de saudosismo e orgulho.

Quanto aos ataques voltados a alguns órgãos da imprensa tradicional, a forma com que o presidente à época desfere aos veículos e aos jornalistas transforma-os em rivais, ou seja, ataca-os e os deslegitima como forma de tentar minimizar a influência que detém sobre o

eleitorado. A lógica, basicamente, é a de que se tudo é uma grande disputa em que Bolsonaro é o perseguido, o que é publicado pelos veículos tradicionais deve ser desconsiderado. Por outro lado, os veículos tradicionais alinhados adotam o papel inverso, de blindar o presidente contra os pretensos rivais que estão, inclusive, nas mídias tradicionais.

Os contextos das menções à mídia estão concentrados principalmente no bloco de fala que agrupa as críticas aos adversários, conforme demonstrado. Desse modo, percebe-se contornos relativamente populistas na construção do aspecto de “nós contra eles”, tendo a imprensa tradicional como agente relevante desse cenário. Constata-se que as *lives* de Bolsonaro transmitidas no último ano do mandato presidencial e que engloba o período eleitoral produzem um deslocamento da realidade, em que o peso dos fatos e dos acontecimentos são relativizados conforme a visão de mundo do então presidente e sua claqué de seguidores fiéis, que encontram eco também na imprensa. Trata-se de uma constante construção de um clima de animosidade contra adversários que incitam os simpatizantes a estarem sempre alertas e prontos para reagir ao que possa se apresentar como um ataque, inclusive os oriundos de notícias produzidas pela mídia tradicional.

A construção da mídia como adversária e aliada por parte de Jair Bolsonaro passa, também, pela personificação e individualização dos trabalhadores da imprensa, o que, muitas vezes, traz consequências pessoais e profissionais aos jornalistas citados pelo político no contexto de ataque ou crítica. Foram muitos os casos em que após citação por Bolsonaro, sua horda de seguidores ensandecida perseguiu e execrou jornalistas de forma virtual (AFONSO, 2021; FERNANDES, 2022; O GLOBO, 2019; RSF, 2020; TAVARES, 2022), colocando em risco, também a integridade física desses profissionais, o que demonstra uma estratégia de intimidação que não se limita aos veículos de mídia, mas também alcança os elos mais fracos, no caso, seus trabalhadores.

A análise feita nesta pesquisa demonstrou, como já verificado em outros trabalhos sobre a comunicação populista de Bolsonaro (AGGIO, 2018; AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022), que as *lives* são uma espécie de boletim de informações sobre a gestão dele, mas não somente isso, são também um instrumento de campanha para as políticas sobre temas que interessavam ao então presidente, sem a preocupação do confronto ou do questionamento crítico, a despeito da participação da Jovem Pan, que atuava em parceria com Bolsonaro, ajudando a criar um ambiente seguro e acolhedor para a disseminação de notícias falsas, análises esdrúxulas e outros elementos que resultam, em alguma instância, a uma ameaça concreta à democracia e a própria vida das pessoas, o que se demonstrou durante a pandemia de Covid-19 (AGGIO; VAZ; CASTRO, 2022). Foram transmissões que têm camadas

suficientes para lidar com temas complexos da agenda do país, como a própria pandemia, ou a economia, mas também para destacar temas caros ao bolsonarismo, como armas, conservadorismo e religião. E, mesmo assim, apesar da porosidade demonstrada nas *lives*, os aspectos acabam se transformando em ataques a adversários na maior parte do tempo, sem réplicas ou trélicas.

A pesquisa apresentada aqui ajuda a demonstrar com certa materialidade algumas estratégias comunicacionais de Jair Bolsonaro. No entanto, a contribuição mais relevante, nesse sentido, diz respeito ao estilo de comunicação bolsonarista. Aggio, Vaz e Castro (2021) já haviam verificado que Jair Bolsonaro incorpora nas *lives* um personagem (autêntico ou não) que costuma contar histórias pessoais, fazer testemunhos e piadas e compartilhar anedotas aleatórias e alheias aos temas que estruturam majoritariamente as transmissões. Notou-se um esforço relevante de construção de uma imagem de um sujeito que tenta conciliar seriedade com extroversão. No entanto, quando se passa a analisar dimensões e elementos específicos da estratégia de comunicação populista, percebe-se que esse personagem “popular” fica em segundo plano diante de um estilo muito mais voltado à emocionalização e ao negativismo, tendo a vitimização e o ataque aos adversários como chave principal.

As *lives* ocuparam papel central na ecologia comunicacional de Jair Bolsonaro durante o mandato presidencial e acabaram abandonadas após a derrota eleitoral de 2022 até serem largadas de vez ao fim do mandato presidencial (PODER 360, 2023). Essas peças de comunicação digital, apesar de apresentarem uma descentralização na propagação do discurso, também trouxeram aspectos problemáticos à democracia brasileira, e acabaram sendo descartadas após o fim do governo, chamando atenção para a uma estratégia que se mostrou bem-sucedida enquanto ferramenta institucional de governo, tendo pouca utilidade fora de um mandato político, no contexto atual de Jair Bolsonaro. Verificamos, assim, como age um neopopulismo no Brasil em meio às inovações impostas pelas novas mídias digitais, mas seus efeitos ainda não estão totalmente delimitados.

Ao analisar como a imprensa tradicional é posicionada dentro da estratégia de comunicação neopopulista de Jair Bolsonaro, conforme preconizado no objetivo geral deste trabalho, verificou-se uma relação marcada por ataques que integram um método de deslegitimação da imprensa como forma de manter maior controle sobre o debate público. A intenção é gerar desconfiança em relação ao trabalho dos jornalistas que são críticos, como forma de destruir sua credibilidade, gerando uma imagem de inimigo comum. Por outro lado, ao dar protagonismo e espaço a jornalistas simpáticos a ele, Jair Bolsonaro abre margem para

uma relação dúbia com a imprensa que também tem espaço para cordialidade, o que é incapaz, no entanto, de amenizar os efeitos nefastos da estratégia de deslegitimação da imprensa sobre a liberdade de imprensa no Brasil. No contexto analisado, a imprensa tradicional é responsável por pautar as *lives* de Bolsonaro, provocá-lo e irritá-lo mesmo sem a presença de jornalistas críticos ao governo no ambiente das transmissões, bem como é capaz de lhe dar respaldo e apoio, por meio da participação dos jornalistas da Jovem Pan, que atuam como aliados do então presidente.

Com relação aos objetivos específicos, é possível afirmar que Bolsonaro obteve sucesso ao adotar uma comunicação neopopulista com foco nas mídias digitais, visto que alcançou o principal cargo político do país por meio do voto popular. Além disso, a intenção de passar a imagem forte de um ex-integrante do Exército não encontrou respaldo na análise dos dados aqui coletados, visto que a operacionalização do estilo de comunicação populista de Bolsonaro girou predominantemente em torno dos aspectos da emocionalidade e do negativismo. Ademais, verificou-se que as *lives* no YouTube foram centrais na ecologia digital de Bolsonaro durante o mandato presidencial, mas foram completamente abandonadas após o fim do governo, o que pode demonstrar a essencialidade da ferramenta dentro de um contexto de governo ou eleitoral, na lógica bolsonarista, mas pouco eficiente quando se está fora de um cargo político, como é o caso de Jair Bolsonaro atualmente.

Em resumo, as críticas aos adversários prevaleceram em 25% dos blocos de fala analisados, seguido pela propaganda de jornalistas aliados (19%). Pautas de governo vieram depois, como economia (14,5%) e relações internacionais (9,6%). Pautas do bolsonarismo obtiveram menor destaque, como armas (4,8%), conservadorismo (1,2%) e religião (0,6%).

A maior parte das citações à imprensa eram genéricas (34%), sem referência a veículos específicos. Desconsiderando essas generalizações e agrupando os veículos de mídia do mesmo grupo empresarial, encontramos, nesta ordem, prevalência do Grupo Globo, Folha/UOL e Jovem Pan. Quando analisou-se os jornalistas mais citados por Bolsonaro prevaleceu, com ampla distância dos demais, o nome de Augusto Nunes, da Jovem Pan (32%). Os outros, concentrados principalmente no enquadramento de críticas e ataques, tiveram citações mais pulverizadas. Ao desconsiderar o contexto de jornalistas alinhados, chegou-se a um grupo de 12 nomes citados por Bolsonaro, dois quais nove são do Grupo Globo: Gerson Camarotti; William Bonner; Miriam Leitão; Ancelmo Gois; Valdo Cruz; Lauro Jardim; Alan Gripp; Merval Pereira e Renata Vasconcellos. Os outros citados são Robson Bonin (Veja); Guilherme Amado (Metrópoles) e Matheus Leitão (Veja).

No contexto de alinhamento, apenas quatro veículos foram citados, com ampla prevalência da Jovem Pan sobre os demais (Terra Brasil, Rede TV e Correio Braziliense). O mesmo ocorre com o jornalista Augusto Nunes, o mais citado na personalização como aliado, seguido pelos colegas de Jovem Pan: Vitor Brown; Zé Maria; Fiuza e Ana Paula. Os citados de outros veículos são Xico Graziano; Lacombe (Rede TV) e Denise Rothemberg (Correio Braziliense).

Ao analisar o material quanto ao estilo de comunicação de Jair Bolsonaro verificou-se equilíbrio entre Emocionalidade (49%) e Negatividade (44%), com poucas citações no elemento da Sociabilidade (6%). Dentro da lógica da emocionalidade, prevaleceu com ampla maioria o tom emocional, com nenhum bloco de fala enquadrado como absolutismo e com poucas referências ao patriotismo. Na dimensão da negatividade, a ampla maioria se enquadrou como negativismo, em detrimento à retórica de crise. Por fim, nos poucos blocos de fala enquadrados como sociabilidade, a prevalência foi do coloquialismo, na comparação com a intimização.

Esta dissertação foi concluída no mesmo período em que o Tribunal Superior Eleitoral decidiu condenar Bolsonaro por abuso de poder político durante reunião com embaixadores no Palácio da Alvorada em julho de 2022, na qual desacreditou o sistema eleitoral brasileiro, sem provas, diante da comunidade internacional (VIVAS; FALCÃO; ALVES NETO, 2023). Durante o julgamento no TSE, Bolsonaro não fez sequer uma *live* para comentar o assunto ou se defender. Nas vezes em que se pronunciou, foi por meio de declarações à mídia tradicional (AUGUSTO; MACHADO, 2023). Pode-se sugerir que as *lives* não têm valor como ferramenta comunicacional, na lógica bolsonarista, para um político agora inelegível até 2030.

REFERÊNCIAS

- ABELIN, P.; GOBBI, D. Crise da Democracia Liberal: Mídia, Novas Tecnologias da Comunicação e populismo. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA*, 8., 2019, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: Compolítica, 2019.
- AFONSO, N. Bolsonaro atacou imprensa em 86% das lives de 2021. **Folha de S. Paulo**, 21 dez. 2021, 15:00. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/bolsonaro-atacou-imprensa-em-86-das-lives-de-2021.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- AGENCE FRANCE-PRESSE. Bolsonaro e seus confrontos com a “incômoda” imprensa brasileira. **UOL Notícias**, 1 out. 2022, 09:59. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/01/bolsonaro-e-seus-confrontos-com-a-incomoda-imprensa-brasileira.htm> Acesso em: 13 abr. 2023.
- AGGIO, C. D. O. Comunicação eleitoral “desintermediada”, mas o quão realmente interativa? Jair Bolsonaro e o Twitter nas eleições de 2018. **E-Compós**, v. 23, 2020. DOI: 10.30962/ec.1994.
- AGGIO, C.; CASTRO, F. “Meu partido é o povo”: Uma proposta teórico metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter. **Compolítica**, Brasília, UnB, 2019.
- AGGIO, C.; VAZ, G.; CASTRO, T. As lives no pico: a pandemia nas transmissões de Jair Bolsonaro. **Compolítica**, v. 12, n. 1, p. 5-28, 12 out. 2022. DOI: 10.21878/compolitica.2022.12.1.567. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/567> Acesso em: 29 jan. 2023.
- AMARANTE, E. A desinformação como estratégia política: uma análise dos discursos presidenciais durante a pandemia da covid-19. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, v. 14, n. 4 p. 48-67, fev./maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-6672.2021v14i40p48-67>
- ATAQUES de Bolsonaro deterioram liberdade de imprensa no país, segundo RSF. **Abraji**, 22 abr. 2020, 16:25. Disponível em: <https://abraji.org.br/noticias/ataques-de-bolsonaro-deterioram-liberdade-de-imprensa-no-pais-segundo-rsf> Acesso em: 13 abr. 2023.
- AUGUSTO, L.; MACHADO, R. Bolsonaro diz ter levado facada nas costas do TSE e sido aniquilado politicamente. **Folha de S. Paulo**, 30 jun. 2023, 14:17. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/06/leve-uma-facada-nas-costas-diz-bolsonaro-sob-re-decisao-do-tse.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BAPTISTA, R. Jornalistas denunciam aumento de ataques à imprensa durante governo Bolsonaro. **Senado Notícias**, 15 jun. 2022, 15:53. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/15/jornalistas-denunciam-aumento-de-ataques-a-imprensa-durante-governo-bolsonaro>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BERNARDI, A. J. B.; COSTA, A. L. V. Populismo e fake News na era da pós-verdade: comparações entre Estados Unidos, Hungria e Brasil. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 28, p. 385-412, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47284/2359-2419.2020.28.385412>

BLASSNIG, S.; ERNST, N.; ENGESESSER, S.; ESSER, F. Hitting a Nerve: Populist News Articles Lead to More Frequent and More Populist Reader Comments. **Political Communication**, v. 36, n. 4, p. 629-651, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340417636_Blassnig_S_Ernst_N_Engesser_S_Esser_F_2019_Hitting_a_Nerve_Populist_News_Articles_Lead_to_More_Frequent_and_More_Populist_Reader_Comments_Political_Communication_364_629-651 Acesso em: 10 dez. 2022

BRANDINO, G.; GALF, R. Saiba como ofensiva de Bolsonaro contra a imprensa fere constituição e democracia. **Folha de S. Paulo**, 3 mar. 2021, 23:15. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/saiba-como-ofensiva-de-bolsonaro-contra-a-imprensa-fere-constituicao-e-democracia.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CARNEIRO, H. S. **Apresentação da obra Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

CASTRO MARTINEZ, A.; DÍAZ MORILLA, P. La comunicación política de la derecha radical en redes sociales: De Instagram a TikTok y Gab, la estrategia digital de Vox, 2021. **Dígitos: Revista de Comunicación Digital**, n. 7, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352899072_La_comunicacion_politica_de_la_derecha_radical_en_redes_sociales_De_Instagram_a_TikTok_y_Gab_la_estrategia_digital_de_Vox Acesso em: 15 dez. 2022

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 91-120, fev. 2020.

CESARINO, L. On digital populism in Brazil. **PoLAR: Political and Legal Anthropology Review**, 15 abr. 2019. Disponível em: <https://polarjournal.org/2019/04/15/on-jair-bolsonaros-digital-populism/> Acesso em: 29 set. 2021

COMO o presidente Bolsonaro tenta, metodicamente, silencia a imprensa crítica. **Repórteres sem fronteiras**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://rsf.org/pt-br/como-o-presidente-bolsonaro-tenta-metodicamente-silenciar-imprensa-cr%C3%ADtica>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ERNST, N., Blassnig, S., Engesser, S., Büchel, F., & Esser, F. (2019). Populists Prefer Social Media Over Talk Shows: An Analysis of Populist Messages and Stylistic Elements Across Six

Countries. *Social Media + Society*, 5(1). Disponível em:
<https://doi.org/10.1177/2056305118823358> Acesso em:10/07/2023

FARO, J. S. A comunicação populista no Brasil: o DIP e a SECOM. *In*: MELO, J. M. de (coord.). **Populismo e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1981. p. 85-94.

FERES JR., J.; GAGLIARDI, J. Populism and the Media in Brazil: The Case of Jair Bolsonaro. *In*: KOHL, C.; CHRISTOPHE, B.; LIEBAU, H.; SAUPE, A. **The Politics of Authenticity and Populist Discourses Media and Education in Brazil, India and Ukraine**. New York: Palgrave MacMillan, 2021. p. 83-104

FERNANDES, D. TJSP mantém condenação de Bolsonaro por ofensas a jornalista Patrícia Campos Mello. *Jota*, 29 jun. 2022, 11:29. Disponível em:
<https://www.jota.info/coberturas-especiais/liberdade-expressao/tjsp-mantem-condenacao-de-bolsonaro-por-ofensas-a-jornalista-patricia-campos-mello-29062022>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FERREIRA, J. L. **Introdução**. O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2001.

FINCHELSTEIN, F. **Do Fascismo ao Populismo na História**. Lisboa: Edições 70, 2019

FOGEL, B. Fascism has arrived in Brazil - Jair Bolsonaro's presidency will be worse than you think. *Independent*, 29 out. 2018. Disponível em:
<https://www.independent.co.uk/voices/jair-bolsonaro-brazil-election-results-president-fascism-far-right-fernando-haddad-a8606391.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FOGEL, B. Populism and the Conservative Turn in Brazil. *Jacobin Magazine*, 2019.

GAGLIARDI, J. La elección de 2018 y la gran prensa brasileña. *Revista Política Lationamericana*, Buenos Aires, n. 7, p. 1-9, jul./dic. 2018.

GERBAUDO, P. **Tweets and the streets**: social media and contemporary activism. Londres: Pluto Press, 2012.

GIELOW, I. Mobilização democrática e reação à escalada golpista de Bolsonaro. *Folha de S. Paulo*, 10 ago. 2022, 23:15. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/mobilizacao-democratica-e-reacao-a-escalada-golpista-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GOMES, A. de C. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. *In*: FERREIRA, J. (org.). **O populismo e sua história**: Debate e Crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 17-57.

GUAZINA, L. Populismos de direita e autoritarismos. *Mediapolis*, n. 2, p. 49-65, 2021. DOI:
https://doi.org/10.14195/2183-6019_12_3 Disponível em:
https://www.academia.edu/81471712/Populismos_de_direita_e_autoritarismos. Acesso em: 13 abr. 2023.

GUAZINA, L. S. **Jornalismo em busca da credibilidade: a cobertura adversária do Jornal Nacional no escândalo do mensalão**. 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

GUAZINA, L.; GAGLIARDI, J.; ARAÚJO, B. Media, Corruption and far right-wing populism: notes on journalistic coverage of political scandals in Brazil. *In*: FERIN CUNHA, I.; GUAZINA, L.; CABRERA, A.; MARTINS, C. **Media, populism and corruption**. Lisboa: Icnova, 2023. p. 88-103. DOI: <https://doi.org/10.34619/pxe6-rjvn>

GUAZINA, L.; GAGLIARDI, J.; ARAÚJO, B. Mídia, corrupção e populismo de direita: notas exploratórias sobre a cobertura de escândalos políticos no Brasil. *In*: ENCONTRO ANUAL DACOMPÓS, 31. 2022, Imperatriz. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/midia-corrupcao-e-populismo-de-direita-notas-exploratorias-sobre-a-cobertura-de?lang=pt-br>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GUAZINA, L.; GUERREIRO, G.; SANTOS, É. A normalização da agenda anti-gênero de Jair Bolsonaro: uma análise dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo. **Revista Sur le Journalisme**, v. 10, n. 1, p. 44–61, 2021. DOI: 10.25200/SLJ.v10.n1.2021.453. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/453>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GULLINO, D. Bolsonaro se irrita em entrevista e ataca Alexandre de Moraes e Lula aos gritos. **O Globo**, 7 out. 2022, 16:34. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/bolsonaro-se-irrita-e-ataca-alexandre-de-moraes-e-lula-aos-gritos.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.

HARNISCH, D. *et al.* O uso do YouTube na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro e a ascensão do populismo de direita no Brasil.

IANNI, O. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

JAGERS, J.; WALGRAVE, S. Populism as political communication style: An empirical study of political parties' discourse in Belgium. **European Journal of Political Research**, v. 46, n. 3, p. 319–345, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-6765.2006.00690.x>

KALIL, I. O. Who are Jair Bolsonaro's voters and what they believe. **Center for Urban Ethnography**, v. 3, nov. 2018. Disponível em: <https://sxpolitics.org/who-are-jair-bolsonaros-voters-and-what-they-believe/19224> Acesso em: 10 out. 2022

KAYSEL, A. A primeira polêmica sobre o populismo na América Latina. **Crítica Marxista**, n. 43, p. 95-115, 2016. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo2017_06_03_06_42_10.pdf Acesso em: 25 out. 2021.

LACLAU, E. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, E. **On populist reason**. Londres: Verso, 2005.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LOSURDO, D. Gramsci e a Rússia Soviética: o materialismo histórico e a crítica do populismo. *In*: LOLE, A.; CHAVES GOMES, V. L.; DEL ROIO, M. (org.). **Gramsci e a Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2017.

MACHADO, R.; HOLANDA, M. Lula planeja fazer lives, mas Planalto nega se espelhar em Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 10 abr. 2023, 16:01. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/lula-planeja-fazer-lives-mas-planalto-nega-se-e-espelhar-em-bolsonaro.shtml> Acesso em: 27 abr. 2023.

MAZZOLENI, G. Novos e velhos desafios para as democracias em tempos de populismo. [Entrevista cedida a] Liziane Guazina. **Revista Compólitica**, v. 9, n. 3, p. 215-224, 2019.

MAZZOLENI, G.; BRACCIALE, R. Socially mediated populism: the communicative strategies of political leaders on Facebook. **Palgrave Commun**, v. 4, n. 50, 2018. <https://doi.org/10.1057/s41599-018-0104-x>

MAZZOLENI, G.; STEWART, J.; HORSFIELD, B. The media and the growth of neo-populism in contemporary democracies. *In*: MAZZOLENI, G.; STEWART, J.; HORSFIELD, B. (org.). **The Media and Neo-populism: A Contemporary Comparative Analysis**. Praeger: Westport, 2003. p. 1-20.

MELO, José Marques de (coord.). **Populismo e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1981.

MIGUEL, L. F. O representante como protetor: incursões na representação política “vista de baixo”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 31-47, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000200003>

MORAES, I. C. B. D. **O papel das mídias digitais na ascensão da direita radical: a estratégia política inaugurada no Brexit**. 2019. 69 f. Monografia (Bacharelado em Economia e relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209691>. Acesso em: 25 out. 2021.

MORELOCK, J.; NARITA, F. Z. **O Problema do Populismo: Teoria, Política e Mobilização**. Jundiáí: Paco Editorial, 2019.

MOUFFE, C. **For a left populism**. Londres: Verso, 2018.

MUDDE, C. **Populist Radical Right Parties in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MUDDE, C. **The Far Right in America**. New York: Taylor & Francis Group, 2018.

MUDDE, C. The populist Zeitgeist. **Government and Opposition**, v. 39, n. 4, p. 542-563, 2004.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism**: a very short introduction. Nova York, Oxford University Press, 2017.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism**: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MÜLLER, J.-W. **What is populism?** Londres: Penguin Books UK, 2017.

NASCIMENTO, L. F. *et al.* Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. **Plural**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 135-171, 2018.

NORRIS, P.; INGLEHART, R. **Cultural backlash**: Trump, Brexit, and authoritarian populism. New York, EUA: Cambridge University Press, 2019.

NORRIS, P.; INGLEHART, R. **Trump, Brexit, and the rise of populism**: Economic have-nots and cultural backlash. New York, EUA: Cambridge University Press, 2016.

OLIVEIRA, J. S.; VARGAS, G. J. Análisis del discurso político de Jair Bolsonaro através de YouTube. *In*: SÁNCHEZ-GUTIERREZ, B.; PINEDA, A. **Comunicación política en el mundo digital**: tendencias actuales en propaganda, ideología y sociedad. España: Dykinson, 2021. p. 131-146.

OREIRO, J. L. Origem, causas e impacto da crise. **Valor econômico**, 13 set. 2011, 00:00. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2011/09/13/origem-causas-e-impacto-da-crise.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2021.

PANIZZA, F. Introduction: Populism and the Mirror of Democracy. *In*: PANIZZA, F. (ed.) **Populism and the Mirror of Democracy**. Londres; Nova York: Verso, 2005. p. 1-31.

PAULINO, F. O.; GUAZINA, L. S.; VALENTE, J. C. L.; URUPÁ, M.; CARVALHO, M. M. Políticas de Comunicação no Brasil: um panorama geral dos dois primeiros anos do governo Jair Bolsonaro. **Revista Eptic**, v. 24, n. 2, p. 115-134, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/17692/13101> Acesso em: 25 fev. 2023.

PENTEADO, C. L. C.; GOYA, D. H.; SANTOS, P. D.; JARDIM, L. Populismo, desinformação e Covid-19: comunicação de Jair Bolsonaro no Twitter. **Media & Jornalismo**, v. 22, n. 40, p. 239-260, 2022. DOI: 10.14195/2183-5462_40_12. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/10255>. Acesso em 13 nov. 2022

PEREIRA, A. W. The Dialectics of the Brazilian Military Regimes Political Trials. **Luso-Brazilian Review** (Online), v. 42, p. 162-183, 2019.

PEREIRA, C.; MUELLER, B. Brazil's populist challenge. 2018.

PERLATTO, F. Adeus ao populismo? Reviravoltas de um conceito e de uma política no Brasil do tempo presente. *In*: PERLATTO, F.; CHAVEZ, D. **Repensar os populismos na América**

do Sul: debates, tradições e leituras. Rio de Janeiro/Macapá: Autografia/Editora da Universidade Federal do Amapá, 2016. p. 70-94.

PINPOINT. *In:* GOOGLE, [2023]. Disponível em:

<https://support.google.com/pinpoint/answer/11948320?hl=pt-BR>

PURDY, S. The Politics of Death: the Bolsonaro Government, Pseudoscience and the Covid-19 Pandemic in Brazil. 2021.

REDES sociais de Jair Bolsonaro estão paradas há 25 dias. **Poder 360**, 11 maio 2023, 19:06. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/brasil/redes-sociais-de-jair-bolsonaro-estao-paradas-ha-25-dias/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

REINEMANN, C. *et al.* Populist political communication: Toward a model of its causes, forms, and effects. *In:* AALBERG, T.; ESSER, F.; REINEMANN, C.; STRÖMBÄCK, J.; VREESE, C. H. (ed.). **Populist Political Communication in Europe**. London: Routledge, 2017. p. 12–28.

RODRIGUES, L. P. As razões do populismo. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v. 21, n. 2, p. 765-770, 2014.

RODRIK, D. Populism and the Economics of Globalization. **Journal of International Business Policy**, v. 1, n. 1-2, p. 12-33, 2018. Disponível em:

https://drodrik.scholar.harvard.edu/files/dani-rodrik/files/populism_and_the_economics_of_globalization.pdf Acesso em: 25 out. 2021.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial:** manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542> Acesso em: 5 jan. 2023.

SCHREIBER, M. Governo Bolsonaro, 2 anos: a metamorfose da Presidência nesse período em 3 pontos. **BBC News Brasil**, 31 dez. 2020. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55481152> Acesso em: 20 nov. 2022.

SEIBT, T.; DANNENBERG, M. Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos, **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5687, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5687>

SITE usa post falso para atacar repórter citada por Bolsonaro. **O Globo**, 11 mar. 2019, 13:06. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/site-usa-post-falso-para-atacar-reporter-citada-por-bolsonaro-23513067>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOARES, M. M. **Populismo e pós-verdade na gestão do primeiro ano da pandemia do Coronavírus no Brasil:** as lives semanais de Jair Bolsonaro no YouTube. 2021. 290 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23935/1/MONICA%20MELCHIADES%20OARES%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20%28IMPRESS%C3%83O%29.pdf>

Acesso em: 5 jan. 2023

TAVARES, F. Bolsonaro não fala como presidente da República, mas como rei absolutista.

GZH, 3 ago. 2019, 06:00. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/flavio-tavares/noticia/2019/08/bolsonaro-nao-fala-como-presidente-da-republica-mas-como-rei-absolutista-cjyupljhv01dn01pns83aa5m3.html>.

Acesso em: 13 abr. 2023.

TAVARES, J. Ataques a jornalistas sobem 23% e têm família Bolsonaro em 42% dos casos, aponta levantamento. **Folha de S. Paulo**, 29 mar. 2023, 20:00. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/ataques-a-jornalistas-sobem-23-e-tem-familia-bolsonaro-em-42-dos-casos-aponta-levantamento.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.

TORMEY, S. **Populismo**: uma breve introdução. São Paulo: Cultrix, 2019.

URBINATI, N. **Me the people**: How populism transforms democracy. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2019.

VIVAS, F.; FALCÃO, M.; ALVES NETO, P. TSE condena Bolsonaro e o declara inelegível por oito anos. **G1 - Globo**, 30 jun. 2023, 14:22. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/30/tse-condena-bolsonaro-e-o-declara-inelegivel.html>. Acesso em: 3 jul. 2023.

WEFFORT, F. C. **O Populismo na Política Brasileira**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Original publicado em 1978.

WEYLAND, K. Clarifying a contested concept: populism in the study of Latin America. **Comparative Politics**, v. 34, n. 1, p. 1-22, 2001. DOI: <https://doi.org/10.2307/422412>

WORSLEY, P. El concepto de populismo. *In*: IONESCU, G.; GELLNER, E. (org.). **Populismo**: sus significados y características nacionales. Buenos Aires: Amorrortu, 1969. p. 258-304.

APÊNDICE A – LIVES DE JAIR BOLSONARO

Quadro 3 - Lives de Jair Bolsonaro entre janeiro e dezembro de 2022 transmitidas no YouTube

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
LIVE 1	06/01/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=iysGDbt69Lc	Live de quinta-feira / assuntos da semana (06/01/2022).	40' 19"	175 mil	4.224	42 mil
LIVE 2	13/01/2022	Tarcísio de Freitas, min. da Infraestrutura	https://www.youtube.com/watch?v=Du4bpE6Dv5M	Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro - 13/01/2022	39' 39"	170 mil	3.740	38 mil
LIVE 3	20/01/2022	Bento Albuquerque, min. de Minas e Energia Tarcísio de Freitas, min. da infraestrutura	https://www.youtube.com/watch?v=qS8vsQz4rQ4	LIVE BOLSONARO PR 20/01/2022	55' 11"	141 mil	2.791	32 mil
LIVE 4	26/01/2022	Gustavo Montesano, presidente do BNDES	https://www.youtube.com/watch?v=q0b3pS853vw	Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (27/01/2022). TEMAS NA DESCRIÇÃO ↓	47' 23"	281 mil	4.901	61 mil
LIVE 5	03/02/2022	Marcos Heleno Guerson, presidente do Inmetro	https://www.youtube.com/watch?v=0qLnVA_FDDE	Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (03/02/2021). Temas ↓	56' 50"	230 mil	3.656	52 mil
LIVE 6	10/02/2022	Rogério Marinho, min. do Desenvolvimento Regional	https://www.youtube.com/watch?v=yY0wRSUBFEg	Live da semana - Presidente Jair Bolsonaro (10/fev/2022). Temas ↓	39' 49"	173 mil	3.252	44 mil

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
LIVE 7	18/02/2022	Eduardo Bolsonaro, deputado federal	https://www.youtube.com/watch?v=TOqVezTL2xo	Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro - 17/02/2022	77' 20"	146 mil	2.233	37 mil
LIVE 8	24/02/2022	Carlos França, min. das Relações Exteriores	https://www.youtube.com/watch?v=GkWU-ZTtBIU	Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro - 24/02/2021	34' 20"	208 mil	3.277	40 mil
LIVE 9	03/03/2022	Cristiane Brito, sec. de Política para Mulheres Tereza Cristina, min. da Agricultura	https://www.youtube.com/watch?v=o96ryKiC0K0	Live de Quinta-feira - 03/03/2022 - PR Jair Bolsonaro	56' 20"	154 mil	2.106	38 mil
LIVE 10	10/03/2022	Daniella Marques, sec. de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia	https://www.youtube.com/watch?v=s9O03WYSi88	PR BOLSONARO JAIR FALA À NAÇÃO - Live da Semana (10/03/22)	45' 35"	154 mil	2.766	36 mil
LIVE 11	17/03/2022	Florian Peixoto, presidente dos Correios Emilly Coelho, Secretária Nacional da Juventude	https://www.youtube.com/watch?v=hcGXDUdGL0U	Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (17/03/2022). Temas na descrição ↴	48' 55"	133 mil	2.082	34 mil
LIVE 12	24/03/2022	Damara Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos	https://www.youtube.com/watch?v=OdCFFgvUhhU	PR BOLSONARO JAIR FALA À NAÇÃO - Live da semana (24/03/2022)	54' 50"	191 mil	3.184	45 mil
LIVE 13	31/03/2022	Geraldo de Melo Filho, presidente do Inbra	https://www.youtube.com/watch?v=nHjtuszKETY	LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO (31/03/2022)	37' 55"	137 mil	2.649	35 mil

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
		Jorge Seif, ex-secretário da pesca						
LIVE 14	07/04/2022	Coronel Guerson, presidente do Inmetro	https://www.youtube.com/watch?v=A0EyDoJ3bmo	LIVE DA SEMANA - PR JAIRO BOLSONARO (07/04/2022) temas ↓	47' 01"	146 mil	2.454	36 mil
LIVE 15	14/04/2022	Celso Moretti, presidente da Embrapa	https://www.youtube.com/watch?v=AqNz3sM9ECY	LIVE DA SEMANA - PR JAIRO BOLSONARO (14/04/2022)	47' 35"	123 mil	2.772	29 mil
LIVE 16	21/04/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=FuFH-58jtY	Pronunciamento à Nação - PR Jair Bolsonaro - 21/04/2022	22' 05"	195 mil	6.634	52 mil
LIVE 17	28/04/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=ULs2TCuFxNw	PR JAIRO BOLSONARO FALA À NAÇÃO - LIVE DA SEMANA (28/04/2022). Temas ↓	39' 05"	193 mil	4.455	47 mil
LIVE 18	05/05/2022	Augusto Heleno, ministro do GSI Ronaldo Bento, ministro da Cidadania	https://www.youtube.com/watch?v=fV3TDNkPikY	Live semanal de toda quinta-feira / PR Jair Bolsonaro (05/05/2022).	70' 50"	199 mil	3.792	45 mil
LIVE 19	12/05/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=bI1bKln7bQU	Live semanal - Pr Jair Bolsonaro	42' 30"	135 mil	3.232	34 mil
LIVE 20	19/05/2022	Daniella Marques, sec. de Produtividade e	https://www.youtube.com/watch?v=n64DwiB1Reg	PR Jair Bolsonaro fala à nação - LIVE DA SEMANA (19/05/2022)	54' 35"	194 mil	2.856	41 mil

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
		Competitividade do Ministério da Economia						
LIVE 21	27/05/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=WV9VJx4Seys	LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (27/05/2022)	63' 50"	201 mil	4.032	47 mil
LIVE 22	02/06/2022	Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia	https://www.youtube.com/watch?v=nHTMYmvwxEO	Pronunciamento à Nação - 02/06/2022 - PR Jair Bolsonaro	38' 50"	233 mil	4.106	49 mil
LIVE 23	10/06/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=dtl-nlCnws4	Live 10/06/22 - Los Angeles (EUA)	28' 28"	193 mil	4.782	48 mil
LIVE 24	16/06/2022	Marcelo Magalhães, Secretário Especial do Esporte	https://www.youtube.com/watch?v=H1lneAfWXpQ	Pronunciamento à Nação - 16/06/2022	25' 34"	176 mil	3.817	43 mil
LIVE 25	23/06/2022	Carlos Brito, ministro do Turismo Marcelo Queiroga, ministro da Saúde Pedro Guimarães, presidente da Caixa	https://www.youtube.com/watch?v=uzHaaIT6RIw	Live Presidente Jair Bolsonaro - 23/06/2022	58' 05"	199 mil	2.853	41 mil
LIVE 26	30/06/2022	Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia	https://www.youtube.com/watch?v=MT0wdiiKyqo	Live Semanal - Presidente Jair Bolsonaro - 30/06/2022	31'	361 mil	5.743	79 mil
LIVE 27	07/07/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=rYw88vatC8s	Pronunciamento à Nação - 07/07/2022 - PR Jair Bolsonaro	46' 15"	457 mil	6.762	91 mil
LIVE 28	15/07/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=BC1DKcI_clo	Pronunciamento à Nação - 15/07/2022 - PR Jair Bolsonaro	43' 25"	296 mil	4.314	62 mil

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
LIVE 29	21/07/2022	Victor Godoy, ministro da Educação	https://www.youtube.com/watch?v=c_nPOe228Rk	Live de Quinta-feira - 21/07/2022 - PR Jair Bolsonaro	44' 58"	324 mil	4.836	69 mil
LIVE 30	28/07/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=uGKoMoOf9Dw	Live de Quinta-feira - 28/07/2022 - PR Jair Bolsonaro	47' 22"	400 mil	5.874	80 mil
LIVE 31	04/08/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=GbCfXCwsaO	LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO -	35'	243 mil	3.997	62 mil
LIVE 32	11/08/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=hFqmUszkTcM	LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO - 11/08/2022	54' 17"	236 mil	3.504	58 mil
LIVE 33	18/08/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=ndeqFwu2FPE	LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 18/08/2022	54' 35"	409 mil	6.052	90 mil
LIVE 34	25/08/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=sxjdblArGuk	LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (25/08/2022)	26' 30"	367 mil	7.005	90 mil
LIVE 35	01/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=Z_iSfZt2UrY	PR JAIR BOLSONARO FALA À NAÇÃO - LIVE DA SEMANA - 01/09/2022	46' 25"	368 mil	4.974	81 mil
LIVE 36	08/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=c-rYkJr1tbk	Live Semanal - 08/09/2022	68' 05"	385 mil	5.815	85 mil
LIVE 37	15/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=6At1XiaoZgo	Live (assuntos da semana) -15 Set 22.	36' 05"	284 mil	4.283	65 mil
LIVE 38	25/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=FaNbAbr070o	Live - Pr Bolsonaro - 25/09/2022	74' 11"	584 mil	8.452	132 mil

	DATA	CONVIDADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO ORIGINAL	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
LIVE 39	27/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=EC_35TGuckQ	Antes do Flow com Paulo Guedes, breve live / PR Jair Bolsonaro (27/09/2022).	57' 29"	456 mil	8.670	104 mil
LIVE 40	28/09/2022	Tarcísio de Freitas, candidato ao gov. de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=zet0InNn_es	Live diária - Eleições 2022	72' 01"	256 mil	4.828	86 mil
LIVE 41	29/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=xl4BgsYq34o	Pr Bolsonaro - Live diária - Eleições 2022	49' 20"	390 mil	6.184	90 mil
LIVE 42	30/09/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=HbAsMP4QAiw	Live diária - Eleições 2022 30/09/22	37' 28"	333 mil	5.343	70 mil
LIVE 43	05/10/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=dhuv1yqnToE	Live Pr Bolsonaro - Eleições 2022 - 05/10/2022	44' 57"	522 mil	10.643	148 mil
LIVE 44	07/10/2022	Passarinho, deputado federal (PL-PA)	https://www.youtube.com/watch?v=50dAz1Y5buI	Live - Belém/PA	62'	391 mil	5.644	149 mil
LIVE 45	27/10/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=LUqkTU_FnSI	Live semanal	59' 30"	918 mil	10.496	150 mil
LIVE 46	30/12/2022	Nenhum	https://www.youtube.com/watch?v=cUBms2y1t1o	Prestação de contas e atual momento político brasileiro	51' 57"	1 milhão 173mil	25.248	151 mil

Fonte: O autor

APÊNDICE B – BLOCOS ANALISADOS

LIVE 1

Data: 06/01/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=iysGDbt69Lc>

Título original: - Live de quinta-feira / assuntos da semana (06/01/2022).

Tempo: 40 minutos e 19 segundos

Visualizações: 175 mil

Comentários: 4.224

Curtidas: 42 mil

00:18:45 até 00:19:45

Aqui é uma notícia antiga, é de fevereiro de 2021, onde eu falei, né? Eu falei realmente isto, e a Isto É já bateu em mim: "Bolsonaro volta a atacar isolamento". Vamos conviver com o vírus a vida toda. Apanhei muito por causa disso. Bem, agora tem aqui um infectologista do Instituto Emílio Ribas que afirmou que nós vamos ter que continuar a conviver com o vírus no corrente ano, 2022. Boris Johnson também, o primeiro-ministro do Reino Unido, também falou isso aí. E pode ter certeza que vai ter que conviver em 23, 24, 25... Isso é uma coisa lógica, esse vírus aí... Quando a pandemia for embora, vai ficar um vírus mais fraco andando por aí, é isso que diz os infectologistas sérios, que não estão vinculados a grupos empresariais farmacêuticos, que a gente vai ter que conviver com isso aí.

00:21:55 até 00:22:09

Nós voltamos a fazer parte do Conselho de Segurança da ONU depois de 10 anos, e, ainda alguns setores da imprensa teimam em dizer que nós temos uma péssima política externa.

00:22:37 até 00:23:11

Sancionamos também o projeto da desoneração da folha de pagamento. O que que é isso aí? O que que é isso? É você pode pagar menos de encargos trabalhistas para o governo federal. Atinge 17 áreas como, por exemplo, construção civil, comunicação, o pessoal da imprensa, né? Informática (tosse), transporte rodoviário, entre outros.

00:27:43 até 00:29:02

Auxílio Brasil. Só pra dar um reforço, né. Até o ano passado era o Bolsa Família, que pagava em média R\$192 para cada família, em média. Se era em média, tinha família que recebia R\$ 80, R\$ 60 reais e outros um pouco mais de R\$ 192. E nós estamos trabalhando desde o ano passado buscando recursos no orçamento para pagar, com responsabilidade, essas famílias. Inclusive, outubro e novembro, a grande mídia, para me atingir, obviamente, mostrou aí alguns brasileiros pegando osso no caminhão e dizendo que a população tava pobre e tava comendo osso no meu governo, tá. A cena não era mentirosa, o pessoal tava atrás de um osso sim, é verdade. E quando nós apresentamos alternativa que era parcelar, não era dar calote, era parcelar os precatórios, as dívidas para com estados e municípios e também pessoas

físicas, a esquerda se uniu. PT, PCdoB, PSOL, o partido NOVO, também, tem nada de novo, votaram contra essa proposta. Passou apertada essa emenda à constituição, mas passou.

00:35:30 até 00:36:03

Agora, já usei por muito tempo, também, uma cinta, né, pra segurar o abdômen. E a imprensa dizia que era algo balístico também. E não é por aí, tá. Agora, que existe o risco de eu ser eliminado, isso existe. (tosse) Você pode ver, em 2018, nós começamos a crescer e chegou em um ponto que o outro lado, né, entendeu que a gente ia ganhar as eleições e tentaram me matar.

00:38:45 até 00:39:21

Pingo nos Is, 90 mil, Jovem Pan News, 25 mil, mesma coisa, né. Eu peço a você que está no meu canal agora, caso tenha aí TV fechada em casa, bote aí no 576, tá, e assista aí os comentários finais do Augusto Nunes e sua brilhante equipe de jornalistas. Se você não tem a TV no teu celular, você bota ali no Google, né. Bota Pingo nos Is, a data de hoje, que dá para você assistir ali o final do programa, tá ok? Então, Augusto Nunes, muito obrigado pelo sinal.

LIVE 2

Data: 13/01/2022

Convidados: Tarcísio de Freitas, ministro da infraestrutura

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Du4bpE6Dv5M>

Título original: Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro - 13/01/2022

Tempo: 39 minutos e 39 segundos

Visualizações: 170 mil

Comentários: 3.740

Curtidas: 38 mil

00:02:18 até 00:04:25

Tudo que eu falei até agora foi matéria de imprensa. Agora você, na ponta da linha, que vai ter que formar juízo, né, e entendimento para saber o que você faz com o teu corpo, com teus filhos etc aí. O último aqui sobre covid. O último não. É a última. Da série "Bolsonaro tem razão", é da Carla Zambelli, a Carla Zambelli tá certa. É mais uma aqui. Lá atrás, 12 de fevereiro de 21, eu falei que... A imprensa falou, né? "Bolsonaro volta a atacar o isolamento". E eu dizendo, né, "vamos conviver com o vírus a vida toda", dando pancada em mim. Bem, agora, 10 de janeiro, temos aqui a revista Nature, revista científica, que diz o seguinte: "Covid veio para ficar, diz revista científica Nature". Eu gostaria que a imprensa brasileira desse crédito pra mim. Não tenho bola de cristal, apenas a gente discute aqui entre nós, já que não podemos discutir, e a mídia, a grande mídia não aceita discussão sobre questões de covid, o Facebook derruba página, etc. A gente sempre discutimos entre nós aqui e a conclusão que a gente chegava era que isso ia acontecer. Como, por exemplo, desde o começo eu fui contra a garotada deixar de ir a aula, ou seja, desde o começo eu falava o que? Que a molecada tinha que estudar, porque o vírus, é, praticamente, era inofensivo pra mais de 99% da garotada. Devíamos, sim, adotar o isolamento vertical e tomar conta dos mais idosos e com comorbidade. Bem, o editorial do Globo de duas semanas, aproximadamente, o título é o

seguinte: "Tirar as crianças de sala de aula foi um crime". Um crime. Então tá faltando de dar crédito para gente aqui. Eu queria muito de estar conduzindo os destinos da questão da pandemia aqui no Brasil, mas tudo bem...

00:16:46 até 00:17:02

Vamos lá, quem estiver nos assistindo, né, a TV fechada aí, a Jovem Pan News, canal 576, transmite esse sinal. Então quem tiver na internet, quiser passar aí pra TV Jovem Pan News, fica até melhor de nos ver.

00:39:08 até 00:39:35

Se você joga aí pro 576, 576, Jovem Pan News, pra os comentários aí dessa equipe da, dos Pingos nos Is. Pingo nos Is e Jovem Pan News, total 121 mil. Três vezes mais gente do que nós. Eu quero mais é que o Pingo nos Is dê 10 vezes mais do que nós assistindo. É sinal de que vocês prestigiam uma televisão que é isenta e leva até você a verdade.

LIVE 3

Data: 20/01/2022

Convidados: Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia; e Tarcísio de Freitas, ministro da infraestrutura

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=qS8ysQz4rQ4>

Título original: LIVE PR BOLSONARO 20/01/2022

Tempo: 55 minutos e 11 segundos

Visualizações: 141 mil

Comentários: 2.791

Curtidas: 32 mil

00:25:33 até 00:26:17

Alguém deve se lembrar que no início do ano passado nós mandamos uma delegação nossa pra Israel. Tem imagens da CPI, um escândalo, né. Entre em outras coisas, foram ver lá a questão do spray nasal para a covid. Um medicamento. E aí o que a imprensa fala? "Com spray bolsonaro insiste em medicamento sem eficácia contra a Covid-19". Isso foi em março de 2021. O que aconteceu em janeiro de 2022, adivinha, adivinha? A imprensa: "Spray nasal anticovid pode proteger todas as variantes por até 8 horas", ok? Bolsonaro tem razão (risos).

00:48:14 até 00:48:51

Mais uma? Pô, o pessoal do Pingo nos Is tá abusando, vou cobrar um cachê dos caras aí, pô. Vamos lá. Pingo nos Is, Jovem Pan, quem tiver me assistindo aí, canal 576 (mostra um papel escrito a caneta o número 576) TV a cabo, 576, Jovem Pan News. E quando você porventura tiver como botar na internet aí, ou por exemplo, não tá em casa, você vai lá no Google, bota lá "Pingo nos is" e você assiste ao vivo esse programa rádio-televisivo aí.

00:54:07 até 00:54:47

Você que tá nos assistindo aí, tá bom, assistindo, vou fazer um comercial aqui, da Jovem Pan News (mostra um papel com o número 576) ou no telefone me acompanhando. Se tiver TV a

cabo em casa, canal 576, vê aí o final do programa do Augusto Nunes e seu time, que fazem um comentário. Tem um espaço no final para quatro ou cinco, dão opinião em 30 segundos, o que que acham do programa, alguma crítica, algum elogio, e o pessoal dos Pingos nos Is sempre botam no final essa participação popular que é sempre muito bem-vinda. Bem como sempre tem uma enquete também no Programa Pingos nos Is.

LIVE 4

Data: 26/01/2022

Convidados: Gustavo Montesano, presidente do BNDES

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=q0b3pS853vw>

Título original: Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (27/01/2022). TEMAS NA DESCRIÇÃO ↓

Tempo: 47 minutos e 23 segundos

Visualizações: 281 mil

Comentários: 4.901

Curtidas: 61 mil

00:02:44 até 00:04:08

Nós sancionamos aqui, há poucos dias, o orçamento. E eu lamento aqui, uma imprensa de Santa Catarina, criticando aqui um corte que eu fiz no orçamento que, obviamente, né, influenciou aqui naquele dispensado a Santa Catarina. Eu tive que cortar aproximadamente 3 bilhões de reais e nós demos uma pulverizada nesse corte. E coube, então, um pequeno corte a Santa Catarina e o jornal diz aqui, no editorial, “desprezo por Santa Catarina”, apesar da minha votação. Vamos lá pra verdade, agora, né, então. Eram obras para infraestrutura. O Tarcísio em Santa Catarina, que precisa sim. Então, na verdade, o orçamento pra essa rubrica, Santa Catarina, passou de 267 para R\$ 380 milhões. O que acontece, a questão do orçamento, já fui deputado por muito tempo, o parlamentar tenta sempre puxar brasa pra sua sardinha, e o orçamento tem uma conta de chegada. A expectativa de receita e a despesa. Tem que ficar no zero a zero. Você pode até ter mais receita do que despesa. Você não pode é ter mais despesa do que receita. E acontecia então mais despesa. Cortamos, mas na verdade, esse orçamento criticado pela Opinião ND de Santa Catarina, ele pulou 267 para 380 milhões para o corrente ano.

00:33:45 até 00:33:59

Isso é uma prova de um sucesso da nossa política externa, tão criticada pela mídia. Nós realmente temos uma política externa muito robusta e temos uma entrada no mundo todo para fazermos negócios.

00:35:31 até 00:36:18

Uma curiosidade, né, OCDE né? Vê como que a imprensa fazia, né. Brasil 247. Site aqui de esquerda por acaso ou não? Brasil 247. Isso aqui é de maio de 20. "OCDE sinaliza que não aceitará o Brasil de Bolsonaro." O Estadão, o Estado de São Paulo, meu primeiro emprego foi no Estado de São Paulo, com muita tristeza mostra aqui né? Outubro de 21: "Os efeitos e as

consequências da antidiplomacia brasileira". E aqui desce a lenha em mim. Então, agora, demonstrou a semana que não é que estavam equivocados, estavam mentindo nessas matérias.

LIVE 5

Data: 03/02/2022

Convidados: Marcos Heleno Guerson, presidente do Inmetro

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=0qLnVA_FDDE

Título original: Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (03/02/2021). Temas 

Tempo: 56 minutos e 50 segundos

Visualizações: 230 mil

Comentários: 3.656

Curtidas: 52 mil

00:01:17 até 00:01:35

Então, eu quero mostrar uma coisa para vocês, fica aberto aí aos amigos da Jovem Pan, os comentaristas e jornalistas do Augusto Nunes, pra perguntar pro Guerson qualquer coisa sobre Inmetro.

00:23:54 até 00:25:14

Não vou falar de pandemia né. "Mais de 650 mil crianças saíram da escola durante a pandemia". Sempre disse que não poderíamos tirar criança da escola, né. Questão de um mês teve editorial do O Globo dizendo que tirar crianças da escola foi um crime, foi O Globo que disse isso, não fui eu. Olha as consequências do... falando da imprensa, né, que batia em mim. "Crise joga famílias nas ruas e barracas se espalham por São Paulo". Consequência do fica em casa, economia a gente vê depois. Não vou discutir, mais uma que a gente acerta, né. Não precisa ter bola de cristal pra acertar isso aí, uma coisa óbvia. Todo mundo vai ficar em casa, vai destruir certas cadeias produtivas. O informal ficando em casa ele não tem, não vai ver nada na rua. O cara que fabricava garrafa d'água, biscoito, também não vai produzir porque não vai ser vendido na rua, vai quebrar a empresa. Então as consequências é isso, levar muita gente pra miséria, pra a pobreza. E nós colaboramos com essas pessoas, com o Auxílio Emergencial de 2020.

00:50:14 até 00:50:29

Você que tá assistindo aí, a preferência é o 576, TV Jovem Pan, né. Quem tem a TV a cabo, TV Jovem Pan transmite o sinal da nossa live toda quinta-feira.

LIVE 6

Data: 10/02/2022

Convidados: Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Regional

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=yY0wRSUBFEg>

Título original: Live da semana - Presidente Jair Bolsonaro (10/fev/2022). Temas 

Tempo: 39 minutos e 49 segundos

Visualizações: 173 mil

Comentários: 3.252

Curtidas: 44 mil

00:00:27 até 00:02:15

Aqui meu lado Fabiano. Fabiano intérprete de libras e o nosso ministro Rogério Marinho, foi a personalidade da semana agora no Nordeste. Uma fotografia bonita aqui da Folha. Mas, infelizmente, não saiu o Marinho, né, mas a Folha se refere apenas como eu falando palavrão no Nordeste e atacando antecessores. E nenhuma linha sobre água. Mas tudo bem, não tem problema não. Daquela série, mais uma né, Bolsonaro tem razão. Você deve lembrar, o ano passado, e eu pedi ao Paulo Guedes pra zerar os impostos da vitamina D, bem como o zinco, né. E a imprensa bateu em mim, e agora, matéria de hoje, "Vitamina D: estudo associa déficit a casos graves". Então, quem tá com déficit de vitamina D, é... vender é mais barato, mais uma aqui que nós ganhamos aqui. Também, Marinho, você deve se lembrar... lá atrás, também, eu falava de que as crianças tinham que ficar em sala de aula. Depois teve a matéria editorial do jornal O Globo dizendo que foi um crime fechar a sala de aula. Agora, estamos vendo as consequências aqui, né. "Total de crianças de 6 a 7 anos que não sabem ler e escrever sobe para 41%". Vai levar 10 anos pra recuperar isso aí.

00:06:07 até 00:08:08

Rapidamente aqui, acabar com a economia. Notícia do O Globo, olha como que é a imprensa. "Mercado se recupera com 35 bilhões de estrangeiros", né? Dinheiro que vem de fora. Aqui commodities, né, sustenta a retomada, mas, segundo, sempre tem um mas, né, economistas veem riscos nos próximos meses. O importante é que a economia está indo muito bem. Olha, os Correios bem administrado. Te falei. Como estatais, né, eram administrados. Olha os Correios aqui. Reduzem preço de Sedex para 426 cidades e, mesmo assim, o ano passado, não chegou pra gente ainda, mas extraoficialmente, o lucro dos Correios foi de 1 bi e meio do ano retrasado para 3 bilhões no ano passado, mesmo, né, não aumentando as suas tarifas e também diminuindo o preço de outros serviços. Isso chama-se boa administração por parte do governo federal. Uma última aqui, Marinho, para poder conversar contigo.

Olha a matéria maldosa aqui. "Polícia Federal faz operação contra fraude em documentos do Exército para venda e porte de armas". Olha, quem pediu essa investigação e ela foi feita em conjunto, foi o próprio exército brasileiro que pediu pra Polícia Federal para que pudesse então em conjunto, trabalharem para ir atrás de quem estava fraudando documentos lá SFPC, que é o Serviço e Fiscalização de produtos controlados. A PF pode fazer uma operação sozinha? Pode. Mas, nesse caso, nós pedimos a investigação. Agora dá a entender aqui na matéria do jornal O Dia, né, que a Polícia Federal foi para cima de corruptos do Exército brasileiro. Pode haver corrupção no exército? Pode haver, né, são seres humanos que tá lá. Se houver, nós vamos colaborar com as investigações, como nós plantamos aqui. e pedimos o apoio da Polícia Federal pra pegar esse pessoal que estava aí fraudando, né, documentos de CAC 's.

00:32:49 até 00:33:48

Olha, o que existe hoje é uma narrativa muito bem, é, feita por uma boa parte da imprensa brasileira, né, que quer fazer crer que existe, é, esse clima de "já ganhou". Mas quem conhece

a política sabe que treino é treino, jogo é jogo. Eu tava aqui assistindo, participando aqui da live com o presidente, a população brasileira certamente vai se lembrar do que ocorreu em tempos pretéritos, né, no tempo passado. O governo do PT que é um contraponto a esse governo que nós fazemos parte, é, se notabilizou pelo assalto literal ao erário público, né, basta ver o tamanho dos desvios identificados, o aparelhamento feito por um partido político na máquina estatal e o prejuízo que isso causou à população brasileira como um todo.

00:35:33 até 00:36:28

As Forças Armadas foram convidadas a participar do processo eleitoral. Eu sou chefe supremo das Forças Armadas. Aceitamos. Um convite, né, via portaria do ministro Barroso, o pessoal do Exército, segundo a mídia agora, segundo a mídia, né, pessoal do Exército, nosso pessoal da guerra cibernética né, buscou então, a convite, o TSE começou a levantar possíveis vulnerabilizadas para ajudar o TSE, né. Pra ajudar o TSE. Foram levantadas várias dezenas de vulnerabilidades, foi oficiado ao TSE pra que pudesse responder às forças armadas, porque afinal de contas o TSE pode ser que esteja com a razão, pode ser, por que não?

00:38:53 até 00:39:43

Augusto Nunes, equipe, muito obrigado. Quem tiver assistindo aqui bota ali no 576, 576. Quem tiver TV por assinatura em casa, 576. Quem não tiver, no teu telefone entra lá no Google, bota Pingo nos Is, aí você clica ali e assiste o programa todo dia, né, como pode assistir agora o final do programa onde críticas, né, comentários, são feitos sobre o que aconteceu aqui. Nós vamos acompanhar aqui do lado, aqui na TV a cabo aqui, e o que couber a nós, porventura, se justificar ou se desculpar de alguma coisa ou acrescentar na próxima live nós faremos. Então obrigado aí a Jovem Pan, obrigada Augusto Nunes e seu time aí, que participa desse programa Pingo nos Is.

LIVE 7

Data: 18/02/2022

Convidados: Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho de Bolsonaro

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=TQqVezTL2xo>

Título original: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro - 17/02/2022

Tempo: 1 hora, 17 minutos e 20 segundos

Visualizações: 146 mil

Comentários: 2.233

Curtidas: 37 mil

00:01:54 até 00:02:52

Jogo rápido, é a matéria aqui do Victor (inaudível). Parabéns por repercutir a matéria, a esquerda, o PT, chegando ao governo quer acabar com escolas cívico-militares. Quer acabar também com os colégios militar. E obviamente porque são escolas que funcionam, tem disciplina, hierarquia. Eu conheço muitas escolas da Polícia Militar, estive presente, a molecada tem um índice de aprovação enorme.

00:09:10 até 00:10:34

Tá aqui, ó, deixa eu ver aqui. A fotografia, tá aqui do lado uma (inaudível), uma mesa comprida e do outro lado aqui mais curto. Aqui uma matéria do Ancelmo Gois, né. Qual será o tamanho da mesa do Putin pra receber o negacionista Bolsonaro". Tá na moda negacionista, terraplanista...Cai do cavalo né. Aqui um jornal russo, não entendo jornal russo, né, mas tá aqui....coitado do (inaudível) a imagem aqui diz o que aconteceu lá, eu tô muito feliz, grato ao presidente russo, pede a Deus, né, que termos paz na região. Até falei lá que o mundo, a nossa casa, e Deus está acima de todos. Falei uma mensagem de paz, não fomos tomar partido de ninguém, nossa missão tinha motivos específicos. Estamos levando porrada de alguns, A, B, C ou D, ia fazer isso, ia fazer aquilo, né. Teve críticas, bastante, viemos pra cá. Ficou, realmente, boas impressões e bons negócios.

00:19:28 até 00:20:54

PERGUNTA DA JOVEM PAN

Boa noite presidente Bolsonaro. O comentarista da Globo atribui a tragédia (inaudível) ao, abre aspas, negacionismo climático, fecha aspas, do governo. O que senhor tem a dizer a respeito disso?

BOLSONARO

Augusto, pra responder tem que se colocar no nível desse cidadão, né. Eu acho que foi o da Globo, Camarotti. É, foi o Camarotti. Eu vi esse comentário dele. Eu não sei que que esse cara tem na cabeça, estudaram onde, fazem o que, da onde vieram, que que pensam no seu país. Uma coisa idiota. Tudo pra eles é terraplanista, é negacionista. Poxa, a gente não tem o que falar. Negacionismo climático, é... fica difícil, Augusto, de responder um comentário tão idiota, né, desse jornalista, né. Foi o Camarotti? Foi o Camarotti. É inacreditável. O meu negacionismo que levou à catástrofe em Petrópolis. Pelo amor de Deus.

00:21:42 até 00:22:17

Então, é, aconteceu, a gente lamenta profundamente, é, somos solidários aí aos familiares, né, daquelas pessoas que perderam os entes queridos. Fomos ajudar o prefeito, governador. Agora, dispensa, no meu entender, nem devia nós perdemos tempo, Augusto, de discutir isso do Camarotti. E não é a primeira vez que ele fala essas asneiras, né. Eu não assisto TV Globo já mais de dois anos, né, exatamente pra não ser desinformado.

00:32:15 até 00:33:50

Nós temos aqui um, atualmente, mais de mil jovens cursaram aí, universidades lá na Hungria, tá ok? "Bolsonaro inicia programa em Moscou homenageando soldados comunistas". Olha, pessoal, só ia dar uma estudadinha na história da segunda guerra mundial, de que lado esteve a Rússia, né. Combateram quem. Como nós aqui, os aliados, ou o pessoal da potência, o pessoal da potência do eixo, explicar aqui, dar uma estudada. Isso aqui não é pro povo, não. Eu vi uns comentários em algumas redes sociais minhas apanhando por causa disso aqui. Agora, quem escreveu isso aqui foi a Folha de S. Paulo. Não tá aqui o nome da figura, aqui não foi o Camarotti não. Tá aqui, Folha de S. Paulo. "Ironia para o presidente que ainda diz combater comunismo, deposição de flores é parte do protocolo". Pessoal, quem que é o soldado desconhecido, dá uma estudadinha. Todo lugar tem, na Hungria também depusitei flor no túmulo do soldado desconhecido. É quem lutou pelo seu país e no caso aqui, né. Os

russos lutaram ao nosso lado contra o nazismo, meu deus do céu. Ô meu Deus do céu, tá certo?

00:35:39 até 00:36:26

Se eu não me engano, o governador quer impor a vacina para sua respectiva polícia militar. Ah, pelo amor de deus, o que é isso, é controle e eu mando. E na Bahia pelo que vi aqui, não sei se o governador, prefeito da capital, não vacinou seus filhos e (inaudível). A vacina não pode ser obrigatória, pessoal. Ô Camarotti, me chama de negacionista. Camarotti da Globo, né. Quem comprou vacina no Brasil? O governo federal. Como é que eu sou negacionista se nós compramos mais de 450 milhões de doses no Brasil. E eu nunca falei que devia ser obrigatória, nunca.

00:39:45 até 00:40:02

O Camarotti, né. "Ele é um negacionista climático"...vai plantar... vai plantar batatas, ei ô Camarotti.

00:58:39 até 00:58:47

Obrigado ao pessoal que tá me assistindo na, na Jovem Pan, minha live, né. Quando acabar aqui coloca na Jovem Pan, canal 576.

01:10:02 até 01:11:11

O tratamento é excepcional, geralmente, é 0800 a hospedagem nesses país, são vários contratos assinados. Uma coisa inacreditável. Não é aquilo que dizem. Quando eu tive agora na Hungria, primeiro contato com o presidente da Hungria, ele estufou o peito, falou da Amazônia. Com todo respeito, você tá tendo informações da TV Globo ou grande parte da mídia brasileira, e não é isso. Você tem embaixador lá, tá. A questão de poucas semanas o Mourão andou voando a Amazônia com uma dezena de embaixadores aqui e ele apontava: tá pegando fogo onde?

01:16:35 até 01:16:42

Jovem Pan News, Augusto Nunes e equipe, muito obrigado por esse momento.

LIVE 8

Data: 24/02/2022

Convidados: Carlos França, ministro das Relações Exteriores

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=GkWU-ZTtBIU>

Título original: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro - 24/02/2021

Tempo: 34 minutos e 20 segundos

Visualizações: 208 mil

Comentários: 3.277

Curtidas: 40 mil

00:03:32 até 00:04:45

Nem vou discutir aqui, né, nem vou discutir. Capa da Folha de São Paulo: "Bolsonaro usa gravata com desenho de fuzis." Bem, uma curiosidade, né. Matéria da imprensa, é verdadeiro em partes, né. "Número de assassinatos cai 7% em 2021". É o menor da série histórica". Verdadeiro. O que não é verdadeiro é o pessoal da Globo dizer que caiu o número de assassinato porque os traficantes, né, ficaram mais educados, tão matando menos gente. Tá de brincadeira comigo né? Povo armado, além de ser um povo não escravizado, é o povo que executa, exerce, a autodefesa. Cada vez mais a vagabundagem fica preocupado, invadindo uma residência, por exemplo, que lá dentro pode ser que tenha uma pessoa armada. E nós estamos seguindo a lei e fizemos com que decretos e portarias facilitasse, por parte do cidadão de bem, a compra de armamento. A cada ano temos batido recorde da venda de armamento no Brasil. Em especial o número de CACs. Tem a cada vez mais pessoas se apresentando para ser CAC, bem como clubes de tiro também têm aumentado no Brasil.

00:15:23 até 00:22:50

Editorial aqui, nossa, acho que é da Folha de S. Paulo, Folha de S. Paulo, faltou botar meu nome, né Folha? Faltou botar meu nome. Que lá atrás, quando começou o vírus, eu não chutei, estudei bastante, e não fiquei do lado do politicamente correto. Fiquei do lado do pessoal que queria salvar o mundo. Eu queria salvar a vida e melhorar a vida das pessoas mesmo durante a pandemia. Lamentamos todas as mortes, mas aqui agora a Folha, né? "Dano à graduação. É inaceitável a lentidão das instituições de ensino superior em retomar aulas presenciais." Lá atrás eu fui contra isso. Até porque essa juventude, né, quando contraiu o vírus, a chance de agravar a situação dela é zero, vírgula, zero, zero alguma coisa. É igual a garotada que está no ensino fundamental. É zero, zero, zero mais alguma coisa. E geralmente é o garoto que tem comorbidade porque não é só pessoas idosas que tem comorbidades, tem crianças que nasce com comorbidade. E logicamente o vírus, uma vez contamina essa criança, vai agravar a situação dela. Então essas crianças como eu falava no passado, os mais idosos, tem que tomar um cuidado especial com eles. Quem está ainda no mercado de trabalho tem que trabalhar, pô. E o pessoal vai reconhecendo. Como também, França, teve um editorial do Jornal O Globo, né, dizendo que tirar as crianças da escola foi crime. Faltou o Globo colocar meu nome na matéria também lá.

Aqui a matéria do O Globo. "Licença para atirador abastece o crime organizado no país", e ele bota aqui que são aproximadamente 600 mil caçadores, dá pra entender? Acho que esse número é maior. Acho que já bateu mais de um milhão. Vou fazer lá embaixo, errar pra menos aqui. Aqui que os tribunais de justiça de todo o Brasil identificaram 25 CAC's. Num universo de mais de 600 mil, identificando 25 fazendo mau uso da sua licença. Isso aqui é motivo pro O Globo falar que licença para atirador abastece o crime organizado no Brasil.

Uma última matéria aqui. Eu levei o meu filho Carlos para a Rússia, né. Ele me ajuda bastante nas redes sociais, que é um trabalho muito bom. É um trabalho que não tem como eu fazer esse trabalho, tem que ter alguém pra estar fazendo comigo. Faz um trabalho excepcional. Por isso é perseguição em cima dele, por isso é invenção do gabinete do ódio. Eu desafio agora: quem quer que seja, mostrar uma matéria 'essa aqui, ó, veio do gabinete do ódio". Desafio. Não tem. Rotularam, criaram a narrativa pra tentar desacreditar nas nossas mídias sociais.

Presta um serviço excepcional. É que muitas vezes a mídia tradicional não cobre. E ele faz esse trabalho, e é o tempo todo "gabinete do ódio", que gabinete do ódio, meu deus do céu? Me apresenta uma matéria, uma matéria, "esse talvez, veio do gabinete do ódio", não tem. Desacredita instituições, não têm. e que medo é essa? A democracia é liberdade de expressão. Quem não quer ser criticado, alguém lembra disso, quem falou isso aí? Quem não quer ser criticado fique em casa. Vocês lembram quem falou isso? Vou falar o nome da pessoa não, mas vocês sabem quem foi que falou isso aí? Eu não vou falar o nome. Quem não ser criticado fica em casa. É a melhor coisa. Acho que essa pessoa quando falou isso, tava certo, depois mudou de lado, por outros interesses, não sei quais. Então aqui, vem aqui, "Bolsonaro levou filhos em 18 de 26 viagens internacionais". Bem, não tem custo, tá, esse hotel que eu fico, normalmente, quase todos, é cortesia do país que nós visitamos. E sem problema nenhum, nos auxiliam lá a bem informar o povo aqui no Brasil. E aqui do lado tem uma matéria aqui antiga, de 2012, "Ao lado do ex-presidente Lula, Rosemary conheceu 24 países". E detalhe, ela quando viajava, não quero entrar em detalhe, ganhava diária, porque era empregada do Executivo. Tinha lá um cargo de comissão, ganhava diária. Nenhum filho meu nunca ganhou diária pra nada.

00:33:07 até 00:34:12

Obrigado a Jovem Pan News por tá transmitido o nosso sinal. Pra nós é muito importante, é sinal de prestígio também. E da nossa parte nós reconhecemos a isenção do jornalismo aí do programa Pingo nos Is. Então, quem tiver assistindo agora, depois do encerramento a gente pede pra, se tiver TV a cabo em casa, 576, pra ouvir aí os comentários da, da turma aí que acompanha o nosso prezado aí Augusto Nunes, Augusto Nunes. Para tirar uma temperatura do que nós falamos aqui, e eu também acompanho. Nesse evento agora vou tá com meu telefone celular, que eu coloco lá no Youtube Pingo nos Is e vou assistindo até o local, que eu tenho uma reunião agora, às oito da noite, pra exatamente saber algo mais, com isenção, através do jornalismo, é, dessas pessoas que estão aí no programa Pingo nos Is, muito bem comandado pelo Augusto Nunes.

LIVE 9

Data: 03/03/2022

Convidados: Cristiane Brito, secretária Nacional de Política para as mulheres, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=o96ryKiC0K0>

Título original: Live de Quinta-feira - 03/03/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 56 minutos e 20 segundos

Visualizações: 154 mil

Comentários: 2.106

Curtidas: 38 mil

00:11:50 até 00:15:51

"Pandemia faz nota de matemática ser a pior na série histórica em São Paulo". Deve ser no Brasil todo, mas está aqui na matéria São Paulo. Não interessa... Uma notícia da pandemia também, daquela série, podia falar, né? Que eu queria ter errado todas, mas não errei

nenhuma, né? Da série "Bolsonaro tem razão". É dona Tereza. Aqui ó, "Sem dados, Bolsonaro diz que o isolamento pode levar à depressão". Março de 2022. Agora, março de 22, dois anos depois, o mesmo UOL: "Caso de ansiedade e depressão cresceram mais de vinte e cinco por cento na pandemia". O cara fica em casa o dia todo. Muitas pessoas, né, realmente ao ficar em casa fica angustiada, tá. Fica a vida monótona, leva à depressão. E também falei lá atrás que ia aumentar o número de suicídios. Esses dados não chegaram ainda, mas as informações extrasoficiais que eu tenho, que número de suicídio também aumentou em função da pandemia. Deixo bem claro. Lá atrás me criticaram quando sempre dizia que a garotada tinha que ir pra sala de aula, né. Apanhei muito da mídia. E vi uma matéria de um mês e pouco na Globo né? Globo né? Que bateu mais em mim, um editorial dizendo que foi um crime tirar a molecada da sala de aula, né. Também temos consequência aqui. Agora já não é mais tanto a questão da pandemia, pandemia impactou bastante. Temos aqui a entrevista aqui da diretora-geral da OMC, que ela teme que essa guerra lá da Rússia-Ucrânia tenha impacto bastante alto no preço dos alimentos, que já sofreram aumento muito grande por ocasião da pandemia. E aqui é uma coisa simples, né.. Até no amendoim. É isso mesmo, Tereza? Consequência até no preço do amendoim. E o Brasil depende da sua... eu digo que o agronegócio nosso não é do 10, é 9. Porque depende de fatores outros para ser 10.

Um desses fatores outros que a Tereza vai falar aqui foi a questão dos fertilizantes. Nós temos no Brasil praticamente tudo que precisamos. Mas, né, os brasileiros, os políticos em especial, né, o poder executivo, etc, não tem essa preocupação toda com o dia de amanhã. Muitas vezes se pensa apenas no dia de hoje. E esses fertilizantes, como eu vinha falando há algum tempo, não sei se a Tereza lembra de mim, em 2016. Eu comecei na verdade em 2008, eu estava vindo de um voo Brasília-Rio de Janeiro. E tinha um editorial do Estado de São Paulo. Era o Chico Graziano o autor do editorial. E li aquele editorial e onde falava naquele editorial, naquela matéria, sobre potássio na região da foz do Rio Madeira. Eu entrei, Tereza, com um requerimento de informações junto ao Ministério da Agricultura para saber o que, o porquê que não se explorava o potássio nessa região. E o ministério também fez parte, a sua resposta, pela Petrobrás também. Então naquela época a informação que eu tive, mas foi confidencial, não podia subir à tribuna e falar sobre aquilo, confidencial, se não seria mais um processo de cassação em cima de mim, respondi vários processos na Câmara, tudo por falar, nem um por brigar com alguém, nem desviar nada lá dentro. E foi confidencial. Aquela .. o direito exploratório daquela área foi vendida pra uma empresa de nome Falcom, brasileira, que estava lá vinculada a uma empresa canadense.

00:27:11 até 00:29:30

Nós estamos vendo aqui, na mídia, e é verdade, o lucro que Petrobras tá tendo. Num momento de crise como esse, eu acho que esse lucro aí, dependendo da decisão dos diretores, do conselho, do presidente, poder nesse momento de crise ser rebaixado um pouquinho pra a gente não sofrer muito aqui. Se não vem uma inflação enorme aqui dentro, a nossa economia que já sofreu um baque, não sofreu um baque grande né, que foi um dos países que menos sofreu com a pandemia na questão econômica, mas sofreu outra pancada agora com essa crise lá fora prejudica bastante a todos nós aqui dentro. E tô vendo aqui uma matéria aqui do Poder 360. "Nitrogenados, fosfatados e potássio todos eles passam pela Rússia". Então a minha

viagem à Rússia. O objetivo, foi no começo do mês passado, foi exatamente tratarmos dessas questões de fertilizantes dessa empresa que comprou ali a UFNT lá em Três Lagoas. Nessa viagem mesmo fui pra Hungria conversei lá com o presidente, com o primeiro ministro né? Tratamos muita coisa com o próprio Putin, né? Eu lamento aqui que a imprensa brasileira, O Globo em especial aqui, mentiu quando eu participei de uma coletiva aí no há poucos dias lá no forte lá de.. como é o nome do Forte? Forte de Andrada, lá no Guarujá, e disse que eu conversei por duas horas ao telefone com o presidente Putin. Não é verdade isso aqui. Então isso aqui prejudica, acaba chegando lá fora como se estivesse falando que não devia aqui. Mande o pessoal resgatar a minha, a minha a minha coletiva, né? E não tem a palavra telefone. Mas tudo bem. Está resolvido esse assunto aqui. Petróleo está com problema sério. Chegou a quase cento e vinte doses do barril. Caiu pra cento e dez. Espero que caindo amanhã.

00:55:39 até 00:59:11

Quando tive na Hungria, lá tem o primeiro ministro, quando eu conversei com o presidente da Hungria, e ele falou pra mim ali a sua preocupação com o desmatamento, com fogo. Falei, ó, a tua fonte de consulta é TV Globo, né. É imagem que vem da TV Globo, do jornal Folha de São Paulo, tá. São mentirosos geralmente essas informações. Agora isso tudo lá fora pesa contra a gente, eles acham que é verdadeiro. E nós sabemos como infelizmente grande parte da mídia trabalha aqui no Brasil.

LIVE 10

Data: 10/03/2022

Convidados: Daniella Marques Consentino, Secretária de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=s9O03WYSi88>

Título original: PR JAIR BOLSONARO FALA À NAÇÃO - Live da Semana (10/03/22)

Tempo: 45 minutos e 35 segundos

Visualizações: 154 mil

Comentários: 2.766

Curtidas: 36 mil

00:06:16 até 00:07:48

Uma coisa, notícia sobre imprensa também, eu vejo uma notícia aqui. Não sei qual jornal esse aqui, não quero cometer nenhuma injustiça, né. Pela letra aqui parece, parece Folha de São Paulo. O Banco Central descobriu aproximadamente 8 bilhões de reais em contas inativas. Então poderia ter ficado quieto e deixar esse dinheiro virar poeira ou não voltar para seus respectivos donos. Então foi feito uma campanha, você coloca teu CPF, teu nome, nome da mãe, e ali você vê. Então tem uma senhora aqui que ficou empolgada, os filhos consultaram e os filhos viram que ela tinha direito a alguns centavos. Em tom de deboche os filhos fazem vaquinha, depositam mil reais na conta da mãe, e ela quando vai sacar fica feliz e recebe mil reais. Em vez da imprensa aqui fazer uma matéria realmente que pudesse valorizar, valorar o papel do Banco Central, faz o contrário, faz pra debochar. Agora teve uma pessoa, não sei

como, que nessas contas inativas, ao botar o CPF e o nome da mãe, viu que tinha 454 mil reais. Infelizmente não era eu. Pode acontecer, né.

00:22:07 até 00:23:10

Por coincidência, em 2008, embarquei num voo do Rio pra cá e li uma matéria do Chico Graziano, que hoje, inclusive, bate muito em mim, inclusive, não sei porque me critica muito, não sei por que. Mas uma matéria muito boa dele naquele momento falando aí do potássio na Foz do Rio Amazonas. Eu sempre falei sobre isso na conversa, a história é muito longa, mas o que interessa no momento. Nos apresentamos em fevereiro de 2020 exatamente 2 anos e um mês atrás, um projeto de lei que nasceu nos ministério da minas energia para que nas áreas indígenas de acordo com o interesse e a que essência do próprio indígena possamos explorar ali minerais naquelas área. Então o projeto no dia de hoje, ou ontem, não sei, foi aprovado a urgência na câmara. Bem, eu acredito que deve esperar algumas semanas pra que ele vá ao plenário. Amadurecer um pouco mais essa proposta.

00:45:03 até 00:45:32

Pingo nos Is, 100 mil. Jovem Pan News, 40 mil. 200 mil pessoas ao vivo aqui. A todos vocês muito obrigado pela audiência, espero voltar semana que vem. Prezado Augusto Nunes e equipe do Pingo nos Is, muito obrigado pela transmissão do nosso sinal aqui.

LIVE 11

Data: 17/03/2022

Convidados: Floriano Peixoto, presidente dos Correios, e Emilly Coelho, Secretária Nacional da Juventude

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hcGXDUdGL0U>

Título original: Live da Semana - Presidente Jair Bolsonaro (17/03/2022). Temas na descrição



Tempo: 48 minutos e 55 segundos

Visualizações: 133 mil

Comentários: 2.082

Curtidas: 34 mil

00:05:51 até 00:06:49

A Petrobras praticamente independente tão cobrem da Petrobras aí isso aí é uma boa, uma boa ação por parte de vocês. Então cobre de quem de direito, não de mim. Que se eu tivesse poderes, obviamente, poderia, né, sugerir coisa a Petrobras e em comum acordo discutindo aceitaríamos muita coisa lá visando sempre, obviamente, a produtividade em consequência a diminuição do preço dos combustível. Uma notícia aqui, revista Oeste, não quero, né, fazer juízo de valor, mas uma notícia meio equivocada aqui. “Petróleo, Estados Unidos fazem apelo e Brasil se compromete a aumentar a produção”. Aumentar a produção de petróleo não é, atenção galera, vamos, lá igual quartel, né, “faxina até às dezessete horas, vai até às vinte horas agora vamos ralar pessoal”, não é assim, tá. E o Brasil ao longo dos últimos três anos aumentou em quatorze por cento a produção de petróleo em vinte e dois por cento a produção de gás natural e o mundo.

00:40:07 até 00:40:42

Quem está assistindo a live comigo, se quiser mudar, tiver TV fechada em casa, canal 576, Jovem Pan, Pingo nos Is. Inclusive, quando acaba minha live aqui, eu vou pro canto e ouço as críticas, os comentários do Augusto Nunes e sua turma, que alguma coisa que porventura errei, a gente justifica na próxima, ou ele mesmo me corrige. De modo que eu não tenho nada a ver com jornalismo, minha formação é outra.,é militar e educação física, mas procuro fazer o melhor de mim e sempre transmito boas informações a todos vocês.

LIVE 12

Data: 24/03/2022

Convidados: Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=OdCFFgvUhhU>

Título original: PR JAIR BOLSONARO FALA À NAÇÃO - Live da semana (24/03/2022)

Tempo: 54 minutos e 50 segundos

Visualizações: 191 mil

Comentários: 3.184

Curtidas: 45 mil

00:11:47 até 00:12:46

Aproveitar um pouquinho né? Tem uma matéria da imprensa aqui. Pessoal, olha só. Pode me criticar à vontade, tá ok? Mas estou levando a verdade pra você. A matéria verdadeira, né? “Estados propõem ICMS de zero vírgula nove nove nove”. Por que não fala um real logo, né? Fala um real, pô. Está ok? “Propõe ICMS de um real no diesel com pouco efeito no preço das bombas”. Isso não interessa, se tem pouco ou não ou tem pouco muito efeito. O que que interessa nessa história toda aqui? Vamos imaginar uma viagem Brasília a São Paulo tá? Aproximadamente mil quilômetros, um caminhão grande, um bitrem chamado eh a cada dois quilômetros um litro de diesel.

00:23:14 até 00:23:32

Tão fazendo uma covardia com o ministro Milton, uma covardia. E algumas televisões, algumas, como a Globo que sempre tem o ranço com evangélico, com cristão, e aproveita pra potencializar.

00:27:49 até 00:29:38

E outra coisa, a Folha esteve lá, no dia 11 de janeiro de 2018. Olha só, anota aí, 11 de janeiro de 2018. Tem um boletim administrativo da Câmara dos Deputados, dezembro de 2017, concedendo 30 dias de férias pra ela no dia 20 ou dia 22. Ou seja, quando a Folha de S. Paulo esteve lá, ela estava numa loja de açaí. Fotografou, tava no açaí. Ela tava de férias. Por que essa perseguição? É um escândalo. Pô, fica humilhando uma senhora, casada, que tem respeito pelo pessoal que ta lá, como se fosse uma bandida. Aí o pessoal lê aqui: "improbidade administrativa". Pouca gente né, ou muita gente não sabe o que é isso. Vai entender que ela é uma bandida. Trabalho da Folha de São Paulo. Covardia da Folha porque eu mostrei, né, o boletim administrativo da Câmara dos Deputados, e não se referiram a eles,

toca pra eles. E matéria de jornal? Eu queria que o MP investigasse todas as matérias de jornal que saem por aí, certo, de qualquer jornaleco por aí, do grandão de bairro, do interior não sei da onde, tem alguma coisa lá de servidor mexendo com servidor público, cargo de comissão. Por que não investiga todo mundo? Só pra cima de mim. Investiga todo mundo. Se bem que aqui eu não tiro n'água. Dá até vergonha, vergonha o MP investigar isso aí. Val nunca esteve em Brasília. Não precisa interrogar não, interrogar a Val, eu confesso: ela nunca esteve em Brasília.

00:32:21 até 00:33:28

"Senado instala frente parlamentar pelo desarmamento." A violência no Brasil tem caído bastante. Por causa de quê? Qual o Estado que tem o menor número de mortes por 100 mil habitantes? Alguém sabe aqui? Você. Estou perguntando você. Não sabem? Eu não perguntei para vocês. Santa Catarina. é o estado que tem o maior número de clube de tiro. Acredito que seja o estado que tem o maior porte e posse de arma de fogo também. É um estado menos violento. E a violência tem caído. Como está caindo a violência, segundo o jornal O Globo, é que os traficantes estão ficando mais educados, menos sanguinários né? Mais profissionais. Eles não estão querendo matar mais ninguém não, tá tudo paz e amor. Se o cara não paga a droga ou recebe, o cara vai lá e fala por favor. Não tem mais tiro na cara.

00:54:19 até 00:54:48

Quem tá nos assistindo aqui, coloca no 576, quem tem TV fechada em casa, 576, pra pegar o final do programa. E não só quinta-feira né? De segunda a sexta você pode assistir Pingo nos Is de 18h às 20h, para assistir ao Augusto Nunes, Zé Maria, Fiuza, Ana Paula, Vitor Brown, acabou? Acabou aí.

LIVE 13

Data: 31/03/2022

Convidados: presidente do Incra Geraldo de Melo Filho e do ex-secretário da pesca, Jorge Seif

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=nHjtuszKETY>

Título original: LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO (31/03/2022)

Tempo: 37 minutos e 55 segundos

Visualizações: 137 mil

Comentários: 2.649

Curtidas: 35 mil

00:15:43 até 00:16:03

Então a imprensa tem que ter vergonha na cara, né. Fala, tem medo de escrever a verdade?

00:16:42 até 00:18:38

"Alexandre de Moraes é sorteado relator de ação do PROS", um partido político, "contra decreto de Bolsonaro que reduz IPI em até 25%." Ou seja, o partido PROS tá contra a redução de IPI de automóveis, motocicletas, de produtos da linha branca, como geladeira, fogão, microondas. E tá na mão do prezado ministro Alexandre de Moraes, se ele vai mandar

arquivar esse decreto ou falar que tá valendo. Se mandar arquivar, atenção pessoal, vai subir o IPI em 25% de carro, bicicleta, geladeira, fogão, etc, etc. Também a imprensa criticando lá atrás, o parlamento votou um projeto zerando imposto do diesel. Imprensa tá dizendo aqui que essa desoneração pode custar 16 bi em arrecadação pro governo federal. Ô imprensa, o excesso de arrecadação no ano passado, além do previsto, tá na casa dos 300 bilhões de reais. Então o que é diminuir arrecadação em 16 bilhões. isso ajuda o consumidor, ajuda a tornar menos caro o produto na ponta da linha porque usa o carro pra transportar. E o preço do diesel tá bastante alto. Acho que não vou tocar mais no preço do diesel, pessoal tem noção o que acontece com imposto, ICMS, imposto estadual que tá perto da casa de 1 real por litro de diesel. Já o imposto federal é zero.

00:29:06 até 00:30:19

O Globo: "PT E Geddel Vieira Lima se aliam na Bahia". "TCU afasta a responsabilidade de Pazuello na falta de oxigênio em Manaus". Metrôpoles: "Bolsonaro foi o nono deputado com mais reembolso por saúde desde 2018". Ora, eu cheguei na câmara em 91. Por que que não pegou em 91, 92, né? 2000? Até 2017 quanto eu gastei com saúde? Por que não fazem esse levantamento? Eu adianto. Eu gastei zero com saúde. Por que 2018 eu gastei dinheiro com saúde? Porque levei uma facada. De um cara filiado ao PSOL. E eu não tinha como pagar o hospital que eu fiquei. Primeiro foi de graça lá em em Juiz de Fora, agradeço o médico, na figura do doutor Borsato, né? Agradeço os enfermeiros, aos profissionais de saúde, né? E depois foi pro Einstein em São Paulo e ficou caro demais pra minha cirurgia, tá? Deviam cobrar do PSOL, né, A cirurgia, né? Mas tudo bem. Então a Câmara pagou. Agora só pegaram o último ano meu de deputado, 2018. Foi o nono deputado com mais reembolso por saúde desde 2018. Essa é a nossa imprensa.

LIVE 14

Data: 07/04/2022

Convidados: Coronel Guerson, presidente do Inmetro.

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=A0EyDoJ3bmo>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (07/04/2022) temas 

Tempo: 47 minutos e 01 segundos

Visualizações: 146 mil

Comentários: 2.454

Curtidas: 36 mil

00:07:43 até 00:08:16

Economia, né. "Número de filiais de empresas estrangeiras interessadas em vir para o Brasil bate recorde em 2021". Olha O Globo falando verdade aqui, coisa rara, né. Fábrica de fake news, o Globo, de vez em quando eles acertam. Em grande parte por que é o fim da burocracia né. O prazo pra aprovação de uma empresa no Brasil caiu de 45 para 3 dias.

00:19:02 até 00:23:48

Aqui, por exemplo, O Globo, é um jornal tendencioso, né, é um fake news, né. Tem que combater isso aqui é com a legislação em vigor. "Defesa repassou quatrocentos milhões de

orçamento secreto a aliados”. Isso aqui é uma acusação de fraude, né. A defesa não tem essa verba discricionária pra repassar pra quem quer que seja. E aqui diz que foi pra asfaltamento de ruas, reconstrução de praças, capela pra velório, etc. Esse recursos aqui ou é de emenda impositiva dos deputados que doam, doaram para o projeto calha norte, destinado para o presidente, calha norte, ou aquela famosa RP9, que que é RP nove? Tem um montante próximo a vinte bilhões de reais destinado no orçamento por ano além das, daquele montante de aproximadamente R\$ 15 bilhões, né, vão para os deputados em emenda impositiva, tem se quase vinte que quem destina recurso é o relator do orçamento. Quando foi aprovado o projeto tratando do RP nove eu vetei, tá? O Congresso derrubou o veto, foi judicializado no Supremo Tribunal Federal, né. Se eu vetei, né. Foi contra mim. Dizem que era bacana, que era legal. Era bacana, era legal. Então, esses recursos, a competência da destinação e quando há licitação, é do respectivo prefeito. Tá? Ou quando vem pra defesa, a defesa não pode pegar o dinheiro. O que que eu vou fazer com esse dinheiro aqui? Peguei quatrocentos milhões e vou fazer, já vem destinado recurso, o destino daquele recurso. Então se for pra construir aí quadra de, pro cara jogar aí bolinha de gude, vai ser andar bolinha de gude e ponto final. A defesa nada, nada, apita no tocante, uma acusação, é, sem vergonha, mais uma por parte do Globo, né. E o objetivo aqui era desgastar o ex-ministro da defesa Braga Neto. Então jornal O Globo, RP9, procura saber o que é. O recurso, chega lá já caibado o repetir o ministro, recurso aqui a área dele não tem como dizer pra onde. E aqui, por exemplo, levei uma bronca hoje, né? “Bolsonaro registra ao menos cinco casos suspeitos de corrupção em três anos”. Em três anos, cinco, né. Por exemplo, kit robótica. Municípios de alguns estados do Brasil, RP9. O dinheiro vai diretamente para o prefeito e o prefeito é que licita e compra esse material pra botar a culpa em mim? Suspeita de corrupção, né. Que jornal é esse aqui? Não sei que jornal é esse aqui. Então não tenho nada a ver com isso, né. O orçamento aqui, quem dá destino ao orçamento é o relator do orçamento, é um cara mais poderoso do que eu e tem mais, é, dinheiro... (ALGUÉM AVISA QUE É O JORNAL O GLOBO) O Globo? Só podia ser o Globo, né. O Globo. Então suspeito. Uma das suspeitas é compra da Covaxin no Brasil não, foi comprada, nós temos vários filtros, tem aqui em cada ministério tratando aí de analisar contratos. Tá? Essa agora, essa última agora, ônibus, deixa acontecer, deixa acontecer a licitação, por que não deixou acontecer? Ah, é fruto do jornalismo investigativo. Investigativo pipoca nenhuma, rapaz. Bando de sem vergonha esses jornalistas, não investigam nada, é fake news o tempo todo. E não sei por que, era pra ter licitação hoje, por que não teve? Espero que o TCU abra licitação e vê o que vai acontecer, ok, pra ver o preço de cada ônibus, esperar acontecer pra gente comentar sobre isso daí.

00:41:55 até 00:42:44

Bem, quem tá assistindo aí, obrigado pela, né, pela audiência. Ou você vai no, no Google aí e bota aí Pingo nos IS, ou você aí, quem tem TV a cabo em casa, né. Canal cinco sete meia. Então as nossas mídias sociais Facebook, YouTube, INSTAGRAM, TikTok cinquenta mil. Pingo nos Is e Jovem Pan News 150. Pô, Augusto Nunes, estou levando uma goleada aqui hein. Quatro a um. É isso mesmo? Na proporção? É três a um. 150 é três a um, estou levando uma goleada aqui. E obviamente isso é sinal muito bom que vocês aí, é, além da, de transmitir nossa live, né, que eu agradeço aí a, a nossa transmissão da, do nosso sinal aqui, vocês têm um programa jornalístico que é confiável e de respeito, ok?

00:46:43 até 00:46:57

Bem, a todos, Jovem Pan, Augusto Nunes, muito obrigado. Quem tá assistindo também, muito obrigado. Pessoal, 576 ou no Google bota aí Pingo nos Is e assista os comentários finais aqui da, da turma aí do Augusto Nunes.

LIVE 15

Data: 14/04/2022

Convidados: Celso Moretti, presidente da Embrapa

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AqNz3sM9ECY>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (14/04/2022)

Tempo: 47 minutos e 35 segundos

Visualizações: 123 mil

Comentários: 2.772

Curtidas: 29 mil

00:17:47 até 00:19:30

Olha, o que que é a imprensa brasileira. Mesmo dia, 13 de abril. Aqui o Metrôpoles. "Bolsonaro erra ao dizer que inflação dos Estados Unidos é menor do que a do Brasil". Mesmo dia, Poder 360. "Inflação no Brasil sobe menos que nos Estados Unidos e zona do euro". Fake News. Agora, como é que se consegue isso? É você dando credibilidade à imprensa que publica coisa certa. E você acaba confiando nessa imprensa. Jamais, jamais um projeto de lei para regulamentar a mídia. A semana passada por nove votos apenas, nove votos, nós conseguimos manter ali não aprovar a urgência do projeto de fake news, que vai ser um desastre para a informação no Brasil. Vai ficar escravo de coisas tipo Metrôpoles, tipo Folha, tipo jornal O Globo, essa, essa, esses órgãos de imprensa que muito mais desinforma do que informa. Pelo que eu tô sabendo, parece que o projeto, né, a urgência será reapreciada pela Câmara dos Deputados. Eu peço aos deputados que votaram sim que repitam o voto. Afinal, quem quer aprovar esse projeto? São três ministros do Supremo Tribunal Federal, são os mesmos que estão no TSE. Têm interesse de censurar as mídias sociais, três ministros. Isso não é crítica, é constatação. Não deviam estar se metendo nisso. Juiz não é pra fazer lei. Se é pra fazer lei peça demissão, se candidate e vai fazer lei.

00:37:22 até 00:39:51

Jogo rápido aqui, né. Eu fiquei chateado não como capitão do Exército, como cidadão brasileiro. Parte da mídia atacar as Forças Armadas, "compraram viagra, compraram 30 mil comprimidos de viagra". Ô jornalista, pelo amor de deus, dizem que foram jornalistas investigativos, né. Escreve uma besteira dessas. O viagra aqui, cujo princípio ativo é "sildenafil" é usada para hipertensão arterial dentre tantas e tantas coisas. Também a questão do botox, bateram muito nas forças armadas, o botox é usado, eu não sabia, tá, para, para algumas patologias neurológicas, doença de parkinson, espasmo facial, etc. Falaram também, como é? Implante peniano aí, prótese peniana. Olha, foram duas no hospital central compradas no ano passado, abriu-se licitação para comprar aproximadamente 30. Não significa que comprou 30. Por que bota 30? Ele bota a projeção de quanto pode ser usado e

bota mais pra fazer uma nova licitação. Por que cada licitação custa uma fortuna. E ano passado se não me engano foram duas. E pra que usar essa prótese? O cara faz uma cirurgia e passa a ter disfunção erétil. Por que não dar essa prótese pra ele? E tem gente também, não sei se serve pra isso, tem gente que tem fratura do pênis. Não sei como, não me pergunte como, mas existe isso aí. Parece, não tenho certeza, que se usa essa prótese peniana. No mais, os militares, eu, desconta um percentual todo mês no contracheque e quando há procedimento cirúrgico desconta mais ou menos 20% daquele dinheiro, que é nosso. Aí vem os memes, as brincadeiras, né. Eu até gostei, né. A, a, a nossa pílula jamais será vermelha. Tá lá a pílula azul do viagra. Agora, quem leva pra maldade, isso é um crime contra as Forças Armadas que não é minha, não. É de todos nós. Não é essa contata pela esquerda. É uma história de vitória, de luta, de garantia da democracia, de liberdade.

LIVE 16

Data: 21/04/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=FuFH-58jItY>

Título original: Pronunciamento à Nação - PR Jair Bolsonaro - 21/04/2022

Tempo: 22 minutos e 05 segundos

Visualizações: 195 mil

Comentários: 6.634

Curtidas: 52 mil

Não houve ataques ou elogios registrados à imprensa.

LIVE 17

Data: 28/04/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ULs2TCuFxnw>

Título original: PR JAIR BOLSONARO FALA À NAÇÃO - LIVE DA SEMANA (28/04/2022). Temas 

Tempo: 39 minutos e 05 segundos

Visualizações: 193 mil

Comentários: 4.455

Curtidas: 47 mil

00:08:07 até 00:08:56

Mas em 2015, vou pegar a matéria da Folha de São Paulo. Essa querida imprensa, Folha de São Paulo. Onde, com a crise, o que que o Lula falou né? "Em vez de carne todo dia, pobre às vezes só terá arroz, às vezes só terá arroz, diz Lula sobre crise". Temos problema atualmente no Brasil e no mundo? Temos. Não é apenas no Brasil. Aqui é a apenas no Brasil. Temos problema no mundo todo. O mundo todo pagou essa conta alta. E estamos tendo problemas também com a guerra a 10 mil km de distância. E agrava o preço do petróleo no mundo todo, com esse fato.

00:15:33 até 00:17:03

E aí o que a imprensa faz? Pra esconder muita coisa, né. Pra esconder muita coisa. Lança um fake news, a Veja. "Bolsonaro avalia tirar Carlos França do comando do Itamaraty". Nem passou pela minha cabeça, nenhum ministro tá na marca do penalti. Nenhum ministro pra falar, olha, o que tá acontecendo, você tá certo, não tá. Nada. Não existe na marcada do penalti, ninguém pra ser retirado. Isso é fake news. Mentira. Mas, se não mentir contra mim, não tem matéria. Então olha, Veja aqui, ó, Robson Bonin, mais uma do Robson Bonin aqui, todo dia tem uma dele. Tem também aquele, como que é? Tem tanta gente que só...Guilherme Amado, uma figura. Só mente o tempo todo, né. Vem na cabeça uma cabeça, um idiota como ele conta alguma coisa pra ele e ele publica.

Temos aqui, o STJ semana passada confirmou a condenação do José Dirceu. Está na cara que, né. De acordo com o futuro presidente no futuro, obviamente, né. Sendo redundante aqui, já está feita a anistia dele que ninguém vai questionar no Supremo Tribunal Federal. Se alguém... se eu anistiar o Zé Dirceu hoje, pode ter certeza, não vai ter nenhuma crítica por parte da grande mídia. Agora se eu anistiar um inocente, indultar um inocente, aí vai ver o que acontece.

00:26:23 até 00:28:34

Agora estão vendo notícia na imprensa que notícia da imprensa. É verdade eu não sei. Que não querem aceitar as observações das Forças Armadas. A gente não fala nas observações de voto em papel não fala em voto em papel são seriam seriam nove observações que o TSE não basta apenas trazer pra si né é tem que despachar convencer a equipe técnica das forças armadas de algo diferente que eles estão errados pelo que eu estou sabendo a reunião houve e não se chegou a conclusão de nada. Acabando aqui. Bem, pouca matéria da imprensa, né? E agora o, o pessoal do consórcio do Nordeste fica jogando a culpa pro outro. Aqui o Rui Costa, né? Contratei empresa de contratei empresa de maconha por não saber inglês. Chega um contrato inglês pra ele, chinês, mandarim, né? Hebraico, ele vai assinar. E depois fala ó, deu M. Ele fala, não, eu não manjo essa língua, tá tudo resolvido. Agora, o amigo o Flávio Dino PCdoB, partido comunista do Brasil falou que a culpa é do Rui Costa, ele não sabe de nada disso, ele não recebeu respirador, faz parte do consórcio, não recebeu nenhum respirador, não reclamou de nada, tá tudo bem. Bem, vamos em frente? A Polícia Federal então faz operação, pouca matéria da imprensa, mas tudo bem tá? Comigo, suspeita de corrupção, como a imprensa diz há poucos dias né? O governo Bolsonaro tem cinco suspeita de corrupção. Uma suspeita é uma, é uma, é uma compra fictícia né? Não comprei uma dose da vacina Covaxin, não gastamos nenhum centavo e eu sou o corrupto. E a imprensa metralhou isso aí, deu espaço pra aqueles patetas lá, aqueles sete patetas da comissão parlamentar de inquérito do Senado, né? Tendo à frente Omar Aziz, né? O Omar Aziz, o Anta Amazônica na frente, né? Também o Renan Calheiros e o nosso querido saltitante ali o senador lá do Amapá. Agora curiosidade, não vou discutir o assunto, vacinada com quatro doses Kamala Harris vice-presidente dos Estados Unidos testa positivo pra covid. Matéria Terra Brasil. Espero que não abra processo contra mim, senhor Alexandre de Moraes, tô lendo matérias da imprensa.

00:30:27 00:31:54

Matéria do Globo aqui. Ó a matéria, até que enfim uma matéria decente aqui, né? Que não está mentindo, o Globo. "Pix substitui caixas eletrônicos, com saques, que gera nova disputa entre bancos por clientes". É a questão do Pix, o Pix está matando o caixa eletrônico. Como o telefone celular matou o orelhão, né. E em média se faz por mês dois bilhões e trezentos milhões de movimentações. Então eu quero levantar o Banco Central com a previsão de perda por parte dos bancos. Porque o Pix ninguém paga nada. Então muita coisa que você fazia pagando taxa, agora você não paga nada. E usa em qualquer hora do dia. Não tem que ir ao banco, faz em casa, né? E é um levantamento bem lá embaixo para a gente não errar, que os bancos deixariam de arrecadar com taxas etc, vinte bilhões de reais, ou seja, claro que tem banqueiro que não gosta da gente né?

00:32:11 até 00:33:00

Última notícia. Pra gente encerra. Pra gente ouvir aqui a, a Jovem Pan, o Pingo nos Is, que no momento aqui... oito anos de Pingo nos Is. Parabéns, Jovem Pan, oito anos de Pingo nos Is. A cada dia cresce mais pela credibilidade que as pessoas têm em assistir a esse programa. Aí não tem fake news, não tem lero lero, não tem partidarização. E, se porventura errar uma matéria, eu sei que no dia seguinte vocês já retificam isso aí.

LIVE 18

Data: 05/05/2022

Convidados: Augusto Heleno, ministro do GSI, e Ronaldo Bento, ministro da Cidadania

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=fV3TDNkPikY>

Título original: Live semanal de toda quinta-feira / PR Jair Bolsonaro (05/05/2022).

Tempo: 1 hora, 10 minutos e 50 segundos

Visualizações: 199 mil

Comentários: 3.792

Curtidas: 45 mil

00:03:20 até 00:04:26

Que que houve aqui? Uma imprensa de fora, Reuters, sobre narrativas das eleições, ou seja, tão plantando narrativas fora do Brasil, o que aconteceu aí?

GENERAL HELENO:

É, um repórter da Reuters, ele fez uma narrativa de que o diretor do Centro de Inteligência Americana teria sido mandado ao Brasil pra dar um recado para o senhor, pra não perturbar mais a realização das eleições de 2022. Ora, isso... lógico que as conversas sobre a área de inteligência que nós tivemos foram extremamente produtivas e foram muito interessante. Esta conversa sobre eleições jamais aconteceu. Não sei de onde buscou essa narrativa. Isso nunca aconteceu, não houve nenhuma troca de ideias sobre eleições nem nos Estados Unidos e nem aqui. Então essa, isso foi uma notícia falsa.

00:05:12 até 00:05:51

É, seria extremamente deslegante né, se o chefe de uma agência como a CIA, vir, ir a outro país como o Brasil pra dar recado. Eu quero dizer que é uma mentira. Fake news. Que, por

coincidência, talvez queiram criar uma narrativa plantada fora do Brasil, quando as Forças Armadas, que deixo bem claro, foram convidadas a participar do processo eleitoral, e se manifestam. Hoje tem um ofício do sr. ministro da defesa é nesse sentido. Ou seja, os ministros. Todos os três ministros, eles obviamente têm que respeitar a Constituição.

00:21:39 até 00:22:03

Uma notícia da Veja aqui. "Desmatamento na Amazônia foi o maior dos governos FHC e Lula". A verdade tem que aparecer pessoal, lembra quando baterem em mim? Como se fosse o Nero que tá tocando fogo na Amazônia, no Pantanal, no Pantanal, Mato Grosso Sul Mato-grossense, etc. A verdade aparece.

00:34:13 até 00:34:37

Eu peço a vocês, que porventura esteja nos assistindo, quando acabar aqui a nossa live, se você tiver TV a cabo em casa, você bota lá 576 e assiste Jovem Pan News, o final do Pingo nos Is com o nosso Augusto Nunes, Zé Maria, Vitor Brown... ajuda aí, pessoal... Fuiza, Ana Paula...etc.

01:02:46 até 01:03:46

Geralmente aparece aquilo que interessa pra grande mídia, né. O que não interessa não aparece. É uma pessoa fantástica no que? Eu sei que o que ele e o Kassio vão votar muitas vezes...como é que eu sei? Pelo conhecimento que eu tenho da vida pregressa dele. Entra uma pauta econômica, eu não falo com o André e com o Kassio, eu não sei como é que ele vão votar. Entra uma pauta de armamento, uma pauta sobre, por exemplo, valores, questão de família, ideologia, eu sei como ele vão votar.

LIVE 19

Data: 12/05/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=bI1bKln7bQU>

Título original: Live semanal - Pr Jair Bolsonaro

Tempo: 42 minutos e 30 segundos

Visualizações: 135 mil

Comentários: 3.232

Curtidas: 34 mil

Então sem ataques a democracia seu (inaudível) cumprindo o seu papel. Curiosidade, né? Quando se fala em eleições, eu tive em dois mil e dezenove na Argentina e mais uma vez depois disso. A imprensa bateu muito em mim porque eu falei mesmo, né? Se eu falei fora da Argentina, se eu não me engano está fora da Argentina que se a chapa lá da Cristina Cristian que era integrante, né? Cujo maridão, um integrante do Foro de São Paulo, fosse vitoriosa, se aproximaria da Venezuela. Isso é revista Veja a primeira matéria em maio de dois mil e dezenove.

Depois de agosto de dois mil e dezenove, a própria revista Veja já diz. Argentina está longe de se tornar nova Venezuela. E pancada em cima de mim. E agora a Veja agora de maio desse ano. Não tinha meia dúzia de maio. A Veja disse crise argentina já é comparável ao desastre da Venezuela. Olha se você bota a mão no fogo você vai se queimar pô. Não tem como você botar a mão no fogo e não se queimar.

Você que está assistindo a nossa live aqui, né? Está no Face, YouTube, Instagram, TikTok. Você pode botar no 576 Jovem Pan. Pegar um final gordo aqui do programa. O Augusto Nunes se não me engano está de férias, mas está a turma toda ali do Augusto Nunes, né? Está lá... o comandante deve ser o Zé Maria, acredito né? Para fazer um comentário, algumas críticas sobre a live né? E se você está com o telefone celular, se você botar no Google, botar "pingo nos Is", também clica ali, tu vai assistir o programa que começa sempre às 18 horas até às vinte horas.

Não foi bem conduzida segundo o estudo de fora do Brasil. Não vou entrar em detalhe pra evitar polêmica aqui, tá? Mas estou pronto. Se um dia a TV Globo quiser discutir ao vivo com esses assuntos eu estou à disposição. Uma coisa mais dia trinta e um de maio, cinquenta e três anos o povo de São Paulo tá convidado pra ir lá, o senhor tá convidado.

LIVE 20

Data: 19/05/2022

Convidados: Daniella Marques, secretária especial de Produtividade e Competitividade do ME

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=n64DwiB1Reg>

Título original: PR Jair Bolsonaro fala à nação - LIVE DA SEMANA (19/05/2022)

Tempo: 54 minutos e 35 segundos

Visualizações: 194 mil

Comentários: 2.856

Curtidas: 41 mil

00:29:40 até 00:31:14

Tem uma notícia aqui que eu não vou fazer juízo de valor. Eu peço que preste atenção porque o tempo mostrará. E se você comentar muito aqui, começam sempre aquelas ilações da grande mídia, falando sempre aquelas mentiras e narrativas. Então matéria da UOL aqui. "Como eleições aumentaram os casos de infarto e AVC nos Estados Unidos." Como é que é? Como é que é? "Existe o mesmo risco no Brasil?" como é que é? As eleições aumentaram os casos de infarto e AVC e nos Estados Unidos. Vamos casar com outras matéria aqui. "Cardiologista de famosos vê alta da Covid e do coração". Como é que é? Diz aqui que com a chegada do vírus, casos cardiológicos aumentaram 100%, diz Ludmila Rajar. Vocês conhecem né, tem um vídeo dela tocando violão pra Dilma no hospital, isso é um amor explícito. E ela diz aqui, "meu consultório vive lotado". É pós-covis ou é pós outra coisa? A verdade virá. Eu não vou falar aqui pra não criar um clima, né.

00:34:26 00:35:46

Eu vejo, botei pra lá, tem uma matéria aqui, o ex-ministro Jaques Wagner, da Defesa, conversando com embaixadores de outros países, obviamente, pra dizer como o Lula vai tomar posse com apoio de outros países. Já definiram as eleições. É matéria da imprensa, não sou eu que estou dizendo, matéria da imprensa. Vê se acha aí. Procura aí, pô. Está demorado, está demorado o negócio aí. Tá? Que negócio é esse? Já está definido quem é o presidente? Já tá pegando apoio de embaixadores para a posse do seu chefe? Hein, Jaques Wagner, o homem dos rolex? Está acabando?

Notícia aqui não é do governo federal apenas, mas se tivesse aumentado os assassinatos no Brasil a culpa seria minha, como diminui não se toca o meu nome, tá. Isso é uma, é uma geral, né? A grande mídia, tá.

00:52:30 até 00:52:50

Eu peço a vocês se estiverem me assistindo agora, se tiver televisão à cabo em casa, 576, bota aí na Jovem Pan para ver os comentários finais aí da turma do Augusto Nunes. E se você não tiver, no telefone, você bota no Google aí: pingo nos Is. Clica aí que você vai assistir ao programa não só hoje, até o final, como também diariamente, das 18h às 20h.

LIVE 21

Data: 27/05/2022

Convidados: Nenhum.

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=WV9VJx4Seys>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (27/05/2022)

Tempo: 1 hora, 3 minutos e 50 segundos

Visualizações: 201 mil

Comentários: 4.032

Curtidas: 47 mil

00:03:27 até 00:06:16

Já viram que eu não sou jornalista, né. Tá cheio de coisa na minha frente aqui. Foi divulgado um ranking das mídias sociais mais influentes do mundo, que mais interagem. É a nossa. Está Jair Bolsonaro em primeiro lugar depois tem um, tem até tal o primeiro ministro da Índia. Um país com quase um bilhão e meio de habitantes. Zelenski, que está em em alta, obviamente, o que ele escreve, porque está havendo uma guerra em seu país, entre tantas outras personalidades aqui. Agora por que em primeiro lugar, né. É, no meu entender porque, primeiro, deixar bem claro, não existe impulsionamento. Lembro lá atrás que me acusaram de impulsionar durante a campanha, mídias sociais, não existe. Se existisse as plataformas mostrariam, né. Agora vem da onde? Credibilidade da informação. É o que a Jovem Pan faz aqui, em especial no programa Pingo nos Riscos. Tem credibilidade, o time do Augusto Nunes cada vez angaria mais simpatizantes pra ouvi-los entre 18 e 19 horas. Outra coisa é uma constância. Pelo que me lembre, só uma quinta-feira nós perdemos a live porque estávamos voando. E agora? Então a segunda vez um adiamento, né, por questões aí que realmente fugiram da nossa alçada. E outra coisa também, as mídias sociais deram vozes às pessoas para opinar de forma independente. Então hoje em dia qualquer um que está nos

ouvindo aqui pode tranquilamente emitir sua opinião, como emite em comentários das postagens que nós ou outras pessoas fazem. Então isso é uma coisa maravilhosa, coisa fantástica. Já começa a preocupar, já há algum tempo está preocupando as autoridades. Que só por ser autoridades aqui em Brasília expunham suas ideias, né? E aquela ideia passava a ser lei. E ponto final. Tá? Então isso mudou. Essas pessoas realmente ao se informar de forma mais clara com alguns poucos órgãos de informações oficiais né? Como Jovem Pan e também as mídias sociais que passa a ser uma terra onde qualquer um pode expor as suas ideias... e deixar bem claro, quem começa a escrever besteira na sua página, essa pessoa pede seguidores, fica esquecido, você vai lá nos comentários, uma matéria que tem uma semana, tem lá trinta comentários e na maioria das vezes críticas.

00:09:13 até 00:12:07

Esse projeto, entre outras coisas, ele busca o fortalecimento economicamente da imprensa tradicional. Além de, ali garantir o monopólio da informação. Ou seja, tudo que você postar que tem uma origem em um jornal, no órgão de imprensa oficial, Globo, Folha, né. Isso é positivo. O que você postar da tua cabeça ia passar a ser fake news. Se você descobrir uma coisa errada ou até mesmo certa, né, no teu município, e fizesse uma matéria a esse respeito, essa matéria a princípio seria fake news. Vale se você copiasse a matéria de um órgão oficial, de um Globo, de uma Folha, do Estadão, do Antagonista. Agora detalhe, né, as big techs pagariam pra esses órgãos de imprensa a sua postagem. Que tem gente que monetiza a página e passa a ganhar um dinheiro em cima da, da visibilidade, né? Dos cliques que ela tem. E você, então, dessa forma estaria trabalhando para que parte do daquilo que você iria ganhar ou grande parte, não sei, tá, fosse para esses órgãos de imprensa que estão condenados ao fracasso. Porque mentem o tempo todo. Tem posição, tem lado. A boa imprensa no meu tempo de garoto, né, lá atrás, ela dava a notícia fria. E você ia decidir. Se merecia crítica ou não, os, os personagens daquela matéria. Hoje não. Ele faz uma matéria, geralmente contra o presidente, já critica o presidente. Não tem notícia boa em grande parte da, da mídia oficial que tem no Brasil. Então tudo que você porventura viesse a divulgar, em aprovando o projeto das fake news, tinha que ter uma origem, caso contrário você pode até divulgar mas poderia ter problemas na justiça.

Por exemplo, vacina. Mesmo em aprovado o projeto de lei, passou a ser um tabu. Até eu como presidente, ao ler matéria de jornais quando aquela história da vacina e AIDS, que foi da revista Exame, né. O nosso querido Alexandre Moraes abriu o inquérito contra mim. "Fake news do Bolsonaro, quem toma vacina está propenso aí a contrair AIDS". Não é matéria minha. Eu li na revista Exame e mesmo assim eu estou sendo processado pelo Alexandre. O senhor ministro Alexandre de Moraes. Tudo bem.

00:18:04 até 00:19:28

Vamos lá. Apanhei da imprensa esses dias também, pra variar, né. Se um assessor do terceiro, do quarto escalão, começa a estudar uma coisa qualquer, isso vaza, para grande parte da mídia, passou a ser uma ode do Bolsonaro... Por exemplo, tá aqui, ele quer taxar compras por aplicativos, como esse shopee aqui? shope? Eu ia falar chopp aqui. Shopee, Ali Express, Shein. Se alguém estudou, se alguém tá procurando taxar isso, é um direito dele. Agora, eu

que assino uma possível medida provisória pra taxar e eu decidi: não vai ter taxaço. É um governo que não aumenta impostos, que não cria impostos. Isso aqui tem que ir pra Receita Federal fiscalizar. Então, mais uma narrativa, mais um fake news. Não interessa pra gente entrar em fake news, não interessa.

00:19:30 até 00:21:24

Aqui, por exemplo, uma declaração do senhor ministro, tá na imprensa, né. Se for fake news, não é meu. "Ministro do Supremo afirma que mundo jurídico se acovardou com falsa ideia de liberdade de expressão que não existe". Ah, não vou nem discutir. Um ministro do STF que jurou respeitar a constituição, falar em falsa ideia de liberdade de expressão. Liberdade você tem ou não tem. E quem extrapolar, existe legislação pra isso. Injúria, calúnia, difamação e a pena, geralmente, é pecuniária, não é perda de liberdade. Tá aqui outra da revista Oeste, que é uma revista que, eu não quero assinar embaixo de nada, mas não vi matéria equivocada da revista Oeste. "Moraes sobre suposta milícias digitais: os mais importantes vamos pegar". Olha, a gente sabe que o alvo sou eu. Eu queria que o senhor ministro Alexandre de Moraes, por favor, respeitadamente, pegasse uma matéria plantada no jornal ou que circula na internet. "Ah, essa matéria aqui tem a ver com o deputado ou presidente Bolsonaro". Mostrasse. E não falasse apenas que temos um gabinete do ódio. O que produz o gabinete do ódio? Me apresente, senhor Alexandre de Moraes, uma matéria do gabinete do ódio. Que que se faz o tempo todo? Se atira em cima do Carlos Bolsonaro, meu filho.

00:23:55 até 00:24:37

Só que hoje eu estou numa posição de destaque, quer queira ou quer não, sou conhecido. Eu tenho três anos e meio de mandato para você falar a meu respeito, onde eu acertei, e não apenas onde errou, como é a grande mídia, a Globo, Folha, Estadão, Antagonista... Não tem uma linha favorável, entre tantos outros comentaristas em jornais, tem uns bons comentaristas, eu não vou falar aqui para não serem perseguidos, teria alguns, uns dez ou quinze que eu converso de vez em quando com essas pessoas, mas não falo para evitar perseguições.

00:38:15 até 00:38:58

E outra coisa, tem matéria da Veja aqui. Vou te mostrar a imprensa, né. "PT não vê erro em financiamentos para Cuba, Venezuela e África". O PT não vê erros. E há pouco tempo assistimos, eu vi o Lula falando que vai, vai voltar a emprestar dinheiro pra esses países, que não chama de ditadura, porque isso é investimento, ok?

00:41:32 00:43:54

Aqui então a gente comprova, né. Tá aqui, março de 2020, deixar bem claro. "Bolsonaro critica fechamento de escolas e pede fim de confinamento em massa". Sim, eu falei isso. E fui massacrado pela mídia. E não só pela mídia, muita gente contra mim. Depois, em 2020, em abril no mês seguinte: "Contrariando recomendações da OMS, Bolsonaro volta defender reabertura de escolas". Tá aqui o New York Times falando que o risco de alguém abaixo de 25 anos morrer de covid, não sou eu que estou falando, é menor do que morrer em acidente de trânsito. E aí vem mais, agora, esse ano, 22, "Brasil terá geração mais pobre com fechamento

de escolas na pandemia, diz FMI". Olha, se você tiver mais pobre a tendência é morrer mais cedo, chama-se IDH, desenvolvimento humano, IDH. Tanto é que você vê, em país mais pobre a expectativa de vida fica menor. Aí eu pergunto: o lock down foi bom ou foi ruim? Você decide. Eu sempre digo né, que não é fácil decidir, mas eu sou chefe de estado tenho que decidir. Eu, eu não tomei certas decisões e falei certas coisas porque veio na minha cabeça. Teve um conselheiro, como diz a imprensa. Um conselheiro antigamente era o caso do conselheiro que comandava o Brasil. Hoje botaram a culpa no ex-ministro meu também.

00:59:22 até 01:00:29

Tem um livro escolar, vocês lembram quando eu fui na Globo em 2018, trago na semana que vem, o livro do PT, lá do senhor Haddad, que tem no meio da página, uma menina e um menino que tinham um furo na região sexuais, e o livro ensinava a enfiar o dedo naquele buraco do menino e a menina... Esse livro eu comecei a mostrar na Globo e não consegui, naquele debate. Era isso que no passado faziam com as nossas a sexualização da mesma. Então, esse mesmo pessoal que divide? Tem evangélico favorável a isso? Tem evangélico favorável ao aborto? Segundo a Folha, estão divididos. Há uma diferença enorme entre eu e aquele outro cara, enorme, em todos os aspectos. Você não vem falar que veio de família pobre porque a minha também era pobre.

LIVE 22

Data: 02/06/2022

Convidados: ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=nHTMYmvwxEo>

Título original: Pronunciamento à Nação - 02/06/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 38 minutos e 50 segundos

Visualizações: 233 mil

Comentários: 4.106

Curtidas: 49 mil

00:02:25 até 00:03:01

E nós sabemos aqui que o TSE tá tendo medidas arbitrárias, né, contra o estado democrático de direito, atacam a democracia, não querem a transparência do sistema eleitoral. E eu quero aqui desafiar: TV Globo. Não vou falar os demais canais. TV Globo, se vocês toparem discutir a questão da segurança nas eleições comigo, ao vivo, estou à disposição aqui da TV Globo. Com datas, com números, coisas concretas, sobre segurança nas eleições.

00:04:30 até 00:04:39

Mas não vamos entrar em detalhe. Tô aqui, ó, TV Globo, estou à disposição, ao vivo, debatemos aí o sistema eleitoral brasileiro.

00:22:33 até 00:23:11

Aqui uma curiosidade, né. Mas eu vejo aqui, ó, diz aqui o jornal O Globo, né. "TSE é premiado com 'Faz Diferença' na categoria personalidade do ano. O TSE. Quem são os jurados? (risos) Alan Grip, diretor de redação de O Globo. Ancelmo Goes, Lauro Jardim,

Merval Pereira e Miriam Leitão, colunistas. Ah, com esse, essa, esse time de autoridades aqui, né, de julgadores, de jurados, não podoa ser outra coisa. O TSE, realmente, é uma maravilha.

00:38:23 até 00:38:38

Obrigado aí a Jovem Pan News, programas Pingo dos Is, na pessoa do Augusto Nunes. Quem estava assistindo se tiver com telefone celular, bota lá no Google "Pingo nos Is" e veja o final do programa. Quem tiver em casa assinatura, canal 576.

LIVE 23

Data: 10/06/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=dtl-nlCnws4>

Título original: Live 10/06/22 - Los Angeles (EUA)

Tempo: 28 minutos e 28 segundos

Visualizações: 193 mil

Comentários: 4.782

Curtidas: 48 mil

00:02:38 até 00:03:07

Temos a matéria aqui da nossa querida Miriam Leitão. "Redução do ICMS empurra inflação para 23 e é estelionato eleitoral". Então, segundo a Miriam Leitão, pegando a matéria dela e fazendo o contrário, não seria estelionato eleitoral. Mas não vou discutir com a Miriam Leitão aqui tá. Não tem notícia boa com ela. Essa senhora aqui, para o sistema Globo, é uma grande economista para o Brasil.

00:19:03 até 00:21:59

E agora, no último domingo, programa do Fantástico, rede Globo, né, e publicaram no G1. "Vacina de spray nasal é o caminho para o fim da pandemia de covid, apontam especialistas". Parabéns à Globo, né, só faltou, obviamente, citar o meu nome. E desfazer o que vocês fizeram um ano e pouco atrás, quando vocês aí me ridicularizaram na questão do spray nasal. Então é uma realidade. Vai chegar no Brasil. E imaginem quantas mortes, quantas dezenas de milhares de mortes poderiam ter sido evitadas com spray nasal. Quando aparece uma doença que é uma incógnita, como foi a questão do covid, ainda em parte ela é uma incógnita ainda, né. Diz aí a medicina que os profissionais podem usar o tratamento fora da bula, podem buscar uma alternativa para curar aquela doença, com a devida informação ao paciente ou a família do paciente. Bem, os médicos em grande parte, foram tolhidos disso, foram castrados dessa liberdade, dessa medicação "off label". E muitos, obviamente, não se preocuparam, não se interessaram por isso pela enorme pressão que sofriam da mídia brasileira. E agora nós vemos aqui, até a nossa TV Globo, né, via Fantástico, por dez minutos no último domingo, falar maravilhas do spray israelense. Faltou a TV Globo falar que um ano e pouco atrás nós mandamos a delegação pra lá e vocês mesmo, tá, não apoiaram. E apoiavam naquela época o protocolo do senhor Mandetta, nosso ministro da Saúde, pois eu demiti. Que era a pessoa acometida de covid tinha que ir para casa, né, e quando sentisse falta de ar procurar um hospital. Eu eu perguntei lá pro senhor Mandetta, né. Procurar hospital pra quê? Qual o

medicamento? O medicamento vai ser entubado, né. Então, eu não sou médico, mas sou uma pessoa que estuda os problemas, busco me antecipar a esses problemas, conversei com muita gente pelo mundo todo, lamentavelmente não tinha diálogo com o meu ministro da saúde, né, que passou a ser um garoto propaganda da TV Globo. Passou muito mais dando entrevista lá no seu ministério do que preocupado com alternativas e possibilidade para o minorar o sofrimento daqueles acometidos de covid. Então aguardem, vai ser uma a voz do deserto minha, mas quem sabe a Globo aí faz sua matéria, de novo, sobre o spray nasal que é uma realidade, citando o nosso nome, se desculpando pelo que fez comigo no passado.

00:27:14 até 00:27:51

Bem, encerrando aqui, quem tiver nos assistindo eu peço que sintonize aí em casa, se tiver TV à cabo, 576, Jovem Pan News. Quem não tiver, coloca no Google "Pingo nos Is" e não só hoje, mas todos os dias, comentários do Augusto Nunes e sua equipe, bem como diariamente eu recomendo como sempre, como eu faço, assistir a Jovem Pan News, em especial nesse horário entre 18 e 20 horas, Pingo nos Is.

LIVE 24

Data: 16/06/2022

Convidados: Marcelo Magalhães, Secretário Especial do Esporte

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=H1lneAfWXpQ>

Título original: Pronunciamento à Nação - 16/06/2022

Tempo: 25 minutos e 34 segundos

Visualizações: 176 mil

Comentários: 3.817

Curtidas: 43 mil

00:02:18 até 00:02:48

Pessoal faz comparação de coisa quando eu assumi, né, e do momento. Lá atrás, em 2019, quando eu falei de potencial econômico do nióbio, também apanhei na imprensa. E agora a imprensa diz que é uma empresa aqui vai investir R\$ 1 bilhão do nióbio no Brasil.

00:15:48 até 00:17:27

Outra coisa, irresponsabilidade por parte da mídia, a minha viagem para os Estados Unidos. Foi um sucesso, no meu entender, né, porque tão falando aqui, tratando a questão de energia limpa, eólica e "off shore". E a imprensa aqui, uma parte da imprensa, né, em especial o uol, "Apelo de Bolsonaro a Biden contra o Lula é caso de impeachment, diz Randolfe". "Bolsonaro pediu ajuda de Biden em corrida eleitoral contra Lula durante reunião bilateral", quem é que disse? "Afirmam fontes". Fala que foi. Você acha que eu tratei isso? Tratei bilateral, tinha mais ou menos 20 pessoas, e eu tratei: Biden me ajuda, os Estados Unidos, tá, grava um vídeo comigo aqui, tira uma selfie. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus. E depois teve uma reunião reservada, de 30 minutos, presente eu, Carlos França, o nosso chanceler, o Biden e o chanceler dele e mais uma senhora que serviu de intérprete. E ponto final. O que tratamos ali? Ninguém falou. Ou fala eu, ou fala o França. Não falamos nada, coisas reservadas. E do lado o Biden, se alguém do Biden falou, se quer falar o que aconteceu, não

posso fazer nada. Agora, segundo a imprensa, eu fui pedir apoio do Lula, do Biden. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus. Isso aqui estou rasgando aqui pra não botar, pra alguém não botar na gaiola do passarinho pra ele não se sujar.

LIVE 25

Data: 23/06/2022

Convidados: ministro do Turismo, Carlos Brito; ministro da Saúde, Marcelo Queiroga; e presidente da Caixa, Pedro Guimarães

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=uzHaaIT6RIw>

Título original: Live Presidente Jair Bolsonaro - 23/06/2022

Tempo: 58 minutos e 05 segundos

Visualizações: 199 mil

Comentários: 2.853

Curtidas: 41 mil

00:01:49 até 00:06:59

E eu passei um momento do mais momentos difíceis da minha vida, mas marcou. Em 1986 eu fui na revista Veja, no Rio de Janeiro, e fiz uma matéria da sessão "Ponto de vista". E naquele tempo, né, não tinha, não era no computador que você fazia o texto. Fiz, batia à máquina no quartel, e levei uma matéria que foi publicada no dia 3 de setembro de 86 na sessão "Ponto de vista" da revista Veja. Uma matéria bacana, eu estava defendendo lá uns cadetes na Agulhas Negras e em torno de cento e cinquenta haviam pedido demissão. E a imprensa dizia que a causa era uma que não era verdade. A causa era porque... problema salarial da época, né? E, e dei lá o meu recado. Errei, né? Porque o estatuto militar diz que você não pode, até hoje é assim, dar entrevista ao órgão de imprensa sem ter autorização superior. Então fui devidamente punido no regulamento disciplinar do Exército. Nada a reclamar. Regra do jogo. Em 87, eu respondi um conselho, né. E em 88, o conselho foi arquivado no Superior Tribunal Militar. Por nove a quatro. Lá são onze ministros, dois não votaram, então o conselho arquivou aquela representação, né, por nove a quatro. E eu resolvi me candidatar a vereador. Vi que tinha comprometido minha carreira no Exército. Eu amo até hoje o nosso Exército, né. E eu resolvi me candidatar a vereador. Achava que "vou servir a pátria de outra forma". Serve a pátria qualquer pessoa no Brasil que esteja fazendo corretamente o seu serviço, vamos assim dizer, né. Esse elemento é um cozinheiro, é um militar, é o motorista de ônibus, é um advogado, é o médico. Ele trabalhando corretamente tá servindo a sua pátria. Todos nós somos patriotas no Brasil né. Ele era corretor de imóveis, era uma pessoa bem sucedida. E daí eu entrei no quarto dele, estava na cama, entrei assim umas oito, nove da noite. Parece que ele tinha tido algum problema de saúde, estava na cama. E quando eu cheguei, né, me apresentei, "capitão Jair Bolsonaro", o Carvalho me trouxe aqui, você CR2 de artilharia, o Carvalho é CR2 artilharia, eu sou capitão do Exército da ativa de artilharia, e ele falou que o senhor podia me ajudar". Bem, ele puxou uma revista Veja ali no criado-mudo, abriu na última página e estava lá a matéria, né, de três de setembro de 86. A minha cara, a última página era, era a página mais lida da revista Veja. E ele falou, "olha... eu guardo essa revista aqui tem um ano e meio, tá, e eu tinha um sentimento que ia me encontrar contigo. E aconteceu agora. Você vai ser presidente da República. Assim começou a nossa conversa.

00:47:56 até 00:48:27

Fiquei sabendo pela manhã, a PF lá na casa do Milton, tá certo? É constrangedor, não há dúvida. Ninguém quer a visita da Polícia Federal em casa, tá. Eu fiquei chateado. Logo a imprensa também, colar em mim a imagem "corrupto, não sei o que."

LIVE 26

Data: 30/06/2022

Convidados: ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=MT0wdiiKyqo>

Título original: Live Semanal - Presidente Jair Bolsonaro - 30/06/2022

Tempo: 31 minutos

Visualizações: 361 mil

Comentários: 5.743

Curtidas: 79 mil

00:25:13 até 00:25:32

E inclusive estamos chegando, uma boa notícia que faltou a imprensa noticiar, né, estamos chegando a 700 mil CAC's no Brasil. Eu pretendo, havendo uma reeleição aí, o ano que vem chegar a um milhão de CACs no Brasil.

00:30:21 até 00:30:39

Não estamos tendo mais o sinal da Jovem Pan News, né, porque, por causa da questão da legislação eleitoral. Eu espero que volte depois das eleições. E eu agradeço até o momento esse sinal da Jovem Pan News que ajuda e ajudou e muito aqui a gente divulgar o que o governo faz.

LIVE 27

Data: 07/07/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=rYw88vatC8s>

Título original: Pronunciamento à Nação - 07/07/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 46 minutos e 15 segundos

Visualizações: 457 mil

Comentários: 6.762

Curtidas: 91 mil

00:12:17 até 00:12:59

E deixo claro, não vou entrar em detalhes, tem a matéria da imprensa aqui, ó: "Folha de São Paulo, então ninguém pode questionar, né, e quando é nessa linha aqui também não deve se duvidar. "Gedel reaparece", Gedel é aquele de R\$ 51 milhões em um apartamento, "exalta Lula", fala que o Lula é o cara, e diz: "vão ter que me engolir". Ou seja, Geddel voltando pra política e hipotecando total apoio ao seu colega Lula.

00:13:09 até 00:13:26

"Valério diz que administrava caixa clandestino de R\$ 100 milhões para o PT". A grande mídia, né, grande parte dela, não divulga esses assuntos.

00:20:05 até 00:21:56

Eu pergunto a todos os brasileiros: alguma ação minha contra o estado democrático de direito? Eu tentei controlar as mídias sociais ou a mídia comum? Eu vou, prometi fazer o controle social das mídias? Muito pelo contrário, um projeto tramitando na câmara, foi votado o regime de urgência, eu fiz também o que pude, e o regime de urgência não foi aprovado por 9 votos. Se eu tivesse ficado quieto, com toda certeza teria sido aprovada a urgência do projeto votado, que projeto é esse? Regulamentar questão de fake news, quando é que uma imprensa, por exemplo, ganha ou perde seguidores ou leitores? Quando ela faz matérias decentes, justas, verdadeiras. Ela aumenta o número de leitores, de consumidores daquela mídia. E, obviamente, uma mídia que tem muita gente que acompanha o seu espaço comercial aumenta, todo mundo ganha. Se uma imprensa, um jornal, uma tv começa a fazer mentiras, por si só ela cai, não precisa de uma lei pra punir a imprensa, ela cai por si só, como grande parte da mídia vem perdendo clientes ao longo dos últimos anos. Então eu não entendo o que o Fachin vai fazer fora do Brasil dizendo que podemos ter um 6 de janeiro ainda pior.

00:45:39 até 00:45:53

Caso tivesse o Pingo nos Is, seria quase o dobro disso com os Pingo nos Is, então a gente calcula mais de 400 mil pessoas assistindo a gente no Brasil e fora do Brasil.

LIVE 28

Data: 15/07/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=BC1DKcI_clo

Título original: Pronunciamento à Nação - 15/07/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 43 minutos e 25 segundos

Visualizações: 296 mil

Comentários: 4.314

Curtidas: 62 mil

00:28:45 até 00:28:50

Aqui mais uma notícia, agora verdadeira, né, de vez em quando a imprensa acerta. "Brasil diz que comprará o máximo possível de diesel russo". Sim, estamos negociando.

00:29:11 até 00:29:43

Aconteceu hoje. Olha, olha como que é a matéria. "Mulher que chama Bolsonaro de corrupto e a retirada de motocicleta em Juiz de Fora". Meia verdade. Eu tava ali, dei uma parada, no meio do percurso em Juiz de Fora, fomos conversando. E chegou uma mulher, com a camisa do PT falando "corrupto". É o fim da picada, ser chamado de corrupto.

00:38:21 até 00:38:53

Deixa eu ver até se tem mais coisa aqui, acho que tem. Campanha da Globo, né, pra garotada tirar o título de eleitor. Né? Não fizeram campanha pro idoso ir votar. Porque o garoto, o jovem, é mais rebelde, a tendência é estar contra a gente, né, mas tudo bem. Mostra aí a parcialidade da mídia.

00:42:26 até 00:43:00

A Jovem Pan, por questão da lei eleitoral, não transmite mais nosso sinal. Eu lamento aqui, gostaria que todo mundo tivesse assistindo ao Jovem Pan. Quem tá acabando e vai desligar agora aqui, né, entra na Jovem Pan, cinco sete meia, e daí assista aí o Augusto Nunes até até às oito horas. Eles pegam uma rebarba da live da gente, comenta alguma coisa. E é um jornalismo aí de excelente qualidade pela sua isenção. A Jovem Pan é um exemplo de jornalismo.

LIVE 29

Data: 21/07/2022

Convidados: ministro da Educação, Victor Godoy

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=c_nPQe228Rk

Título original: Live de Quinta-feira - 21/07/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 44 minutos e 58 segundos

Visualizações: 324 mil

Comentários: 4.836

Curtidas: 69 mil

00:30:16 até 00:31:53

Você vê questão de imprensa, né? Não é toda, essa parte considerável. Conversando com essa senhora esses dias, eu sempre deixo à vontade o senhor pra falar, né? E porque ela estava chateada comigo? Porque você não comprou a vacina. E você queria que eu comprasse quando a vacina? "Logo que começou o aparecer o vírus". O vírus começou a aparecer em 2020. Na verdade, começou a pegar pra valer em março de 2020. Daí eu falei pra ela, "mas a primeira dose aplicada no mundo foi no Reino Unido em dezembro de 2020". Ninguém tinha vacina pra vender. E quando no ano seguinte começou a vender vacina, não tinha, ó, "manda cem milhões de doses pro Brasil", não tinha dose. Era a conta gotas, né?

00:39:02 até 00:39:51

Aí, pessoal. Não temos o, o canal da Jovem Pan News, tendo em vista a lei eleitoral, tá. Somos gratos ao programa Pingo nos Is que eu peço a você agora, caso esteja dirigindo, se tiver alguma coisa bota no Pingo nos Is. Se tiver em casa, se tiver no banheiro, também, sentado no trono bota lá no Google e bota lá no Pingo nos Is, programa que vai das dezoito às vinte horas, do Augusto Nunes e a sua turma aí. E quem tá em casa, TV 576, a Jovem Pan, que geralmente eles pegam uma rebaba aqui do programa nosso aqui e comenta alguma coisa. E a gente acompanha aqui também porque se tiver algo que nós falhamos a gente vai corrigir na próxima quinta-feira.

LIVE 30

Data: 28/07/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=uGKoMoOf9Dw>

Título original: Live de Quinta-feira - 28/07/2022 - PR Jair Bolsonaro

Tempo: 47 minutos e 22 segundos

Visualizações: 400 mil

Comentários: 5.874

Curtidas: 80 mil

00:00:45 até 00:01:03

Uma coisa pra mim que é muito cara, não é porque sou militar do Exército. A questão de arma de fogo. As notícias vão sempre pro lado diferente da realidade. Os números não mentem.

00:36:23 até 00:37:01

A matéria aqui, faltou a data aí, pessoal, pelo amor de Deus, né, vamos botar a data aqui. Um cara aqui criticando a redução do imposto de combustível e... não vou nem ver essa matéria aqui. Vamos lá. Uma matéria aqui de meia dúzia de junho. Segundo o G1: "Por que o crédito para reduzir combustível pode não funcionar?" Olha o G1 torcendo contra, como sempre né.

00:45:52 até 00:43:34

A Jovem Pan não tem mais o sinal nosso, tendo em vista a legislação eleitoral. E...quando você terminar de nos assistir aqui, que tá acabando, bote na Jovem Pan, 576. Ou no Google, né, bota no "Pingo nos Is". O pessoal assiste, por uma questão da lei eleitoral. Eu também vou assistir Jovem Pan agora, 576. Ou em deslocamento via Google, né. Youtube, pra gente se atualizar aqui. Se eu errar alguma coisa eu retifico na semana que vem.

LIVE 31

Data: 04/08/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=GbCfXCwsaQ>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO -

Tempo: 35 minutos

Visualizações: 243 mil

Comentários: 3.997

Curtidas: 62 mil

00:00:53 até 00:01:29

Há um mês a França arde em chamas. Recorde nunca visto de fogo nas florestas da França. Vocês sabem que qualquer incêndio no Brasil, sempre a França é o primeiro país a criticar o Brasil. E a gente sofria muito com isso. Por que isso prejudica nossa imagem lá fora, aqui dentro também a grande imprensa, né, bate, crítica, e não vê que muitas vezes alguns incêndios acontecem. A gente quer evitar, mas é impossível evitar.

00:24:17 até 00:27:20

Aqui acho que tá batido já, né. A palavra "mas". Vê se eu tô errado aí, é uma conjunção subordinativa...adversativa, é adversativa. "mas". Então pra grande imprensa não tem notícia boa pro governo. UOL: Brasil volta ao 6º lugar de investimento no mundo, mas retomada é parcial. Valor Econômico: "Emprego surpreende em maio, mas dúvidas persistem". Aqui não tem o autor aqui, da imprensa aqui, não tem. G1: "Brasil melhora acesso à escola, mas ainda precisa superar desigualdade, aponta OCDE". UOL: "Brasileiro consegue mais emprego com carteira, mas está ganhando 9% menos". Estadão, meu primeiro emprego foi no jornal O Estado de São Paulo. "Brasil melhora em ranking de inovação, mas não por mérito próprio". Ué? O Brasil melhor em ranking de inovação, mas não por mérito próprio? Como é isso? Nós somos agora o sétimo país mais digital do mundo. Giro Veja: "PIB cresce, mas não avalia perspectiva para Bolsonaro". CNN: "A economia parece melhorar, mas e o ano que vem?" Porra, essa aqui é do cacete, hein. Essa aqui é pra arreentar os fundilhos da gente aqui. "A economia parece melhorar, mas e o ano que vem?" Pelo amor de Deus, onde esse pessoal é formado, hein? G1: "Desemprego recua para 9,3% em junho, mas número de informais é recorde, aponta IBGE". Olha, alguém tá ganhando, por exemplo, R\$ 5 mil na informalidade, vai querer pegar R\$ 2 mil na carteira assinada? Deixa o cara na informalidade, pô. Valor: "Itaú eleva PIB para 2% em 2022, mas alerta para desafio fiscal relevante". Deixa o Paulo Guedes discutir isso aí. Aqui não tem, né. "Brasil tem menor taxa de homicídios em uma década, mas está entre os 10 países mais violentos do mundo". Se cair de novo a taxa, vão falar a mesma notícia, "mas tá entre os nove mais violentos do mundo, mas tá entre os oito mais violentos do mundo", até ser o país mais violento, aí não sei qual vai ser a manchete né? "Brasil tem a menor taxa de homicídio, mas podia ser melhor".

00:33:07 até 00:33:37

Não estamos tendo o sinal da Jovem Pan, por uma questão do período eleitoral, mas a gente espera que isso ocorra após as eleições, mas nossa projeção com a Jovem Pan agindo né, é chegar na casa de 400 mil pessoas assistindo.

LIVE 32

Data: 11/08/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hFqmUszkTcM>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO - 11/08/2022

Tempo: 54 minutos e 17 segundos

Visualizações: 236 mil

Comentários: 3.504

Curtidas: 58 mil

00:00:38 até 00:01:07

É que eu acho que quem faz a entrevista não é o entrevistado, é o entrevistador. É o que sabe perguntar, não quer lacrar em cima de você, não quer demonstrar sabedoria em cima de você, não quer se mostrar ser uma pessoa superior, então...ao prezado Igor, obrigado pela oportunidade, aos que nos assistiram ao vivo também, chegou a atingir quase 600 mil pessoas.

00:01:53 até 00:02:39

E por vezes é muito melhor participar assim de um programa desses. Por vezes não, é muito melhor do que um debate. A gente sabe que os ataques são pessoais. Ou até mesmo um programa de, de acordo com a rede de televisão, né. Tá previsto estar na Globo aí brevemente. Vamos ver como que a Globo se comporta, né, é uma entrevista, acho que é com o Bonner e mais uma pessoa, a Renata, talvez, como foi feito em 2018. Não depois como foi na Globo News, todo mundo, que lá a Miriam Leitão foi conectada com o espaço ali, né, tentando aí transmitir alguma coisa que vinha do além pra ela, mas tudo bem, vamos em frente.

LIVE 33

Data: 18/08/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ndeqFwu2FPE>

Título original: LIVE DA SEMANA - PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 18/08/2022

Tempo: 54 minutos e 35 segundos

Visualizações: 409 mil

Comentários: 6.052

Curtidas: 90 mil

00:37:51 até 00:38:27

Detesto esse cara aqui. Esse cara aqui é fonte de fake news enorme, Lauro Jardim. Mas aqui não mentiu não. "Controladoria-geral da União aplica mais de R\$ 40 milhões em multas por fraude na lei Rouanet". Deixo claro, quando assumi, a Lei Rouanet podia abrir espaço pra uma pessoa apenas, até dez milhões por ano. Já imaginou? Dez milhões por ano? É dinheiro pra burro, né? Nós passamos pra um milhão, depois pra quinhentos mil, o Mário Frias fez um trabalho excepcional no tocante a isso, e procuramos atender os mais humildes, obviamente, de início de carreira.

LIVE 34

Data: 25/08/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=sxjdblArGuk>

Título original: LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO (25/08/2022)

Tempo: 26 minutos e 30 segundos

Visualizações: 367 mil

Comentários: 7.005

Curtidas: 90 mil

00:03:35 até 00:03:56

A mídia tradicional começa a fazer editoriais contrários a essa alteração da Polícia Federal, entre elas Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, O Globo. Bem-vindos ao ao Clube do Jair Bolsonaro, essa imprensa toda, tô muito feliz em vocês estarem acordando pra isso. Antes tarde do que nunca. Tem mais uma uma nota aqui, né?

00:05:07 até 00:05:24

Também um jornal muito bom do Rio de Janeiro, cujo o dono é o senhor Magnavitta, também publica matéria da associação comercial sobre a operação contra empresários.

00:07:19 até 00:07:43

Reduzimos o imposto de vários produtos, entre eles o Whey Protein, é isso mesmo? Falei bem o inglês aqui? Suplementos em gerais, obrigado aí, ô vudução. E aí veio a imprensa nossa, parte da imprensa, dizendo que "com imposto gerado, o whey protein pode trazer riscos a saúde". Ou seja, com imposto não traz riscos, sem impostos traz riscos. É o fim da picada.

LIVE 35

Data: 01/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Z_iSfZt2UrY

Título original: PR JAIR BOLSONARO FALA À NAÇÃO - LIVE DA SEMANA - 01/09/2022

Tempo: 46 minutos e 25 segundos

Visualizações: 368 mil

Comentários: 4.974

Curtidas: 81 mil

00:07:15 até 00:09:11

Também curiosidade, né? Quando a gente compara dois órgãos de imprensa, um dá uma notícia, outro dá notícia no sentido oposto, você fica na banana, né? Quem tá falando certo? Agora, e quando o mesmo jornal dá notícias diferentes? Por exemplo, o nosso querido Estado de São Paulo. Deixar claro que o meu primeiro emprego na minha vida foi no jornal Estado de São Paulo como entregador de jornal em Eldorado Paulista. Lá no Vale do Ribeiro. Então, quando acabou o meu debate agora na Band o Estadão publicou "Bolsonaro não vetou o orçamento secreto como a alegou em debate. Entenda o esquema." O esquema é sacanagem, né, "o esquema". Agora, essa matéria aqui foi de agora, logo após o debate na Band. O que que o Estadão publicou dia vinte de agosto de 21? Ah lá, lê lá, "Bolsonaro veta fundo eleitoral" aqui tá equivocado, ó, "orçamento secreto", vocês se equivocaram aqui. Eu vetei o orçamento secreto, tá. Equivocaram aqui. Eu vetei o orçamento secreto e a imprensa publicou naquela época. Quem fez isso aqui, presta atenção que pegou a informação errada aqui. Eu vetei o orçamento secreto, tá, que na verdade é chamado RP 9, tá. Eu vetei, o Congresso derrubou o veto. E depois a imprensa começou a bater em mim como se fosse, aí, eu manipulando um orçamento secreto. Não é verdade isso aí, tá. Isso aí, eu peguei lá os dados de votação na câmara, quem votou contra, quem votou a favor, até aquelas duas candidatas ao senado que criticaram o orçamento dito secreto, né, mas na verdade aqui até o Estadão aqui publica depois, aqui sim, a confusão com o Estadão. Publica as duas candidatas que indicaram cento e catorze milhões de emendas do maldito orçamento secreto.

00:09:53 até 00:10:15

E por falar nisso, ontem a Globo, ouvi falar, né, que eu não assisto há muito tempo. Deitou e rolou em cima de mim sobre os R\$ 600 do Auxílio Brasil. "Ah, ele não mandou na peça orçamentária os 600. Mandou os 400". É verdade, só que o pessoal da Globo não vai ler lá trás as exposições de motivos. E ao ler as exposições de motivo podiam procurar o Paulo Guedes, como ele mesmo falou, tá.

00:12:18 até 00:12:23

Você reparou que essa TV aí gosta de falar só o que seria o furo negativo pra ele, o lado positivo não.

00:14:13 até 00:14:58

Ah, tá. Então erro meu, erro meu. Vamos voltar a matéria do Estadão aqui. Diz então, disse aqui após o meu debate lá na Globo, né, o Estado de São Paulo, Estadão "Bolsonaro não vetou o orçamento secreto como alegou em debate". Isso foi agora. O que aconteceu no Estadão de 20 de agosto de 21. "Bolsonaro veta fundo eleitoral de 5.7 bi e emenda de relator barrando o orçamento secreto". Então foi barrado. O Congresso derrubou o veto, não posso fazer mais nada, né. Virou lei, tenho que pagar, tá ok? Oh Estadão? Meu primeiro emprego, que vergonha, que vergonha meu primeiro emprego.

00:25:01 até 00:25:43

Era mais fácil, pessoal, eu ficar do outro lado. Dá pra entender? Por isso essas brigas em cima de mim o tempo todo. Botam até a minha mãe agora como, né, como compradora e vendedora de imóvel, e vai embora, vai. E quem faz isso? Folha e UOL. Uma imprensa sem credibilidade nenhuma, tá. E faz essas besteiras por aí pra quê? Pra sacanear. "Agora peguei, o cara é corrupto", e não prova nada. Como lá atrás tentaram a questão lá de uma senhora lá que vendia açaí em Angra. E minha vida é revirada o tempo todo, né, e vamos tocando o barco aí.

00:30:39 até 00:31:03

Até um tempo atrás, não sei em que situação estava, um órgão de imprensa. Eu desafiei eles a mostrarem, eu entrego na Lei de Acesso à Informações, o gasto de energia elétrica pra vocês. Não pediram. Porque eles sabem que, logicamente, não é o valor, é consumo em quilowatts, né, bem lá embaixo.

00:34:26 até 00:35:16

Agora pessoal, daqui a pouco, daqui a uns vinte minutos aproximadamente, RedeTV. Uma sabatina lá com o Lacombe. Acho que alguém lembrando quanto tempo será? Vinte ou trinta minutos? Trinta minutos? Conversando com Lacombe eu peço que vocês aí assistam, né, e tenho certeza que vocês vão gostar tendo em vista o perfil dos entrevistadores, né. Diferentemente lá da Globo, numa tremenda cara de pau o Bonner fala que o Lula não deve mais nada pra justiça, né. Tudo bem. Eu acho que o Lula pretende indicar o Bonner para o Supremo Tribunal Federal daqui uns 40 anos, quando for eleito presidente da República.

LIVE 36

Data: 08/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=c-rYkJr1tbk>

Título original: Live Semanal - 08/09/2022

Tempo: 1 hora, 8 minutos e 5 segundos

Visualizações: 385 mil

Comentários: 5.815

Curtidas: 85 mil

00:00:11 até 00:01:02

Acabei de sair de uma sabatina do jornal Correio Braziliense. É esse aqui. Falamos por uma hora e dez aproximadamente. Quem puder assistir, muita novidade. É uma sabatina onde a condução por parte da senhora Denise Rothenburg, né, que trabalha na Câmara desde antes eu chegar lá, cheguei em 91 na Câmara, soube muito bem conduzir e a intenção dela não era aparecer, não era lacrar, não era ser William Bonner. Era perguntar questões atuais e futuras no caso de uma reeleição, 7 de Setembro, imóveis, essa história toda. Então parabéns a Denise pela forma como ela conduziu essa sabatina. Vamos ver se depois bota essa sabatina nisso (inaudível) nossa quem tiver tempo aí poder assistir.

00:01:03 até 00:02:49

Quero só relembrar aqui um fato que aconteceu em 19, por ocasião do 7 de Setembro. Pessoal deve se lembrar, né, eu fui com Rolls Royce, o meu motorista aqui não era o Nelson Piquet não, tá, mas no próximo ele. E aqui no site da Globo, eu peguei esse moleque e estava com a sua mãe, o casal do ladinho ali, com duzentos metros da presidência, botei o moleque no carro, estava com a camisa ali do brasileira, né. E daí o portal O Globo de notícia me escreveu aqui: "Moleque imbecil, vai se alfabetizar". "Moleque imbecil se alfabetizar". Pra sentir o padrão do jornalismo Globo, né? Como esses cara aí faz essa maldade o tempo todo agredindo uma criança que estava vibrando ali com a camisa do Brasil do lado do presidente, pô. Se fosse eu ia tá vibrando também pô. Então é o padrão jornalismo da nossa TV Globo aqui. Então, o dia de ontem, foi um dia especial para o Brasil. Onde o povo compareceu em massa, eu nunca vi em Brasília, olha que cheguei aqui em 91, Algo como esse aqui. Uma fotografia aqui do de um drone. Parece um campo aqui de plantação de girassóis. Ó, se alguém tivesse dado essa dica pra Folha antes, né, a Folha tinha botado essa foto aqui, "a plantação de girassol", fake news... estão dizendo que é na Esplanada dos Ministérios".

00:03:20 até 00:04:02

Agora, os comentários, né? As páginas dos jornais, da sua grande maioria, é mais uma vergonha pra imprensa brasileira. Porque estão brigando com imagens. Não dá pra você brigar com imagem. Com narrativas eles até causam algum estrago na gente, né? Como a questão dos imóveis, mas com imagem não dá pra lutar. Aqui a Globo, aqui ó, Jornal O Globo de novo aqui. "Bolsonaro faz no Sete de Setembro um ato eleitoral. Rivais acusam de abuso de poder". Olha, eu convidei todas autoridades de Brasília. Por exemplo, do Supremo Tribunal Federal, convidamos onze ministros, convidamos chefes de outros poderes, né, convidamos todo mundo. Não estava proibido ninguém de não ir nesse evento.

00:11:33 até 00:11:55

Geralmente o cabeça da família é o homem, não é? É tradição brasileira, não to defendendo isso não, tá, pessoal, a esquerdalha aí, editores da Folha, do Globo, do Estadão, não to defendendo isso não.

00:13:50 até 00:14:50

E daí com essa história de imbrochavel a Folha vai atrás. "Sexo: problema de ereção atinge cerca de 70% dos homens na idade de Bolsonaro", com a foto da Michele aqui. Ô pessoal, ô folha, se atinge 70% eu estou nos 30, falou? Tá, tá ok? Tem nada de machismo aqui não, aí é natural, não sei se tá certo, se está errado, a idade vai chegando as pessoas vão realmente tendo alguma deficiência em algum lugar, isso é natural com a idade. Agora vocês estão sendo machistas ao falar que 70% dos homens são brocha, vocês que estão dizendo. Ou quem não votar em mim porque é brocha, vocês que estão dizendo, vocês que estão dizendo para esse lado. Uma imprensa porca, como sempre, Folha e Uol. Daqui a pouco vamos falar dos imóveis né, os imóveis do clã Bolsonaro, Folha e Uol.

00:15:03 até 00:16:48

Quando em 2018, a Folha passou por lá e viu que não tava trabalhando. E veio aquele escândalo "Val do Açaí". E o que que foi comprovado imediatamente? Foi no início de janeiro de 2018. Eu mostrei o boletim administrativo da Câmara dos Deputados, a Val estava de férias naquele dia. Mas insiste na mentira. Estado de São Paulo. Meu primeiro emprego foi no Estado de São Paulo. Não tinha carteira de trabalho naquele tempo, era menor né. Mas o primeiro emprego foi entregar os jornais lá do Estado de São Paulo, lá em Eldorado Paulista. Chegava uns trinta jornais por volta de uma da tarde, a empresa que trazia, eu não lembro se era 9 de julho ou a São Miguel, eu montava o jornal e entregava os trinta. E além de eu entregar jornal, eu era colaborador, fazia palavras cruzadas e quando chegavam palavras cruzadas lá dentro Jair M. Bolsonaro paulista, ia entregar o jornal, batia na porta do cara, né, do assinante. "Olha na página tal tem uma matéria com meu nome, dá uma lida". Aí comecei fazer campanha sem saber né? E agora fustiga pesquisa o Estado de São Paulo apoiando a Folha de São Paulo, é um consórcio? A Folha fez a pesquisa há poucas semanas dizendo que eu sou mais corrupto do que o Lula. Folha, Estadão, Datafolha, quem acredita nisso?

00:34:30 até 00:35:50

Rapidamente aqui. Matéria aqui da Folha e Uol, mais de 100 imóveis do clã Bolsonaro. Segundo a matéria, investigaram a minha família por 7 meses. Se investigasse por nove seria depois das eleições, mas aí não teria graça, né. Um trabalho planejado, pegaram todo mundo da minha família, porque é fácil chegar no cartório e entrar com uma certidão de dez reais. O cartório dá pra você a escritura daquilo que você tá pedindo. Então entregaram pouco mais de 100 imóveis. Aí bota eu, meus irmãos, cunhados, ex-cunhado, ex-mulher, minha mãe que já morreu. Folha e UOL investigaram a minha mãe que faleceu com 94 anos de idade. "Ela comprou um imóvel". "O ex-cunhado comprou dezenas de imóveis." Olha, não tenho nada a ver com a vida dos meus cunhados, tem 15, 18 anos que separou da minha irmã, é um cidadão bem-sucedido, tem mais de 10 casas que vende móveis no Vale do Ribeira.

00:40:25 até 00:45:29

Trabalho sujo, como sempre, da Folha e Uol.

LIVE 37

Data: 15/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=6At1XiaoZgo>

Título original: - Live (assuntos da semana)-15 Set 22.

Tempo: 36 minutos e 5 segundos

Visualizações: 284 mil

Comentários: 4.283

Curtidas: 65 mil

00:16:08 até 00:16:22

Agora vem a velha imprensa de sempre. Quase tudo caindo, né. Pouca coisa que subiu, com (inaudível) a imprensa vai em cima daquilo "ó, leite e derivados subiu de preço". Bem, essa é a imprensa que a gente tem que enfrentar e temos que seguir em frente aí.

00:20:13 até 00:20:46

Eu não errei nenhuma durante a pandemia. Cada vez que eu falava a imprensa me rotulava como um falastrão, sem comprovação científica, né, "fala isso, fala aquilo". Em 2020 eu falei, se procurar aqui nas redes sociais aqui você vai ver, no Google, aí, na imprensa, né. Eu falei que a política do "fique em casa" ia aumentar a taxa de suicídio no Brasil. Então dois anos e meio depois vem a nossa querida Folha de São Paulo, né, falando o óbvio: "Aumenta a taxa de suicídios entre mulheres idosas durante a pandemia de covid-19". Faltou só colocar meu nome que tinha falado isso lá atrás".

00:21:29 até 00:21:44

O Estadão, parabéns ao Estado de São Paulo aí. É difícil elogiar o Estadão, foi meu primeiro emprego foi no Estado de São Paulo.

LIVE 38

Data: 25/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=FaNbAbr070o>

Título original: Live - Pr Bolsonaro - 25/09/2022

Tempo: 1 hora, 14 minutos e 11 segundos

Visualizações: 584 mil

Comentários: 8.452

Curtidas: 132 mil

00:10:29 até 00:11:04

Dei um passeio de moto por Brasília, parei, comi uma galinha assada, a imprensa acompanhou, ninguém me xingou. Se alguém tivesse xingado lá "fascista", pronto (inaudível).

Mas não saiu nada, não vi na imprensa nacional nada circulando. E tinham vários órgãos de imprensa ali.

00:17:27 até 00:18:09

A gente tá vendo aqui um crescer de abuso. Vimos agora pouco, quando eu quando eu falo a PF, não é a PF, é alguém alguém que determinou que a PF fosse cumprir a prisão. Então PF tira do ar TV no Piauí. (inaudível) O motivo é notícias falsas, fake news. Quem é que diz se é notícias falsas ou não é? E os outros partidos? E as outras redes que podem tá divulgando notícias falsas? Por que só pro lado de cá? Só se vê notícia fechando, que tá errado de qualquer lado, vai fechando pro lado de cá órgãos de imprensa. Realmente temos um grande trabalho pela frente.

00:19:56

A imprensa bateu em mim até não querer mais.

00:49:21 até 00:49:38

Agora o Lula falou que vai demarcar, tem matéria na Folha de São Paulo, né, eu vi matéria da Folha. Quando é pro Lula é verdadeira, né, quando é no meu caso geralmente é um fake news.

00:51:32 até 00:51:42

O Valdo, é parcial. Deixa de ser parcial, Valdo. Deixa de ser parcial, Valdo Cruz, ele tem um programa parcial, um plano de governo é parcial.

LIVE 39

Data: 27/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=EC_35TGuckQ

Título original: - Antes do Flow com Paulo Guedes, breve live / PR Jair Bolsonaro (27/09/2022).

Tempo: 57 minutos e 29 segundos

Visualizações: 456 mil

Comentários: 8.670

Curtidas: 104 mil

00:09:03

Mas de vez em quando a Folha fala a verdade também.

00:11:10 até 00:11:58

Já que eu falei da nossa querida Folha de São Paulo, aqui, verba publicitária. "Lula pagava à Folha 185 vezes mais que Bolsonaro. Eu não queria propaganda da imprensa porque eu sou malvado. Eu diria que eu tenho um teto de gastos e eu tenho que cortar de algum lugar. Logicamente a imprensa, a gente sempre acredita, a grande imprensa, ou grande parte da imprensa, que eles vão mostrando na verdade. Não. A verdade só pagando, pelo que tudo indica. Como nós não pagamos aqui só tem pancada em cima da gente.

LIVE 40

Data: 28/09/2022

Convidados: Tarcísio de Freitas, candidato ao governo de São Paulo

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=zet0InNn_es

Título original: Live diária - Eleições 2022

Tempo: 1 hora, 12 minutos e 1 segundos

Visualizações: 256 mil

Comentários: 4.828

Curtidas: 86 mil

00:08:32 até 00:09:16

O que que o, o Alexandre Moraes faz? Vaza essa parte telemática para a imprensa. O Alexandre vaza pra imprensa. É uma atitude aqui que eu não vou adjetivar aqui. Que eu tenho vergonha de adjetivar aqui. O cara é ministro do Supremo Tribunal Federal, tá. Vaza. Daí a imprensa começa a especular. Agora a maior especulação foi da Folha, né? Foi da Folha. Que mandou pro ajudante de ordem responder se o dinheiro era oriundo de suprimento de fundo, o que que é isso? Suprimento de fundo é dinheiro que sai do governo. Então eu tenho três cartões de crédito.

01:04:32 até 01:04:49

Vimos agora pouco aqui a Eletrobras gastando oitocentos milhões de dólares pra fazer uma hidrelétrica lá na Nicarágua. E o Lula disse que isso é investimento. Controlar a mídia, não sei, a imprensa. O cara fala que vai controlar a mídia e a imprensa continua apoiando ele. Qualquer coisa pancada em mim.

LIVE 41

Data: 29/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xl4BgsYq34o>

Título original: Pr Bolsonaro - Live diária - Eleições 2022

Tempo: 49 minutos e 20 segundos

Visualizações: 390 mil

Comentários: 6.184

Curtidas: 90 mil

00:00:20 até 00:01:20

Daqui a pouco temos um debate na Globo. A gente sabe do que pode acontecer hoje lá. A Globo, se você não vai, você tá morto, se for você vai levar tiro. Mas nós temos a verdade do nosso lado, não tem, não tem o que temer. Nós sabemos quem é o candidato da Globo, quem é o William Bonner, né, e o que que eles pretendem? Eles pretendem voltar a mandar no governo, né, voltar a arranjar dinheiro porque ele, o ano passado, a Globo aí amargou um pequeno prejuízo, tinha sempre lucros bilionários. Mas vamos lá.

00:14:22 até 00:14:43

Talvez o ministro aí que após o voto dele fez o gesto de cortar o pescoço e aí vai o UOL agora, a mesma UOL que faz aquela matéria dos imóveis, aquela patifaria dos imóveis, aquela mentira, o UOL diz que "gesto de degola de Alexandre Moraes foi brincadeira para assessor".

00:42:52 até 00:43:03

Eu tive dois anos de pandemia. Eu passei quatro anos apanhando da imprensa. O tempo todo apanhando da imprensa. Não tem notícia boa pra imprensa.

00:47:30 até 00:49:01

Vamos deixar agora pra conversar amanhã, vou dar uma descansada aqui para o grande debate né. Se bem que não é um debate né, é algo conduzido pela TV Globo. Pode ter certeza, tem um cara que se pedir direito de resposta, já vai ganhar a resposta pronta ali, tá. Está sendo feito hoje a Globo para o Lula. Ninguém tem dúvida disso, é o Bonner que vai ser o mediador né, alguém sabe se é o Bonner? A Globo tá fazendo hoje o debate para o Lula ser o grande vitorioso. As manchetes dos jornais já estão prontas, manchetes prontas para amanhã. Só acabar o debate, começa a pipocar que "Lula ganhou, Lula disparou". Você pode ver, semana passada, o Lula fala barbaridades sobre paulista, bate em paulista do interior, né, é o capiau, o que ele fala mais? O ignorante. Daí vem pro Rio de Janeiro e fala que o pastor que segue Bolsonaro não serve a deus. E falta debate. E, segundo o Datafolha, ele dispara em pesquisa.

LIVE 42

Data: 30/09/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=HbAsMP4QAiw>

Título original: Live diária - Eleições 2022 30/09/22

Tempo: 37 minutos e 28 segundos

Visualizações: 333 mil

Comentários: 5.343

Curtidas: 70 mil

00:33:06 até 00:33:20

Dias atrás tava no jornal Folha de S. Paulo. Folha de São Paulo é o diário oficial do Lula. Assim como o Bonner é o porta-voz do Lula, a Folha é o diário oficial do Lula.

LIVE 43

Data: 05/10/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=dhuv1yqnToE>

Título original: Live Pr Bolsonaro - Eleições 2022 - 05/10/2022

Tempo: 44 minutos e 57 segundos

Visualizações: 522 mil

Comentários: 10.643

Curtidas: 109 mil

00:05:45 até 00:06:21

Estamos vendo aqui o escândalo das pesquisas, que influenciaram sim no resultado das eleições de domingo. E tá aqui a Veja. Quem diria, o Matheus Leitão, que me criticou a vida toda por qualquer motivo, ele criticava. E ele diz aqui "A desculpa inacreditável do Datafolha para os erros das pesquisas".

00:17:51 até 00:18:22

Aqui, fui com esse aqui no debate do Globo, com essa medalha aqui do Exército Brasileiro, pra ver se o Bonner me perguntasse o que que era isso, né. Ou melhor, fui no debate e fui nas sabatinas também. (falha) Não perguntou, obviamente. Quem consegue essa medalha aqui? Menos de uma pessoa por ano é contemplada com essa medalha, pra ver a dificuldade. É sempre pra alguém que arrisca sua vida pra salvar outra pessoa.

LIVE 44

Data: 07/10/2022

Convidados: deputado Passarinho (PL-PA)

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=50dAz1Y5buI>

Título original: Live - Belém/PA

Tempo: 1 hora e 2 minutos

Visualizações: 391 mil

Comentários: 5.644

Curtidas: 88 mil

Não houve ataques ou elogios registrados à imprensa.

LIVE 45

Data: 27/10/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=LUqkTU_FnSI

Título original: Live semanal

Tempo: 59 minutos e 30 segundos

Visualizações: 918 mil

Comentários: 10.496

Curtidas: 184 mil

Não houve ataques ou elogios registrados à imprensa.

LIVE 46

Data: 30/12/2022

Convidados: nenhum

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=cUBms2ylt1o>

Título original: Prestação De Contas E Atual Momento Político Brasileiro

Tempo: 51 minutos e 57 segundos

Visualizações: 1.173.413

Comentários: 25.248

Curtidas: 151 mil

00:01:18 até 00:01:46

A gente quer mostrar o que fizemos, mesmo com economia, com guerra, pandemia, com praticamente toda a imprensa contra a gente batendo praticamente 24 horas por dia ao longo de quatro anos.

00:04:21 até 00:05:12

Nada justifica o que aconteceu ali, nada justifica que aqui em Brasília essa tentativa de um ato terrorista aqui na região do aeroporto de Brasília. Nada justifica, né, um elemento que foi pego, graças a Deus, com ideias que não coadunam com nenhum cidadão. Agora, massifica em cima do cara como "bolsonarista" o tempo todo. É a maneira da imprensa tratar. Uma imprensa que lá atrás falava tanto em liberdade, liberdade de expressão, e hoje aplaude quando alguém é preso por ter falado alguma coisa, ter duvidado de alguma coisa. Essa falta de liberdade que nós estamos vendo, de hoje, prejudica a democracia.

00:24:56 até 00:25:13

A imprensa sempre ávida pra pegar uma palavra errada minha, uma frase fora de contexto, pra criticar.

00:32:07 até 00:32:47

Estou lutando até por aqueles que os oprime. Estou lutando até pela imprensa brasileira. Porque tem muito repórter aí que sabe que a matéria é publicada, vai para as televisão, vai pra rádio, não é bem aquilo que aconteceu. A imprensa livre é a garantia de uma democracia. Hoje a imprensa mesmo sente o que é a falta de liberdade.